



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE
PLANALTINA
CENTRO EDUCACIONAL PIPIRIPAU II**



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CENTRO EDUCACIONAL PIPIRIPAU II**

Planaltina-DF 2024

DIRETOR: ORLEI ROFINO DE OLIVEIRA
VICE-DIRETOR: EDUARDO BARCELOS E SILVA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CENTRO EDUCACIONAL PIPIRIPAU II

Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional Pipiripau II apresentado à Secretaria de Educação do Distrito Federal como parte dos requisitos para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e administrativas da escola no ano letivo de 2024.

Planaltina-DF
2024

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. APRESENTAÇÃO	6
2.1. CONSTRUÇÃO DO PPP DA UNIDADE ESCOLAR	6
2.2. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	8
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	9
3.1. MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO NÚCLEO RURAL PIPIRIPAU II	11
3.2. CARACTERÍSTICAS E ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA U.E.	13
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	15
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	16
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	17
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	18
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR	20
8.1. HISTÓRICO DE AÇÕES, PROJETOS E PREMIAÇÕES	21
8.2. RESULTADOS DO CED PIPIRIPAU II	25
9. OBJETIVOS	38
9.1. OBJETIVO GERAL	38
9.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	39
10. FUNDAMENTOS TEÓRICO- METODOLÓGICOS	40
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	43
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	46
12.1. NOVO ENSINO MÉDIO	48
13. APRESENTAÇÃO DE PROJETOS INSTITUCIONAIS DA U.E	50
14. APRESENTAÇÃO DE PROJETOS ESPECÍFICOS DA U.E.	53
15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVA NA U.E.	97
16. PAPÉIS E ATUAÇÃO	100
17. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP NA U.E.	102
18. PROCESSOS DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP NA U.E.	105
19. RECURSOS FINANCEIROS	106
20. REFERÊNCIAS	108
APÊNDICE: INVENTÁRIO DO CAMPO	

1. INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) propunha que para o bom desempenho do processo pedagógico dos estabelecimentos de ensino, estes devem coletivamente e em consonância com a realidade local, “elaborar e executar sua proposta pedagógica”, onde a comunidade escolar e os docentes devem efetivamente e de forma democrática, construir o seu Projeto Político Pedagógico ou Proposta Pedagógica (PP). Este projeto deverá estar em consonância com os fins e princípios da Educação Nacional.

O Projeto Político Pedagógico não é imutável nem estático. É um processo em construção permanente, que busca conhecer e compreender a concepção acerca das crenças e saberes da comunidade escolar, seu contexto social, cultural, político e científico, constituindo-se, assim, em um pacto social coletivo. Portanto, é fruto de reflexão e investigação acerca dos princípios e finalidades da instituição escolar no lugar em que se insere, explicitando claramente seu papel social na definição de caminhos, nas formas operacionais das ações a serem empreendidas por todos os envolvidos no processo educativo.

Com este objetivo e de forma a atender às especificidades desta instituição e da comunidade local, considerando o contexto de pandemia vivenciado, articulada aos fins e princípios da LDB, o CED Pípiripau II **toma como ponto de partida a realidade local**, princípio elementar da Pedagogia Histórico-Crítica adotada pela SEDF, buscando compreender a luta dos movimentos sociais do campo por direito a uma educação que atenda as questões territoriais locais, como forma de compreender as grandes questões do mundo contemporâneo. Nesse contexto, lutar por uma vida digna no campo significa lutar pelo acesso a terra, a água, por soberania alimentar, por tecnologias alternativas de produção e por uma educação do campo que responda a estas problemáticas locais.

Diante das questões pontuadas acima e com o objetivo de compreender as problemáticas desta área rural e que permeiam o cotidiano escolar, o CED Pípiripau II constrói diálogos constantes entre os docentes, estudantes e familiares através dos contatos dos números de celular, grupos de whatsapp e plataforma google sala de aula.

Buscando compreender e atender as demandas da comunidade, no início do ano letivo a instituição promoveu atividades entre os diversos segmentos envolvidos no processo escolar, onde foram apontadas sugestões e críticas ao modo como a escola vinha respondendo a estas problemáticas. Após sistematização deste banco de dados, realizou-se um novo estudo coletivo

do material: direção, coordenação, professores, pais e estudantes buscam soluções em conjunto e planejam as ações prioritárias. O empenho em contemplar, de forma mais ampla possível, as diversas demandas deste contexto institucional, tem como resultado o presente documento. As perspectivas alinhadas foram definidas em razão do debate sobre problemas vividos durante a vigência do ensino mediado por tecnologia, e da necessidade de encaminhamentos práticos e racionais, da flexibilização de procedimentos e da readequação de metodologias pertinentes às expectativas da comunidade escolar.

Neste contexto, a escola busca refletir sobre seu papel, no sentido de que este não é apenas receber demandas da sociedade, nem somente dialogar com ela. Seu papel é estruturar estas demandas observando nossos dispositivos legais maiores: a Constituição Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Direitos Humanos, a Lei de Diretrizes e Bases, a BNCC, dentre outros dispositivos legais que normatizam o funcionamento das nossas instituições no Distrito Federal.

Observando estes preceitos legais maiores e as demandas da comunidade, entendemos o espaço escolar como *locus* privilegiado de produção de conhecimento e difusão de valores, implícitos e explícitos, onde este pode desencadear processos de transformação social ou não. Para tanto, suas orientações institucionais devem estar sintonizadas às expectativas e necessidades da realidade local, buscando promover valores como a solidariedade, a **cultura da PAZ**, formas sustentáveis de vida e deste modo, contribuir para efetivação de uma sociedade mais justa, ética e mais fraterna, confiando que esta seja cada vez mais capaz de integrar forças dedicadas ao benefício coletivo, afirmando a importância da capacidade de reflexão sobre os graves problemas sociais que nos atingem, com dimensões cada vez mais graves.

Reforçamos assim, através deste documento a compreensão da escola como instituição capaz de cumprir responsabilidades e fomentar transformações. Por essa razão, propomos um esforço amplo no sentido de desenvolver ações pedagógicas e atividades em conjunto com as famílias, onde estes projetos incentivem uma maior participação dos educandos, educadores e da comunidade e outras instituições parceiras, por acreditar que deste modo, pode-se melhorar o processo de construção de conhecimentos formadores de seres humanos críticos e conscientes do seu papel proativo na comunidade em que se vive.

É importante ressaltar também que este Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola deve promover não só os projetos pedagógicos de cada área de conhecimento, mas também os Temas Transversais: Trabalho e Consumo, Meio Ambiente, Saúde, Ética e Sexualidade bem

como outros pertinentes a realidade local. Sempre observando o interesse do aluno e de suas famílias, procurando contextualizar os currículos e programas nacionais às realidades locais.

Nesse sentido, foram traçadas metas e estratégias a serem desenvolvidas a curto, médio e longo prazo, sendo fundamental a participação de toda comunidade escolar e de parcerias para realizar experiências produtivas no contexto do Projeto Político Pedagógico para o ano letivo de 2024.

2. APRESENTAÇÃO

2.1. CONSTRUÇÃO DO PPP DA UNIDADE ESCOLAR

Construir um Projeto Político Pedagógico é um grande desafio para a comunidade escolar que se amplia cada vez mais. Há uma crescente necessidade de se ter uma escola voltada para a formação de cidadã. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência em que os progressos científicos e avanços tecnológicos definem novas exigências para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão curricular que expressa as linhas de ações, os anseios e as demandas da Comunidade Escolar integralmente, orientando o trabalho cotidiano realizado pelos profissionais e especialistas da Educação em parceria com outros profissionais que atuam em áreas pertinentes ao processo de formação cidadã.

O presente **Projeto Político Pedagógico (PPP)** está intimamente relacionada com o exercício da cidadania e expressa relações sociais, econômicas e culturais em termos metodológicos dentro de uma perspectiva integradora, cujo o propósito é oferecer ao aluno uma educação pública de excelência onde a aprendizagem verdadeiramente se processe.

Constam nesta proposta os grandes desafios a enfrentar, decorrente ao contexto de retorno presencial pós pandemia. Desse modo, procuramos melhorias para favorecer condições ao educador e ao educando de forma que os mesmos dominem e desenvolvam conhecimentos viáveis, diante desse contexto, e que contribuam para o crescimento de indivíduos ativos, conscientes e críticos, exercendo assim, o seu papel na sociedade.

O Projeto Político Pedagógico foi elaborado com a participação de representantes de vários segmentos da comunidade escolar, a fim de atender as demandas e desafios que surgiram

durante a pandemia e que, agora, presencialmente, visa mitigar os impactos negativos causados pelo período remoto. Tem como objetivo atender aos ideais da educação pública do Distrito Federal, visando atender as necessidades dos alunos, sobretudo de forma a recuperar as defasagens de aprendizagem.

Este PPP e ações da equipe gestora se pautam pela parceria entre a escola, família e comunidade que é essencial para o sucesso dos estudantes. Assim mantemos um canal aberto constante com a comunidade escolar e com os conhecimentos que ela tem a oferecer.

“A escola que visualizamos busca estimular o profundo entendimento dos alunos em várias disciplinas básicas”. Ela estimula os alunos a utilizarem este conhecimento para resolverem os problemas e completarem as tarefas com as quais deparam na comunidade mais ampla. Ao mesmo tempo, a escola busca estimular a mistura singular de inteligências de cada um de seus alunos, avaliando regularmente seu desenvolvimento de uma forma justa para com a inteligência.”
(Howard Gardner)

Nesta perspectiva se faz necessário uma escola acolhedora, com sentido de harmonia que aponta a necessidade de adequar o trabalho a uma nova realidade marcada pela crescente presença do ensino em diversos campos da atividade humana, para que eles possam atuar e interagir no presente e fazer projeções para o futuro.

É essencial a vinculação da escola com as questões sociais e com os valores democráticos apresentando uma proposta que ofereça e leve em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96; tem na cidadania seu eixo orientador e se compromete com valores e conhecimentos que viabilizem a participação efetiva do aluno na vida social. Com base na Constituição Brasileira, Estatuto da Criança e do Adolescente e o disposto na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Nossa escola adota uma metodologia pedagógica sócio construtivista, em que privilegia o ensino enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades do alunado e sua inserção no ambiente social, utilizando para isso os conteúdos curriculares da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e os temas transversais, trabalhados em sua contextualização, tendo como princípios gerais as seguintes metas:

- ✓ Respeito aos direitos humanos e exclusão de qualquer tipo de discriminação;
- ✓ Nas relações interpessoais e na vida cotidiana;
- ✓ Igualdade de direitos, de forma a garantir a equidade em todos os níveis;
- ✓ Corresponsabilidade pela vida social como compromisso individual e coletivo;
- ✓ Posicionamento em relação aos questionamentos visando à tarefa educativa como intervenção intencional no presente; onde as práticas de avaliação, primordialmente, são observacionais, com ênfase na **avaliação contínua, qualitativa sobre a quantitativa.**

Esse novo olhar adquirido pela Escola com a análise das metodologias presentes no Projeto Político Pedagógico já apregoado, ainda em vigor, e em implantação é que faz com que se perceba que a nova educação e os parâmetros traçados venham de encontro à formação de um cidadão do mundo, capaz de sobressair-se em meio ao modelo imposto pelas novas políticas sociais vigentes.

Desenvolver as competências que possibilitem autonomia na vida estudantil, social e profissional dos alunos, formando cidadãos críticos, éticos e participativos, capazes de solucionar situações-problemas e acompanhar a complexa evolução do mundo, são importantes pontos para reflexão. Além disso, faz-se necessário proporcionar à comunidade escolar a construção de sua identidade, formando pessoas capazes de conviver com as diferenças.

2.2 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nome: Centro Educacional Pípiripau II

Total de alunos: 514

Endereço: BR 020 DF 345/205, Núcleo Rural Pípiripau II, Planaltina-DF, CEP 73.307-992

E-mail: cedpipiripau2.planaltina@edu.se.df.gov.br

Governador do Distrito Federal: Ibaneis Rocha Barros Junior

Órgão Mantenedor: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Secretária de Estado de Educação Distrito Federal: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

Diretor: Orlei Rofino de Oliveira (033.565-7)

Vice-diretor: Eduardo Barcelos e Silva (027.195-0)

Chefe de Secretaria: Alessandra Cristiane da Silva (247.849-8)

Supervisora Administrativa: Ana Clara Mendes da Silva (223.947-7)

Supervisora Administrativa: Tatiane Alves de Freitas (253.152-6)

Supervisora Pedagógica: Iveliny Carvalho de Faria Althaus (201.373-8)

Coordenadora de Educação Infantil: Jucélia dos Santos Brito Matos (246.329-6)

Coordenadora de Anos Iniciais: Gracielle Rodrigues da Silva (228.449-9)

Coordenadora de Anos Iniciais: Vanessa Rhayane Basílio de Oliveira (211.393-7)

Coordenadora de Anos Finais: Maria Rosa de Souza Ribeiro (202.046-7)

Coordenador do Novo Ensino Médio: Helder Fayad Genereso (033.820-6)

Coordenação Regional de Ensino: Planaltina

Data da Criação: 02 de abril de 1969

Funcionamento: Matutino e Vespertino

Níveis de Ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Ensino Fundamental Anos Finais e Novo Ensino Médio.

3. HISTÓRICO

Em 02 de abril de 1969, foi inaugurada a primeira escola na região do Núcleo Rural Pipiripau II com a contratação da professora Terezinha de Jesus Pereira das Neves. Esta instituição de ensino foi nomeada Escola Rural Pipiripau II, iniciando seu atendimento com 37 educandos. Em seus primeiros anos de funcionamento, houve um crescimento significativo das matrículas efetivadas, necessitando da contratação de mais uma professora: Ivandeny Maria Vasconcelos Lopes. Em meados de 1970, ampliou-se esta equipe pedagógica com a vinda da professora Célia Mirian Silva Bezerra.

Em 1980, buscando melhor atender ao crescimento populacional da região, a Administração Regional de Planaltina construiu um novo prédio e a escola passou a ser

denominada de “Escola Classe Pípiripau II”. No ano de 1997, foi inaugurada a primeira biblioteca desta unidade de ensino, e em homenagem à primeira professora, esta recebeu o nome de Terezinha de Jesus Pereira das Neves.

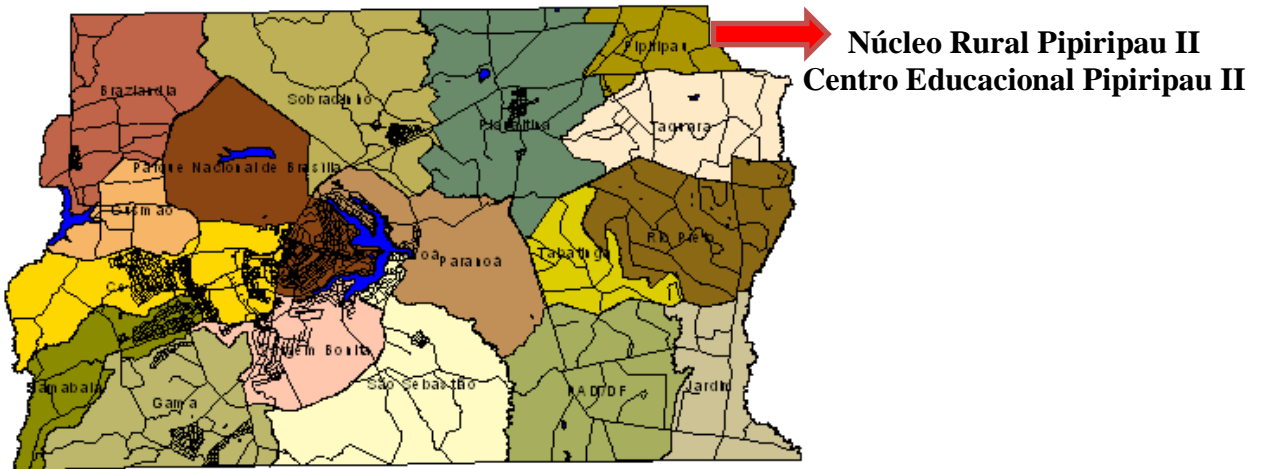
Com a necessidade de ampliar o atendimento em razão da forte demanda populacional na região, no ano de 2000 a unidade de ensino em questão, passou a se chamar Centro de Ensino Fundamental Pípiripau II, atendendo as séries iniciais e finais do ensino fundamental (Educação Infantil a 8ª série).

Mais uma vez, compreendendo as necessidades da região, sob a gestão do professor Orlei Rofino de Oliveira, a escola expandiu sua atuação, recebendo o Nível Médio no ano de 2018.

A escola atuou dentro do sistema de Ciclos e Semestralidade, com Educação Integral do Ensino fundamental, aplicada aos 2º e 3º anos e EMTI - Ensino Médio em Tempo Integral em 2020 e 2021. Atendendo desde a Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais, até Ensino Médio, o que lhe rendeu a nomeação de CED - Centro Educacional, a partir do segundo semestre de 2018. Atualmente, a escola oferece a modalidade creche (previsão de funcionamento para este presente ano letivo), educação infantil, ensino fundamental séries iniciais e finais e o novo ensino médio- NEM. **Neste ano letivo de 2024 temos matriculados 521 alunos.**

No decorrer da história desta escola, diversas mudanças vêm ocorrendo nas formas de uso e ocupação do território local, surgindo novas demandas: o perfil dos estudantes muda, outras formas de ocupação territorial surgem, como os Acampamentos e Assentamentos de Reforma Agrária e conseqüentemente a escola aumenta o número de estudantes matriculados. E neste contexto surgem novas categorias de sujeitos advindos dos Movimentos Sociais do Campo, trazendo questões que vem somar e enriquecer o Projeto Político Pedagógico da escola.

3.1. MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO NÚCLEO RURAL PIPIRIPAU II



Partindo desta realidade, o Projeto Político Pedagógico busca **compreender o modo de vida na área rural e principalmente a vida nos Acampamentos, Pré-Assentamentos e Assentamentos de Reforma Agrária**, com todas as dificuldades enfrentadas por nossas crianças e adolescentes que ali vivem, e que refletem no cotidiano escolar. Os aspectos socioeconômicos e ambientais devem ser objeto de reflexão e análise no contexto escolar, compreendendo em seu conjunto e na forma como estas relações são traduzidas, tendo o cuidado de não estigmatizar ou excluir os seres humanos em suas diferenças, porém compreender e acolher a todos com igualdade em seus direitos na diversidade.

Esta diversidade da realidade escolar brasileira é questão essencial propugnada pelas diretrizes para a Educação do Campo, categoria na qual se insere esta instituição de ensino. Neste sentido, é que as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do Campo deverão ser compreendidas:

“Art. 7º É de responsabilidade dos respectivos sistemas de ensino, por meio de seus órgãos normativos, regulamentar as estratégias específicas de atendimento escolar do campo e a flexibilização da organização do calendário escolar, salvaguardando, nos diversos espaços pedagógicos e tempos de aprendizagem, os princípios da política da igualdade.”

Buscando atender a estas diretrizes é que esta escola analisa a sócio biodiversidade local e sua importância, como forma de valorizar e conhecer nosso bioma Cerrado e as formas de vida das populações neste território, *lôcus* desta instituição de ensino. Nesse sentido, surgem os projetos pedagógicos de educação ambiental no contexto escolar, e em uma concepção Freiriana de educação, constroem-se os temas geradores desenvolvendo pesquisas nestas

temáticas: educação em agroecologia, educação nutricional, formas de recuperação do bioma Cerrado face ao grande desmatamento local, formas de controle do capim Brachiara, recuperação das nascentes cada vez mais secas a cada estiagem, controle biológico de pragas cada vez mais resistentes ao uso de agrotóxicos, formas de destino adequado aos resíduos sólidos nesta área rural, onde não existe uma coleta sistematizada, dentre outras questões. Estes temas são partes constitutivas desta Proposta Pedagógica escolar, pois são questões essenciais da nossa realidade local e desta forma, contemplamos também, os eixos transversais apresentados nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento. Ressaltamos que tais projetos estarão previstos para serem desenvolvidos integralmente com a volta das aulas presenciais.

No contexto socioeconômico de compreensão das características locais, devem-se analisar as dificuldades que o estudante da área rural, especificamente no caso desta instituição de ensino, enfrenta em seu modo de produção de vida, por que são questões diferentes do modo de vida urbano, gerando problemáticas distintas.

Diante do exposto, a escola sente a necessidade de construir parcerias para atender as demandas locais. **A Universidade de Brasília (UnB), a EMBRAPA Cerrados, a EMATER local, ADASA, o SEBRAE e os Monitores e Motoristas dos ônibus escolares são parceiros importantes para que a escola possa operacionalizar seus projetos.**

Para melhor articular as ações na comunidade, a escola vem realizando diversos modos de conhecer esta realidade, através de Diagnósticos Participativos (2019-2024) com pais/mães ou responsáveis dos alunos do Centro Educacional Pipiripau II onde diversos temas são abordados, sendo um: **“A escola que temos e a escola que Queremos”**. Coloca-se em evidência também nesta realidade escolar, a problemática da alimentação: acesso e qualidade pela comunidade local. Embora esta seja uma escola situada em área rural, nem todos têm acesso à água e uma alimentação digna.

Acreditamos que a escola seja o lugar de concepção, realização e constante reavaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos. Nessa perspectiva, é fundamental que ela assuma suas responsabilidades, sem esperar que as esferas administrativas superiores tomem essa iniciativa, mas que lhe deem as condições necessárias para levá-la adiante. Para tanto, é importante que se fortaleçam as relações entre Escola e Sistema de Ensino. Nosso plano se baseia, principalmente, na ideia de articular o fazer pedagógico, o fazer administrativo e o fazer financeiro com um pensamento de unicidade do processo educativo enquanto unidade capaz de perceber as necessidades e

potencialidades da comunidade em que está inserido e de, a partir delas atender às suas necessidades educacionais.

3.2. CARACTERÍSTICAS E ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA U.E.

O Centro Educacional Pípiripau II está estruturado da seguinte forma:

Bloco A:

- ✓ Sala da Direção, com banheiro;
- ✓ Secretaria;
- ✓ Sala dos professores com cozinha;
- ✓ Sala de Coordenação Pedagógica;
- ✓ Cantina com depósito para merenda;
- ✓ 02 Banheiros para professores (sendo um adaptado);
- ✓ 02 Banheiros para alunos (masculino e feminino);
- ✓ Sala de Coordenadores;
- ✓ Sala do supervisor;
- ✓ Sala de Apoio;
- ✓ Refeitório coberto.

Bloco B:

- ✓ 08 Salas de aula;
- ✓ Sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem;
- ✓ Sala de recursos;
- ✓ 02 Banheiros para alunos da Educação Infantil (masculino e feminino);
- ✓ 01 Banheiro para servidores;
- ✓ Espaço de convivência (coberto);
- ✓ Sala dos Servidores;
- ✓ Mecanografia;
- ✓ Sala de leitura;
- ✓ Portaria com banheiro (em fase de conclusão);
- ✓ Guarita (em fase de conclusão);
- ✓ Corredores cobertos;

- ✓ Pátio coberto destinado à Educação Infantil;
- ✓ Jardim.

Bloco C:

- ✓ 14 salas de aula;
- ✓ Sala de Informática;
- ✓ Pátio descoberto;
- ✓ Depósito de Limpeza;
- ✓ Quadra coberta;
- ✓ Vestiário e Banheiros na quadra.

Recursos Humanos

- ✓ 01 Diretor;
- ✓ 01 Vice-diretor;
- ✓ 01 Supervisora Pedagógica;
- ✓ 02 Supervisoras Administrativas;
- ✓ 01 Chefe de Secretaria;
- ✓ 02 Secretárias Escolares;
- ✓ 01 Coordenadora Pedagógica Educação Infantil;
- ✓ 02 Coordenadoras Anos Iniciais;
- ✓ 01 Coordenadora de Anos Finais;
- ✓ 01 Coordenador do Novo Ensino Médio;
- ✓ 08 Professores Readaptados;
- ✓ 01 Pedagoga
- ✓ 01 Professora da Sala de Recursos Generalista;
- ✓ 11 Vigilantes;
- ✓ 04 Auxiliares de Educação (Portaria e Serviços Gerais);
- ✓ 06 Auxiliares de Educação (Terceirizados - Cozinha);
- ✓ 06 Auxiliares de Educação (Terceirizados - Limpeza);
- ✓ 27 Professores Regentes: Efetivos;
- ✓ 08 Professores Regentes: Contrato Temporário;
- ✓ 02 Monitores de Gestão Educacional;
- ✓ 06 Educadoras Sociais Voluntárias;
- ✓ 13 motoristas do transporte escolar;

- ✓ 13 monitores do transporte escolar.

4. DIAGNÓSTICO DA UNIDADE ESCOLAR

Para construção de nossas metas, é importante traçar um breve histórico do território local. O Centro Educacional Pípiripau II é uma escola pública de zona rural situada na Região Administrativa de Planaltina-DF, núcleo Rural Pípiripau II, localizado na Bacia Hidrográfica do Alto São Bartolomeu, um dos mais importantes mananciais do DF. Atende, atualmente, a **530 alunos/as desde a Educação Infantil até as séries/anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Distribuídos em quatro modalidades de ensino: a creche 10 (dez) sendo 64 (sessenta e quatro) alunos na educação infantil, 180 (cento e oitenta) alunos no Ensino Fundamental Anos Iniciais, 167 (cento e sessenta e sete) nos Anos Finais do Ensino Fundamental e 103 (cento e três) estudantes no Novo Ensino Médio/Semestralidade.

Nossos alunos/as são filhos (as) de trabalhadores (as) rurais assalariados/as, meeiros e de acampados/assentados da Reforma Agrária. A escola localiza-se a aproximadamente 3 km da Estação Ecológica de Águas Emendadas, uma das mais relevantes Unidades de Conservação do Distrito Federal. Ocorre ali um raro fenômeno, onde uma nascente verte em duas direções: uma para o norte (Rio Tocantins) e outra para o sul (Rio Paraná). No entanto, ao seu redor, ocorre forte ação antrópica em decorrência do uso e ocupação do solo de forma desordenada. Nesta região, registra-se uma prática agrícola com histórico de contaminação humano-ambiental, a problemática dos usos/ acesso  gua. No contexto da escola local, estes estudos buscam reorientar caminhos no sentido da construção de um projeto de educação do campo, que possa responder a estas demandas (PORTILHO, 2008).

Diante desta realidade rural, nossa escola não apresenta os grandes problemas tpicos das escolas urbanas. Contudo, houve uma expressiva evasão escolar, pós pandemia, em que, muitas famílias tiveram que se mudar por falta de condições financeiras.

No que se refere a interação, há um diálogo aberto entre escola e comunidade, pois em sua maioria, pais e responsáveis pelos alunos participam das ações pedagógicas da escola, se fazendo presentes sempre que solicitados, apesar das dificuldades impostas pelo isolamento social.

Mesmo assim, convivemos com um significativo grau de transferências de alunos para outras instituições e, principalmente, para outras cidades ou estados, pois a maioria dos nossos alunos possuem famílias que não são proprietárias das terras em que trabalham e quando perdem o emprego nessas propriedades e não conseguem outro, acabam indo embora do núcleo rural. Há também alunos que residem no Assentamento Oziel Alves II e nos Acampamentos 08 de Março e Roseli Nunes, ambos do MST, sob condições precárias de moradia e abastecimento de água e energia elétrica. Isso faz com que algumas dessas famílias deixem o local à procura de melhores condições de vida. Mas, também recebemos constantemente alunos de outras escolas e de outros estados, com graus variados de rendimento escolar. Haja vista que, os pais dos mesmos conseguem emprego nas chácaras, granjas e no hotel fazenda da região.

Embora esses aspectos dificultem o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, temos conseguido atingir as metas propostas quanto ao desempenho pedagógico, social e cultural, uma vez que buscamos adaptar o currículo à realidade dos nossos alunos. Essa adequação curricular é feita através da observação e levantamento das prioridades necessárias para serem trabalhadas com os alunos. O currículo em Movimento foi adequado a todas as modalidades de ensino, visando atender os conteúdos essenciais, bem como a avaliação formativa.

Mas há um desafio importante a se cumprir: proporcionar ao corpo docente e discente as condições para que possam continuar buscando desenvolver ao máximo suas potencialidades, visto que a escola tem por finalidade criar condições para que o aluno amplie sua capacidade criadora, de comunicação, expressão e aprimorar sua interação, participação e cooperação, buscando tornar-se independente e capaz de desempenhar satisfatoriamente o seu papel de cidadão.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função social da Escola é promover o acesso aos saberes relevantes e legitimados socialmente e, ao mesmo tempo, desencadear processos em que os indivíduos tenham a possibilidade de construir seus próprios conhecimentos, que lhes proporcionarão uma Cidadania Consciente, bem como a inserção no mercado de trabalho.

Para cumprir de forma eficiente seu papel, a escola precisa estar em sintonia com os anseios do grupo social no qual está inserida. Conhecer a realidade que a cerca, para ajudar na construção de uma sociedade mais igualitária.

Por ser um espaço de formação, a Escola sofre e produz influências. Sofre pressões externas vindas da mídia, da política e da própria Comunidade. Produz influências, quando consegue, a partir de um trabalho eficiente, promover aos indivíduos e coletivos processos de humanização e de socialização que os tornam capazes de realizarem escolhas e terem uma vida digna a partir destas.

A Escola é também um local de conflitos, porque lida com o ser humano, que precisa ter seu espaço respeitado e ao mesmo tempo adequar-se ao que melhor convém ao grupo a que pertence. E é dever da escola auxiliar a dirimir eventuais conflitos por intermédio do diálogo respeitoso.

O Centro Educacional Pípiripau II é uma escola cujos caminhos têm sido permeados por uma história de muito trabalho e compromisso com uma Educação de Qualidade, com respeito às diversidades culturais e sociais, pautada pelo desejo coletivo de humanizar cada vez mais os processos e as relações educativas.

Este plano está imbuído da intenção de refletir acerca da construção de uma proposta de trabalho ampla entendida como a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo, passando pela articulação entre as estratégias e organizações pedagógicas e uma perspectiva administrativa democraticamente.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa missão é proporcionar a formação de cidadãos capazes de participar ativamente da vida econômica, social e cultural de nossa cidade e do nosso país, contribuindo para a formação de uma sociedade justa, com melhores condições de vida e que sejam capazes da plena realização pessoal e profissional.

No âmbito administrativo/financeiro a Instituição passa por reformas e ampliação de algumas dependências, como a construção da ampliação da Cantina com depósito, de mais salas de aula, sala de projeção, auditório, Laboratório de Informática, paisagismo, construção de um almoxarifado e buscar constantemente no comércio dos Municípios próximos, parceiros para a escola.

Assim, acreditamos que o plano de trabalho que ora apresentamos tem como princípio básico o compromisso de que enquanto educadores devemos promover o pleno desenvolvimento de nossos educandos, preparando-os para o exercício da cidadania.

A escola tem grande responsabilidade nessa formação, pois sua clientela permanece nela grande parte do seu dia, durante anos de suas vidas, possibilitando construir saberes indispensáveis para sua inserção social.

Entendemos que é fundamental discutir e refletir sobre o quê e como estamos ensinando e sobre a importância ou relevância dos conteúdos e formas de atuação para compreensão de mundo dos nossos alunos.

A participação e a cooperação de todos devem ser buscadas dentro do exercício da convivência democrática, nesse sentido, a escola tem realizado uma busca ativa para alcançar as necessidades dos alunos, entendendo a realidade atual das famílias e procurando se adequar as demandas dessa nova realidade.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A escola, como instituição social, deve possibilitar o crescimento humano nas relações interpessoais, bem como propiciar a apropriação do conhecimento elaborado, tendo como referência a realidade do aluno.

Para que os processos de ensino-aprendizagem deixem de ser compreendidos como simples ato de memorização ou acúmulo de informações, e os conhecimentos passem a ser construídos em momentos de participação de relações prazerosas, destacam-se alguns princípios que nortearão a nossa prática pedagógica:

1. O desenvolvimento é um processo integrado que abrange todos os aspectos da vida humana (físico, perceptivo-motor, emocional, cultural, cognitivo e social). Não pode, portanto, ser entendido simplesmente como a aprendizagem formal, como o domínio da leitura e da escrita, ele é mais amplo e mais rico.
2. Os processos de desenvolvimento e de construção do conhecimento têm duplo aspecto: o da atividade do indivíduo e das interações que ele estabelece com o outro, com o meio sociocultural e com os objetos.

3. O processo de desenvolvimento do ser humano está intrinsecamente ligado à aprendizagem, sendo inclusive modificado por ela. Dado que são dois processos concomitantes, não devemos trabalhar com a ideia de prontidão, de pré-requisitos, de encadeamento formal e fragmentado do conhecimento.
4. O professor deve compreender o processo de desenvolvimento/aprendizagem do aluno, para que, a partir deste, possa definir as metodologias de ensino que utilizará em sua prática pedagógica.
5. A socialização de vivências, experiências, valores, representações da cultura e do conhecimento formal privilegia o ser humano em seu complexo processo de conhecer, vivenciar, construir e reconstruir a realidade para se comunicar, inter-relacionar e socializar seus valores, além de resguardar a memória coletiva.
6. A brincadeira, o jogo-simbólico e a imitação são formas do educando aprender a dar significado a sua realidade, a desenvolver habilidades, a formar sua personalidade e a organizar suas relações com os objetos, com o espaço e com o outro.
7. A aprendizagem é um processo múltiplo. O educando utiliza estratégias diversas para aprender que estão vinculadas à sua experiência de vida.
8. Os alunos apresentam ritmos diferentes de desenvolvimento. É importante, então, que a escola possibilite tempos e ritmos mais flexíveis no processo de apropriação do conhecimento.
9. A construção do conhecimento é um processo de maturação interna em integração com o meio. Os novos conhecimentos precisam ser organizados e integrados aos que o aluno já possui (aprendizagens significativas).

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Considerando *a Escola que temos* e os objetivos da *Escola que Queremos*, estabeleceremos metas prioritárias a partir dos problemas/desafios levantados:

- ✓ Promover, anualmente, pelo menos duas ações que dinamizem o fazer pedagógico;
- ✓ Elaborar e/ou atualizar bimestralmente a adequação curricular a fim de tornar o Currículo apropriado a todos os estudantes;
- ✓ Buscar estratégias que possibilitem a redução da defasagem das aprendizagens;
- ✓ Reduzir as taxas de evasão escolar;
- ✓ Promover, pelo menos, uma reunião bimestral informativa e de sensibilização com os pais ou responsáveis pelos alunos e com os parceiros da escola de forma a acompanharem as propostas e os fazeres pedagógicos;
- ✓ Promover palestras com a comunidade escolar, visando resgatar os valores sociais e humanos para o aperfeiçoamento da autoestima e o respeito às individualidades;
- ✓ Promover pelo menos uma palestra sobre ansiedade, convivência familiar e diversidade;
- ✓ Promover reuniões bimestrais com o Conselho Escolar visando fortalecer a sua participação na cogestão da escola (na definição de estratégias, na avaliação institucional e na busca de soluções para os problemas que ora se apresentarem);
- ✓ Convocar reuniões semestrais com a participação do Conselho Escolar e da Caixa Escolar, ou sempre que se fizer necessário, para definir prioridades e decidir a melhor forma de captação, utilização e aplicação dos recursos obtidos pela instituição ou aqueles oriundos das verbas públicas (PDDE, PDAF, etc.);
- ✓ O Projeto Político Pedagógico será avaliado semestralmente, conforme rege o Calendário Escolar oficial da SEDF;
- ✓ Promover uma audiência pública ao final e/ou no início do ano letivo para realizar a prestação de contas da aplicação dos recursos repassados e arrecadados pela unidade de ensino.

8.1. HISTÓRICO DE AÇÕES, PROJETOS E PREMIAÇÕES

No decorrer da história do Centro Educacional Pipiripau II, diversos prêmios foram conquistados na esfera do processo ensino-aprendizagem, além de projetos muito importantes que deram visibilidade às questões vividas pela comunidade local. Dentre estes: **“Prêmio ao Professor 2002”**, em nível de Distrito Federal, **1º lugar na categoria Educação Infantil, com a professora Rozemir Fonseca da Silva**, 3º lugar na categoria de Ensino Fundamental de séries iniciais e 16º lugar na categoria de *Ensino Fundamental de séries finais*, coordenado pelos professores: Celso Caldeira da Silva, Elieth Aparecida Vaz Borges Portilho e Flávio Paulo Pereira.

O ano de 2006 mostrou-se bastante produtivo, onde novos projetos foram reconhecidos, inclusive sendo premiados no Fórum de Educação, Ciência e Tecnologia, categoria Artes e Tecnologia, promovido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal. Na categoria música: **1º lugar, projeto coordenado pelos professores Dorival Júnior e Diogracia Maria Carvalho – Cantos, Encantos e Movimento**. E na III EXPORURAL das escolas públicas do Distrito Federal, em segundo lugar premiada a professora Elieth Aparecida Vaz Borges Portilho, onde recebeu o prêmio na categoria arte, com o trabalho interdisciplinar: *“Aprendendo a ler outros textos: História, Arte e Educação Ambiental.”*

Além da experiência de projetos pedagógicos exitosos que buscam contemplar as potencialidades locais, a participação dos nossos estudantes em concursos promovidos a nível regional e nacional, é motivada pelos professores, alcançando resultados muito importantes.

No ano de 2007 esta escola participou do Curso de Extensão (parceiros: Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) da Universidade de Brasília, Decanato de Extensão/ UnB e FUP – Planaltina, (Coordenação da Nutróloga Clara Brandão, Izabel Zanet, Nina Laranjeira) onde a escola atuou com um grupo de alunos (multiplicadores) com foco nas questões: *saúde, alimentação e educação ambiental*. Este projeto de extensão é abordado no artigo: *Educação Ambiental, Segurança Alimentar e Sustentabilidade: o caso de uma intervenção sócio - educativa na Bacia Hidrográfica do Alto São Bartolomeu* (KORNIJEZUK et al, 2008). Recomenda neste sentido, que esta escola necessita de atender aos princípios da Segurança Alimentar e Nutricional de muitas famílias que aqui moram, promover ações efetivas de educação nutricional, com os educandos e seus familiares. Este trabalho faz parte de projetos

do Centro de Desenvolvimento Sustentável de Brasília, publicado: “Resumos dos projetos de pesquisa em desenvolvimento no CDS – situação em março de 2008”.

Com a nossa participação neste projeto “Alimentação *Sustentável: Nutrição e Educação*”. Projeto de Pesquisa e de Extensão de Ação Contínua (PEAC) em 2007 a escola reaplicou a metodologia utilizada no curso de extensão em forma de mini seminários e aulas práticas (receitas alternativas com produtos regionais) com os alunos/as (alguns pais/mães da comunidade). Surge neste contexto, a necessidade de capacitar grupos de alunos/as multiplicadores com a impossibilidade de outros educandos terem acesso direto ao curso (transporte, distância). Um grupo de alunos realizou o curso na UnB (FUP- Planaltina) juntamente com a professora orientadora dos projetos nesta unidade escolar, Elieth Portilho e posteriormente coordenaram a reaplicação das ações na escola em diversas situações: oficinas em sala de aula, seminários na escola e entre outras escolas rurais. A partir desta experiência com os alunos multiplicadores, a escola pretendia continuar com este trabalho, na implementação do *Programa Escola Modelo de Educação Integral*, onde no turno contrário, serão realizadas as oficinas que possam atender a demanda local.

Os jovens e adolescentes de hoje necessitam de atendimento em suas múltiplas necessidades em face da complexidade da vida, principalmente a juventude do campo onde as pesquisas apontam serem maioria na defasagem idade-série e abandono da escola sem concluírem o processo de escolarização. Educar esses jovens para que possam atuar junto às suas escolas, as suas comunidades, sendo protagonistas e não meros espectadores é uma forma de colaboração efetiva na luta pelos seus direitos.

Este é o objetivo maior da implantação da escola Modelo de Tempo Integral: formação, capacitação e estímulo à atuação destes estudantes na escola e em suas comunidades de forma a garantir a todas as condições de viver plenamente sua cidadania. Para desenvolver este trabalho, partimos do pressuposto de que a escolha dos projetos deverá partir da realidade desta comunidade de forma que estes educandos busquem respostas em conjunto para as questões que os circundam, reafirmando a necessidade da continuação das parcerias neste processo de capacitação, com foco no conhecimento da sociobiodiversidade local, e no processo de construção de conhecimento que concilie métodos e práticas agrícolas sustentáveis com a preservação do bioma Cerrado, onde vive esta comunidade. Este Projeto Político Pedagógico tem como eixo articulador, como forma de atender as demandas, e ao mesmo tempo trabalhar os temas transversais: Saúde e Meio Ambiente. São estes os projetos interdisciplinares: Projeto

Quintal Agroflorestal, Saúde no quintal: horta Medicinal, Oficinas de Alimentação saudável, dentre outros projetos apontados no contexto maior deste documento.

4ª OBMEP (OLIMPIÁDA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS)

1º Lugar em Planaltina-DF: Lorrany Silva do Nascimento (6ª Série)

Menção Honrosa: Isabela (6ª Série)

2008: CONCURSO NACIONAL DE DESENHOS SOBRE O CERRADO

A escola ganhou os três primeiros lugares do concurso de desenho do IX Simpósio Nacional sobre o Cerrado e II Simpósio Internacional sobre Savanas Tropicais, organizados pela Embrapa Cerrados, do qual participou 526 instituições de todo o país. Os ganhadores foram:

1º Lugar: Vinícius Santos Lima (7ª Série)

2º Lugar: Fernanda Santos Lima (7ª Série)

3º Lugar: Géssika da Silva Lemos (7ª Série)

2009: CONCURSO DE CARTAZES EM COMEMORAÇÃO AOS 150 ANOS DE PLANALTINA

1º lugar: Géssika da Silva Lemos (8ª Série)

2º lugar: Ana Carolina Alves Alcântara (8ª Série)

2010: CONCURSO DE REDAÇÃO DA FESTA DO PIMENTÃO

O concurso, cujo tema da redação era Boas Práticas Agrícolas premiava os três primeiros alunos da 3ª série e os três primeiros da 4ª série. Os nossos alunos levaram os primeiros lugares nas duas séries. São eles:

1º lugar: Ruan Carlos dos Santos (3ª Série)

1º lugar: Gabriel Alves dos Santos (4ª Série)

2017: CONTROLADORIA NA ESCOLA: PROJETO ESCOLA DE ATITUDE

No ano de 2017 a escola participou de um concurso promovido pela Controladoria do Distrito Federal que envolveu 109 escolas da rede pública de ensino, chamado: **“Procuradoria na Escola: Projeto Escola de Atitude”**. Esse projeto utilizou novas tecnologias em sua execução, como aplicativos de celular, produção de fotografias e publicação de vídeos produzidos pelos alunos na internet. Os alunos do nono ano estiveram profundamente envolvidos e sob a coordenação da então supervisora pedagógica Jessika Vallentine Generoso Canedo e dos professores Helder Fayad Generoso e Welber Moreira dos Santos.

Ao final de todo o processo a escola logrou o 5º (quinto) lugar na classificação geral de todo o Distrito Federal. O Pípiripau II recebeu um prêmio em dinheiro destinado a implementação de melhorias estruturais da escola. Vale ressaltar que entre as Escolas do Campo, o CEP Pípiripau II ficou em primeiro lugar na classificação geral, o que é motivo de muito orgulho para todos nós.

2019: X CONCURSO DE REDAÇÃO DO SINPRO-DF

2º lugar Categoria Redação III: Ensino Médio/EJA 3º segmento

Aluna: Jéssica Cristina Gouvea de Deus

Professora: Jessika Vallentine Generoso Canedo

2022: PROJETO EDUCAÇÃO FISCAL ENCENA

Professora: Rosiene Campos

Grupo: 08 Alunos Anos Finais.

Premiação: Celulares Xiaomi Redmi Note

Link: <https://youtu.be/ENVO-mfXQP8>

2023: OLIMPÍADA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA E CIÊNCIAS DA TERRA

Professor: Marcos Vinícius Dourado

Alunas: Beatriz Ferreira de Oliveira e Deliane Rodrigues Pereira

Premiação: Bolsa de Iniciação Científica

8.2. RESULTADOS DO CED PIPIRIPAU II (2007-2022)

a) EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 1º AO 5º ANO (2007-2014)

SERIE/ ANO	AP 2007	RP 2007	AP 2008	RP 2008	AP 2009	RP 2009	AP 2010	RP 2010	AP 2011	RP 2011	AP 2012	RP 2012	AP 2013	RP 2013	AP 2014	RP 2014
3ªPE/1ª	100%	00%	100%	00%	100%	00%	100%	00%	100%	00%	100%	00%	100%	00%	100%	00%
1ª/2ª	78%	22%	100%	00%	100%	00%	100%	00%	100%	00%	100%	00%	100%	00%	100%	00%
2ª/3ª	87%	13%	82%	18%	80%	20%	83%	17%	76%	24%	81%	19%	84%	16%	75%	25%
3ª/4ª	79%	21%	83%	17%	72%	28%	92%	08%	82%	18%	86%	14%	100%	00%	100%	00%
4ª/5ª	100%	00%	90%	10%	88%	12%	96%	04%	97%	03%	93%	07%	87%	13%	85%	15%

AP (Aprovação) RP (Reprovação)

b) EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 6º ANO AO 9º ANO (2007-2014)

SERIE/ ANO	AP 2007	RP 2007	AP 2008	RP 2008	AP 2009	RP 2009	AP 2010	RP 2010	AP 2011	RP 2011	AP 2012	RP 2012	AP 2013	RP 2013	AP 2014	RP 2014
5ª/6ª	54%	46%	89%	11%	90%	10%	91%	09%	90%	10%	88%	12%	92%	08%	80%	20%
6ª/7ª	63%	37%	89%	11%	100%	00%	97%	03%	95%	05%	83%	17%	96%	04%	84%	16%
7ª/8ª	96%	04%	100%	00%	95%	05%	100%	00%	100%	00%	77%	23%	94%	06%	94%	06%
8ª	100%	100%	100%	00%	100%	00%	100%	00%	92%	08%	83%	17%	100%	00%	81%	19%

AP (Aprovação) RP (Reprovação)

c) IDEB - INEP

4º série/5º ano

Metas Projetadas							
2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
		5.6	5.9	6.1	6.4	6.6	6.8

8ª série/ 9º ano

Escola ↕	Ideb Observado						
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕
CEF PIPIRIPAU II				4.9	4.2	4.6	*

Metas Projetadas							
2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
			5.1	5.4	5.6	5.9	6.1

c) AVALIAÇÃO DIAGNÓTICA EM DESTAQUE 2022:

Fragilidades Apresentadas no 2º Ano:

Língua Portuguesa

- DH2- Identificar variações de sons de grafemas.
- DH3- Identificar a finalidade do gênero lista.
- DH4- Inferir informações em textos.
- DH7- Reconhecer a personagem principal de uma narrativa.
- DH8- Inferir informação em textos.
- DH9- Identificar sílabas de uma palavra.
- DH11- Reconhecer o assunto de um texto lido.
- DH2- Identificar variações de sons de grafemas.
- DH10- Identificar a finalidade do gênero receita.
- DH9- Identificar sílabas de uma palavra.

Matemática

- DH1- Identificar a localização ou a movimentação de pessoas ou objetos em uma representação do espaço.
- DH2- Identificar ou decomposições de números naturais.
- DH3- Identificar dados e informações apresentados por meio de gráficos.
- DH4- Utilizar conversão entre unidades de medidas de tempo na resolução de problemas.
- DH6- Identificar composições ou decomposições de números naturais.
- DH12- Identificar dados e informações apresentados por meio de tabelas.
- DH12- Identificar dados e informações apresentados por meio de tabelas.

Fragilidades Apresentadas no 3º Ano:

Língua Portuguesa

- DH5- Reconhecer o assunto de um texto.
- DH8- Localizar uma informação explícita em um texto.
- DH14- Inferir informações em textos.
- DH9- Reconhecer o gênero fábula.
- DH5- Reconhecer o assunto de um texto.

Matemática

- DH1- Identificar representações de figuras tridimensionais.
- DH2- Reconhecer características do sistema de numeração decimal.
- DH3- Identificar dados e informações apresentados por meio de gráficos.
- DH6- Corresponder números naturais a pontos da reta numérica.
- DH8- Identificar decomposições de números naturais.
- DH9- Identificar dados e informações apresentados por meio de tabelas.
- DH10- Corresponder cédulas e/ou moedas do Sistema Monetário Brasileiro.
- DH12- Identificar representações de figuras bidimensionais.
- DH13- Identificar composições ou decomposições de números naturais.
- DH14- Identificar a localização ou a movimentação de pessoas ou objetos em uma representação plana do espaço.
- DH15- Executar adição ou subtração com números naturais.

Fragilidades Apresentadas no 4º Ano:

Língua Portuguesa

- DH1- Identificar marcas linguísticas que evidenciam o interlocutor de um texto.
- DH6- Reconhecer o gênero poema.
- DH8- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação
- DH4 Inferir informações em textos.
- DH8- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação

DH4 Inferir informações em textos.

DH5- Reconhecer o assunto de um texto.

Matemática

DH2- Identificar composições ou decomposições de números naturais.

DH4- Identificar representações de figuras tridimensionais.

DH7- Utilizar números naturais envolvendo diferentes significados da multiplicação na resolução de problemas.

DH8- Reconhecer a unidade adequada para realizar uma determinada medição.

DH9- Reconhecer características do sistema de numeração decimal.

DH10- Reconhecer horas em relógios digitais e/ou analógicos.

DH11- Utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou da subtração, na resolução de problemas.

DH15- Utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou da divisão, na resolução de problemas.

Fragilidades Apresentadas no 5º Ano:

Língua Portuguesa

DH2- Identificar opiniões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários).

DH6- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação.

DH7- Inferir informações em textos verbais.

DH12- Inferir uma informação implícita em um texto de linguagem verbal.

DH16- Identificar a função do uso de formas verbais no imperativo.

Matemática

DH3- Utilizar o perímetro de figura bidimensional, desenhada sobre uma malha quadriculada, na resolução de problema.

DH5- Utilizar números naturais envolvendo o significado de repartição equitativa da operação divisão na resolução de problemas.

DH7- Utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou da subtração, na resolução de problemas.

DH8- Utilizar área de uma figura bidimensional, desenhada sobre malha quadriculada, na resolução de problemas.

DH9- Reconhecer a representação fracionária de um número racional, associado à ideia de parte-todo, com o apoio de figura.

DH11- Corresponder um paralelepípedo a uma de suas planificações.

DH13- Reconhecer o horário de término de um evento ou acontecimento dado seu intervalo de duração e horário de início.

DH15- Resolver situações-problema utilizando valores do sistema monetário brasileiro.

DH16- Identificar ângulos retos.

DH17- Relacionar décimos e centésimos de um número racional com a representação de valores do sistema monetário brasileiro.

DH20- Utilizar números naturais envolvendo o significado de proporcionalidade na resolução de problemas.

Fragilidades Apresentadas no 6º Ano:

Língua Portuguesa

DH9- Reconhecer recursos de coesão pronominal em um texto (pronomes anafóricos).

DH13- Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação).

DH14- Inferir informação em um texto que conjuga linguagem verbal e não verbal.

DH16- Inferir informações em textos verbais.

DH17- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação.

DH13- Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação).

DH19- Identificar relação de concordância nominal em um texto.

Matemática

DH2- Corresponder as representações fracionárias e percentual de um número racional.

DH3- Identificar elementos de um espaço amostral associado à ocorrência de resultados igualmente prováveis em eventos aleatórios.

DH4- Reconhecer a representação fracionária de um número racional, associada à ideia de parte-todo, com o apoio de figura.

DH8- Corresponder pontos da reta numérica a números racionais, dados em representação fracionária.

DH9- Utilizar o cálculo da probabilidade de ocorrência de um evento em um espaço amostral equiprovável na resolução de problemas.

DH11- Identificar o maior número dentre uma coleção de números racionais, dados em representação decimal, formados até a ordem dos milésimos.

DH14- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo o significado aditivo da operação multiplicação (soma de parcelas iguais), na resolução de problemas.

DH17- Resolver problema que envolva interpretação de informações apresentadas em gráfico de colunas.

DH19- Identificar dentre uma coleção de frações, aquela que é equivalente à uma fração de numerador diferente de 1.

Fragilidades Apresentadas no 7º Ano:

Língua Portuguesa

DH8- Reconhecer relações lógico-discursivas, marcadas por conjunções, advérbios e locuções.

DH9- Identificar relação de concordância nominal em um texto.

DH10- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão em textos de divulgação científica.

DH14- Distinguir um fato de uma opinião em um texto jornalístico.

DH15- Reconhecer os elementos/estrutura da narrativa em textos literários de gêneros diversos.

DH17- Reconhecer recursos de coesão pronominal em um texto (pronomes anafóricos).

DH18- Relacionar a situação comunicativa ao uso de determinada variante em um texto.

Matemática

- DH2- Reconhecer a representação numérica decimal da escrita por extenso de um número racional.
- DH3-Reconhecer ângulos por meio de mudança de direção, identificando ângulos não retos.
- DH4- Identificar o triângulo obtusângulo em uma dada coleção de triângulos.
- DH5- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo algum dos diferentes significados da operação multiplicação na resolução de problemas.
- DH6- Identificar polígonos regulares em uma coleção de polígonos dada.
- DH7- Utilizar porcentagem em situações de acréscimos na resolução de problemas.
- DH8- Utilizar a probabilidade de ocorrência de um evento aleatório na resolução de problemas.
- DH10-Utilizar o cálculo da medida da área de figuras planas, dadas as medidas de seus lados, na resolução de problemas.
- DH12- Utilizar números racionais, dados em representação fracionária, envolvendo um dos significados da operação adição na resolução de problemas.
- DH14- Reconhecer paralelogramos por meio de suas propriedades.
- DH15- Utilizar números naturais envolvendo pelo menos duas operações distintas na resolução de problemas.
- DH16- Corresponder uma pirâmide a uma de suas planificações.
- DH17- Utilizar número racional, dado em representação fracionária, envolvendo o cálculo da fração de uma quantidade na resolução de problema.
- DH18- Resolver problemas que envolvam interpretação de informações apresentadas em gráficos.
- DH20- Corresponder às representações decimal e fracionária de um número racional.

Fragilidades Apresentadas no 8º Ano:

Língua Portuguesa

- DH2- Identificar recursos de coesão sequencial em narrativas.
- DH5- Relacionar a situação comunicativa ao uso de determinada variante em um texto.

DH12- Identificar recursos de coesão referencial em textos de diferentes gêneros.

DH18- Reconhecer relações lógico-discursivas, marcadas por conjunções, advérbios e locuções.

DH19- Distinguir um fato de uma opinião em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.)

Matemática

DH2- Utilizar volume/capacidade de um paralelepípedo na resolução de uma situação-problema.

DH3- Utilizar porcentagem, em situações de descontos, na resolução de uma situação-problema.

DH4- Identificar relações entre ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.

DH5- Corresponder pontos da reta numérica a números inteiros negativos.

DH7- Utilizar a média aritmética simples de uma distribuição de dados não agrupados na resolução de uma situação-problema.

DH8- Utilizar número inteiro negativo, envolvendo algum dos significados da operação subtração, na resolução de uma situação-problema.

DH9- Utilizar equação polinomial de 1º grau na resolução de uma situação-problema.

DH10- Identificar uma figura simétrica à outra em relação ao eixo vertical.

DH12- Identificar a expressão algébrica que modela uma sequência numérica.

DH13- Reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados.

DH17- Utilizar o cálculo da medida do ângulo interno de um polígono convexo na resolução de uma situação-problema.

DH18- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo algum dos diferentes significados da operação divisão, na resolução de uma situação-problema.

DH19- Utilizar proporcionalidade direta entre duas grandezas na resolução de uma situação-problema.

DH20- Utilizar o cálculo da medida da área de figura bidimensional que pode ser decomposta em quadrados e/ou retângulos, na resolução de uma situação-problema.

Fragilidades Apresentadas no 9º Ano:

Língua Portuguesa

DH2- Reconhecer relações lógico-discursivas.

DH5- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de recursos morfossintáticos em textos relacionados à divulgação de conhecimentos.

DH6- Identificar posicionamentos distintos na comparação de textos (textos argumentativos, opinativos).

DH7- Relacionar a situação comunicativa ao uso de determinada variante em um texto.

DH8- Inferir os efeitos de sentido produzidos pelo uso de figuras de linguagem.

DH10- Identificar o gênero de textos relacionados à divulgação de conhecimentos.

DH13- Reconhecer marcas de determinada variedade social, regional e etária dos gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos.

DH17- Reconhecer relações lógico-discursivas, marcadas por conjunções, advérbios e locuções.

DH18- Distinguir fato de opinião em um texto (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.).

Matemática

DH1- Identificar o tipo de gráfico como o mais adequado para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.

DH2- Utilizar número inteiro negativo, envolvendo algum dos significados da operação subtração, na resolução de uma situação-problema.

DH4- Efetuar cálculos envolvendo potências de expoentes inteiros e expressar o resultado em notação científica.

DH5- Reconhecer figuras obtidas por composições de transformações geométricas (reflexão e rotação) na malha quadriculada.

DH6- Identificar a representação gráfica no plano cartesiano que expressa a relação entre duas grandezas diretamente proporcionais.

DH7- Utilizar o princípio multiplicativo de contagem na resolução de problemas.

DH8- Utilizar o cálculo da medida da área de figura bidimensional, dada pelo menos uma de suas dimensões, na resolução de problema.

DH9- Resolver problemas que envolvam o cálculo do valor numérico de expressões algébricas.

DH10- Utilizar a média aritmética simples de uma distribuição de dados não agrupados na resolução de uma situação - problema.

DH11- Identificar a expressão algébrica que modela uma sequência numérica.

DH12- Utilizar a mediana de uma distribuição de dados não agrupados na resolução de problemas.

DH13- Utilizar porcentagens na resolução de problemas.

DH15- Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas à sua representação gráfica.

DH16- Identificar relações entre ângulos formados por retas paralelas interceptadas por uma transversal.

DH17- Utilizar volume de um paralelepípedo na resolução de problema.

DH18- Resolver problemas que envolvam o cálculo de probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo.

DH19- Utilizar proporcionalidade inversa entre duas grandezas na resolução de problemas.

DH20- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo algum dos diferentes significados da operação divisão, na resolução de uma situação-problema.

Fragilidades Apresentadas na 2ª Série do Ensino Médio:

Língua Portuguesa

DH2- Reconhecer relações lógico-discursivas em um texto.

DH3- Inferir informação em texto poético.

DH4- Identificar elementos da narrativa.

DH2- Reconhecer relações lógico-discursivas em um texto.

DH9- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem em um texto.

DH11- Inferir o sentido de palavra ou expressão em texto jornalístico.

DH17- Inferir o efeito de sentido do uso de pontuação em um texto.

DH21- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de recursos morfossintáticos em textos jornalísticos.

DH23- Inferir os efeitos de sentido do uso de diferentes pontuações.

Matemática

DH2- Utilizar equação polinomial de 2º grau na resolução de problemas.

DH3- Identificar o gráfico que representa uma relação expressa por meio de uma função definida por mais de uma sentença.

DH4- Utilizar a decomposição de uma figura em figuras mais simples para calcular a medida de sua área na resolução de problemas.

DH5- Identificar a representação algébrica de uma função polinomial do 1º grau a partir dos dados de uma tabela.

DH6- Utilizar o Teorema de Pitágoras na resolução de problemas.

DH7- Identificar a taxa de variação entre duas grandezas expressa em gráficos de funções.

DH9- Identificar a representação gráfica que expressa a variação da medida da área de um quadrado em função da variação do comprimento de seus lados.

DH11- Identificar números irracionais em intervalos na reta numérica.

DH12- Expressar um número real dado, em notação científica.

DH13- Utilizar o gráfico de uma função polinomial do 2º grau na resolução de problemas de valor mínimo da função.

DH14- Utilizar o cálculo da medida do perímetro de um retângulo na resolução de problemas.

DH15- Utilizar uma função polinomial do 2º grau completa ($f(x) = ax^2 + bx + c$, com $a \neq 0$, $b \neq 0$ e $c \neq 0$) na resolução de problemas.

DH16- Utilizar conversão entre unidades de medida de comprimento, usadas para expressar medidas muito pequenas, na resolução de problemas.

DH17- Identificar a representação algébrica de uma função polinomial do 2º grau a partir dos dados de uma tabela.

DH18- Utilizar o cálculo da medida do ângulo interno de um polígono convexo na resolução de uma situação-problema.

DH19- Utilizar a lei dos cossenos na resolução de problemas.

DH21- Utilizar proporcionalidade direta entre duas grandezas na resolução de problemas.

DH22- Utilizar dados apresentados em gráficos de barras na resolução de problemas.

DH23- Reconhecer o gráfico de uma função polinomial do 1º grau dada sua lei de formação.

DH24- Utilizar semelhança de triângulos na resolução de problemas.

DH25- Utilizar o Teorema de Pitágoras e demais relações métricas do triângulo retângulo na resolução de problemas.

Fragilidades Apresentadas na 3ª Série do Ensino Médio:

Língua Portuguesa

DH7- Identificar o argumento que sustenta a tese de um texto argumentativo.

DH12- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem em textos literários.

DH13- Identificar elementos da formação da nação brasileira em textos literários.

DH20- Inferir os efeitos de sentido do uso de diferentes pontuações.

DH10- Distinguir a informação principal das secundárias de um texto.

DH12- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem em textos literários.

DH14- Inferir informação em texto poético.

DH15- Comparar dois textos jornalísticos que tratem do mesmo assunto ou do mesmo fato.

DH16- Reconhecer relações lógico-discursivas em um texto.

Matemática

DH1- Utilizar conversão entre unidades de medida de comprimento, usadas para expressar medidas muito pequenas, na resolução de problemas.

DH2- Utilizar propriedades de progressões aritméticas na determinação da soma de termos de uma sequência na resolução de problemas.

DH3- Utilizar o princípio multiplicativo na resolução de problemas de contagem.

DH4- Interpretar índice de natureza econômica, investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade.

DH5- Utilizar a moda de uma coleção de dados na resolução de problemas.

DH6- Utilizar o Teorema de Pitágoras na resolução de problemas.

DH7- Utilizar propriedades de progressões geométricas na determinação de termos de uma sequência na resolução de problemas.

DH8- Utilizar arranjo simples na resolução de problemas de contagem.

DH9- Resolver problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais e comparar com a representação gráfica da função seno.

DH11- Utilizar proporcionalidade direta entre duas grandezas na resolução de problemas.

DH12- Utilizar pelo menos duas medidas de tendência central de uma coleção de dados na resolução de problemas.

DH13- Identificar, em uma situação-problema, o uso de juros simples ou compostos por meio da análise de quadro ou tabela.

DH14- Utilizar a composição ou decomposição de uma figura em figuras mais simples para calcular a medida de sua área na resolução de problemas.

DH15- Inferir informações a partir de dados dispostos em tabelas.

DH16- Reconhecer o gráfico mais adequado para apresentar um determinado conjunto de dados.

DH17- Utilizar propriedades de progressões geométricas na determinação da soma de uma quantidade finita de termos de uma sequência na resolução de problemas dada ou não a fórmula do termo geral.

DH18- Investigar processos para a obtenção da fórmula de cálculo da medida do volume de um cilindro.

DH19- Interpretar uma situação-problema que envolva a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação.

DH20- Executar cálculos utilizando as propriedades operatórias dos logaritmos.

DH21- Identificar números irracionais em intervalos na reta numérica.

DH22- Utilizar o cálculo da medida de volume de um prisma na resolução de problemas.

DH23- Utilizar propriedades de progressões aritméticas na determinação de termos de uma sequência na resolução de problemas dada ou não a fórmula do termo geral.

DH24- Utilizar função exponencial na resolução de problemas.

DH25- Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica, investigando os processos de cálculo desses números para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.

O principal objetivo de uma avaliação diagnóstica é reconhecer e caracterizar as etapas de aprendizagem em que os alunos estão posicionados. Através dela é possível também identificar as limitações e aptidões de cada estudante, além de conceitos e habilidades dominadas ou negligenciadas por cada um. Dessa forma, dentro da construção pedagógica da Unidade Escolar, o resultado da Avaliação em Destaque aplicada pela SEEDF será utilizado para:

- Identificar as realidades dos estudantes que estão inseridos nesse processo de aprendizagem;
- Apurar a presença ou ausência das habilidades dos alunos;
- Refletir sobre e reconhecer as causas, dificuldades e limitações de aprendizagem de cada aluno.
- Construir um projeto pedagógico anual com vistas a sanar as deficiências de aprendizagem apresentadas nos resultados, uma vez que a avaliação diagnóstica não tem como finalidade avaliar o estudante em si, mas sim o seu potencial de aprendizagem. Desse modo, ao efetuar a avaliação diagnóstica e analisar seus resultados, os professores e demais atores da escola conseguem adaptar o plano de ensino para atender seus estudantes da melhor maneira.

9. OBJETIVOS

9.1 OBJETIVO GERAL

Oferecer uma Educação de qualidade que promova o desenvolvimento das potencialidades e o fortalecimento dos laços de solidariedade e tolerância recíproca, na formação de valores, no desenvolvimento da pessoa humana, na formação ética, no exercício da cidadania, no ensino com o foco na aprendizagem, a preparação para o mundo do trabalho e, por fim, a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Garantir o desenvolvimento do Currículo da Educação Básica – Currículo em Movimento (Creche, Educação Infantil, BIA, 2º e 3º Bloco da Educação em Ciclos do Ensino Fundamental), Semestralidade e dos Parâmetros Curriculares Nacionais e Novo Ensino Médio, levando-se em consideração as especificidades da Educação do Campo;
- ✓ Flexibilizar os processos avaliativos, levando em consideração a avaliação formativa, os conteúdos adaptados, o acesso dos alunos as aulas ministradas.
- ✓ Incentivar projetos pedagógicos que promovam os valores de empatia, solidariedade, tolerância e amor ao próximo,
- ✓ Melhorar a qualidade de ensino visando elevar o nível de aprendizagem dos alunos, buscando diminuir a reprovação e a evasão escolar;
- ✓ Orientar os nossos educandos sobre as escolhas profissionais/vocacionais ao concluírem o Ensino Médio;
- ✓ Promover a educação inclusiva e o respeito às diferenças visto que as mesmas são inerentes à espécie humana;
- ✓ Promover a gestão administrativa e pedagógica da escola em parceria com a comunidade escolar e com órgãos colegiados, a exemplo da Assembleia Geral Escolar e Conselho Escolar, de acordo com os princípios da Gestão Democrática (Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012);
- ✓ Melhorar e fortalecer o relacionamento de escola com a comunidade;
- ✓ Buscar parcerias com instituições públicas e privadas e com a comunidade visando atender as demandas da escola e a preservação do seu patrimônio público;
- ✓ Desenvolver a avaliação institucional na escola;
- ✓ Promover a gestão financeira da escola de forma transparente e participativa, de acordo com os princípios da autonomia, previstos na Lei nº 4.751 e com o Programa de Descentralização Administrativo e Financeiro (PDAF).

10. FUNDAMENTOS TEÓRICO- METODOLÓGICOS

Segundo Saviani, é preciso compreender a realidade enquanto processo em movimento, enquanto um processo contraditório e dialético em que o todo não se explica fora das partes e as partes não se compreendem fora do todo. Portanto, é preciso agir sobre o todo simultaneamente, sobre as diferentes partes (SAVIANI, 1991, p.55).

Nossa missão é contribuir para a formação integral dos indivíduos, para que se tornem cidadãos críticos, criativos, conscientes e preparados para o exercício da vida profissional, para os desafios do mundo moderno e para que possam agir construtivamente na transformação do seu meio, preservando sua autonomia.

Desenvolver as competências que possibilitem autonomia na vida estudantil, social e profissional dos alunos, formando cidadãos críticos, éticos e participativos, capazes de solucionar situações-problemas e acompanhar a complexa evolução do mundo. Além disso, faz-se necessário proporcionar à comunidade escolar a construção de sua identidade, formando pessoas capazes de conviver com as diferenças.

Tal conceito encontra-se presente no Projeto Político Pedagógico de Carlos Mota, opção da SEDF, quando ele se refere aos territórios de aprendizagem e em autores como José Pacheco, o qual repete incessantemente que “escolas são pessoas”. Para tais pressupostos existem a máxima de que a educação precisa ser abrangente e alcançar a realidade na qual o estudante está inserido.

Na concepção de formação integral do ser humano que se propõe neste Projeto Político Pedagógico, é preciso compreender a necessidade de oportunizar ao estudante ser autor de sua história, sujeito de direitos e deveres para que assuma uma postura responsável, ética, autônoma e solidária.

Para que o estudante compreenda seu papel, deve ser despertado seu desejo e curiosidade de aprender e manifestar uma atitude sociável de respeito aos outros. Deve ser capaz de realizar escolhas que tenham em conta a defesa da saúde, da qualidade de vida, da não violência e a preservação ambiental.

Nesse sentido, a formação deve caminhar para que os sujeitos tenham a capacidade de atuar com ética, possam conviver em sociedade e desenvolvam sua capacidade de se autocompreender e compreender o mundo em que vivem, para nele agir como promotores da justiça social e ambiental.

Além disso, há que se pensar no desenvolvimento inclusivo, segundo o qual a ruptura com algumas representações sociais, fomentadoras da discriminação e do preconceito. O exercício da alteridade e da resiliência, acompanham transversalmente o processo de escolarização.

Em uma escola para todos as experiências acumuladas pelos estudantes, em seus contextos sócio históricos, devem ser consideradas, de modo a promover a significação da aprendizagem e o protagonismo individual e coletivo das forças que advém dos espaços além da escola, potencializando-as para a promoção e exercício da cidadania plena.

No tocante ao direcionamento pedagógico escolhido pela instituição teremos como metodologia para os ciclos, blocos e o NEM, estruturação adotada pela SEDF, a pedagogia histórico-crítica. Traz a didática fundamental e a psicologia sociohistórica-cultural que prega a interação entre os conteúdos e a realidade concreta. Traz também a superação das visões não críticas e crítico-reprodutivistas. Socializa saberes e conhecimentos, articula política e pedagogia.

A prática é mediadora, a teoria deverá estar relacionada com a prática e a avaliação vai do sincrético para o sintético. Ou seja, a síncrese é a versão confusa e fragmentada e a síntese é a versão organizada e unificada. Ou seja, realidade, teoria, realidade.

Na relação professor e estudante, o professor é o mediador do processo de ensino e de aprendizagem, no entanto a relação é dialética. O estudante pode e deve dialogar com o professor, com outro estudante e com o meio. Há ênfase nas relações sociais que constituem o sujeito e o objeto.

O papel da escola é ser um instrumento de apropriação para a produção do saber científico para todos os cidadãos, pois isso contribuirá para termos uma sociedade democrática. Existe a difusão de conteúdos vivos, concretos e vinculados à realidade social. Os conteúdos são

culturalmente adquiridos, porém existe a contextualização e ressignificação perante as realidades sociais.

O objetivo é privilegiar a aquisição do saber vinculado às realidades sociais. A aula é uma constatação da prática real e concreta. **O professor é mediador do conhecimento, mas o estudante participa de maneira ativa do processo.** A prática escolar se faz mediante a democratização da sociedade brasileira e os pressupostos de aprendizagem estão baseados no desenvolvimento e na capacidade de processar informações e lidar com os estímulos do meio.

O conhecimento sistematizado deve ser confrontado com as experiências sócio culturais. Tem como representantes desse pensamento: Snyders; Luckesi; Makarenko; Saviani; Cury; Frigotto; Libâneo; Vygotsky; Wallon; Manacorda; Charlot. Tal tendência tem estreita relação com a prática concreta do estudante, com vistas à aprendizagem significativa e dentro do contexto pedagógico.

Os eixos didáticos e pedagógicos ora componentes de tal proposta estão vinculados aos pressupostos existentes nas propostas de ciclos e semestralidade, abordadas com detalhes neste documento. **Tais eixos têm como metodologia adotada, a pedagogia “Histórico-Crítica” de Demerval Saviani**, escolhida pela rede SEDF. Tal proposta contempla o interacionismo, a socialização e a formação atitudinal do indivíduo de maneira a introduzi-lo na sociedade com habilidades e criticidade suficientes para transformá-la.

Os eixos integradores dos ciclos são: letramento e ludicidade, já no Ensino Médio são os eixos integradores e estão relacionados. Tais pressupostos indicam não ser possível compreender a educação a não ser a partir de seus condicionantes sociais. Aqui acredita-se que a escola está condicionada às características sócio-políticas e econômicas, mas há a possibilidade de transformação social por meio da compreensão da realidade e atuação do sujeito em prol das melhorias.

O método utilizado na pedagogia histórico crítica é o estímulo à criatividade o diálogo, o respeito aos ritmos de aprendizagem sem perder de vista a sistematização lógica a gradação e a ordenação.

Tal pedagogia deriva ainda de uma concepção que articula educação e a sociedade dividida entre interesses opostos. Saviani dividiu isso em momentos que irão variar de acordo com a gradação dos estudantes. **O método está previsto em momentos: prática social; problematização; instrumentalização; catarse. A prática social ao final da aula é que representará a transformação do educando.** Ou seja, ele entra com suas verdades, seus

valores, sua interpretação de vida e, em tese, deve sair capaz de transformar algum aspecto da sociedade.

Tal prática é favorecida pelo currículo em espiral. De acordo com tal prática, professores e estudantes se encontram em diferentes níveis de compreensão e desenvolvimento da prática social. Neste estágio há uma compreensão sincrética e precária. Ou seja, um conhecimento inicial, uma síntese. Daí vem a problematização e entram aí os porquês.

A catarse é o momento de expressar a nova maneira de entender a prática social a que se quer transformar. E por fim, a prática transformadora que é a passagem da síntese final que instrumentaliza o estudante para que seja capaz de construir-se como um agente transformador.

Melhorar a qualidade da Educação Básica, em especial da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, constitui uma preocupação e meta de toda a comunidade escolar deste estabelecimento de ensino, pois compreendemos que estes são a base para qualquer transformação social e/ou individual que se pretenda.

Com a finalidade de resgatar um processo educativo transformador e de se oferecer aos educandos uma escola prazerosa, foi elaborada esta Proposta que prevê continuidade do horário escolar, com a implantação da escola de tempo integral gradativamente.

O Projeto Político Pedagógico que propomos é flexível e deverá ser complementada a partir de um processo de reflexão, discussão e avaliação envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar: direção, professores, servidores, pais e alunos.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O replanejamento curricular para o ano letivo de 2024, está fundamentado nas orientações pedagógicas desta secretaria, em que prima as aprendizagens possíveis e essenciais para os estudantes no retorno presencial. Desse modo, os documentos que norteiam a prática pedagógica serão: Orientação para avaliação do 1º bimestre para a creche e educação infantil, Plano Pedagógico da Educação do Campo, Manual do Novo Ensino Médio, bem como as Diretrizes Pedagógicas das respectivas modalidades de ensino.

O replanejamento é uma importante ação na esfera pedagógica, pois é através do mesmo que os professores subsidiarão sua prática pedagógica, baseada nos documentos citados e na realidade dos estudantes. Tendo em vista as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, os conteúdos serão revistos e retomados sempre que necessário, utilizando a avaliação formativa

como importante processo de verificação das aprendizagens e os caminhos metodológicos a serem trilhados nessa perspectiva, utilizando as diretrizes pedagógicas: projeto interventivo, reforço escolar e reagrupamentos. As metodologias utilizadas, estão sendo revistas e condicionadas, e o professor terá autonomia para utilizar outras metodologias que melhor se adequem aos seus objetivos de aprendizagens.

Os alunos em defasagem de idade e série participarão da organização curricular, de acordo com o programa Superação da SEDF, vigente para este ano letivo, adequando os conteúdos às necessidades do mesmo.

✓ **Educação Infantil e Creche**

O Acolhimento desenvolvido com as crianças da Educação Infantil do CED Pipiripau II, deverá estar de acordo com a realidade da criança em sua convivência familiar, buscando possibilidades de realização das atividades propostas. Desta forma, a atuação do professor de **Educação Infantil e creche** levarão em conta fatores sociais, culturais e a história educativa de cada criança, como também características pessoais de aspecto sensorial, motor e psíquico. Suas diferenças não são obstáculos para o cumprimento da ação educativa; podem e devem, portanto, ser fator de enriquecimento.

Os objetivos propostos para a **Educação Infantil e a creche** são:

- ✓ Fortalecer o período de adaptação da criança, levando em consideração suas especificidades;
- ✓ Possibilitar, através de atividades lúdicas (brincadeira, música, histórias, atividades corporais etc) situações em que as crianças aprendam a conviver entre si respeitando as diversidades;
- ✓ Promover, através do “Brincar” oportunidades que as façam refletir e construir significados para o mundo, criando, recriando, repensando, imitando ect;
- ✓ Desenvolver, além dos aspectos físicos e motores, aspectos cognitivos, bem como valores sociais, morais, tornando-se cooperativo, sociável e capaz de fazer escolhas de acordo com o papel a ser assumido na sociedade;
- ✓ Valorizar, respeitar, evidenciar a diversidade de seus entes e os repertórios culturais que afloram- tanto no grupo como individualmente.

Para as crianças da educação infantil e da creche, a maior vivência é o brincar. Consequentemente, na neste período, não faz sentidos e para brincadeira e aprendizagem. Esta

etapa também exige que o espaço e as rotinas escolares sejam planejados de forma que proporcione uma experiência multilíngue (linguagens oral, visual, corporal). É nesse ambiente de aprendizagem que as crianças vão se socializar e ganhar autonomia.

Desenvolver tarefas fora da sala pelo menos duas vezes ao dia, de 40 minutos a uma hora. Uma vez que as atividades de linguagem oral e escrita, assim como a exploração de ambientes, também são importantíssimas. Entre os 4 e os 5 anos, as evidências do pensamento sincrético - que mescla realidade à fantasia para construir o conhecimento - são cada vez maiores. O professor tem de orientar os pequenos para que definam melhor as noções de tempo e espaço e comecem a solucionar problemas e encontrar explicações para os fenômenos naturais.

A rotina da escola deve ser flexível o bastante para que o professor tome decisões sobre a duração de cada atividade. Todos os espaços da escola podem ser explorados para estimular a interação e criar atividades complementares - para garantir a autonomia do ritmo de cada criança.

✓ **1º Ciclo do Ensino Fundamental - 1º ao 3º Anos:**

Os três anos iniciais do ensino fundamental de nove anos constituem o ciclo da alfabetização e letramento e não devem ser passíveis de interrupção. É o que recomendam as novas diretrizes curriculares nacionais. A complexidade do processo de alfabetização requer a continuidade do aprendizado para que sejam respeitados os diferentes tempos de desenvolvimento das crianças de seis a oito anos de idade. Ao final do ciclo, a criança deve estar alfabetizada.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) recomenda que os professores adotem formas de trabalho que proporcionem maior mobilidade das crianças nas salas de aula e as levem a explorar mais intensamente as diversas linguagens artísticas, a começar pela literatura, e a utilizar materiais que ofereçam oportunidades de raciocinar, manuseando-os e explorando as suas características e propriedades.

Já a avaliação deve assumir um caráter processual, formativo e participativo; ser contínua, cumulativa e diagnóstica. Para tanto, os educadores devem utilizar vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando.

✓ **2º Ciclo do Ensino Fundamental – 4º e 5º Anos:**

As metas de aprendizagem têm como objetivo definir o que os alunos devem saber no final de cada ano de escolaridade, a todas as disciplinas. As metas devem ser usadas como "instrumentos de apoio à gestão do currículo" e devem ser utilizadas pelos professores no seu trabalho diário. No entanto, como não são documentos normativos, não são de aplicação obrigatória.

Lidar com os diferentes níveis de aprendizagem é outro desafio para o professor dos anos iniciais. Enquanto alguns alunos chegam ao 4º e 5º anos do Ensino Fundamental sem estar alfabetizados, enquanto outros já leem fluentemente. Trabalhar com a diversidade significa também observar que o professor atua no coletivo, mas visa atingir o individual, que é o aluno.

✓ **3º Ciclo do Ensino Fundamental - de 6º ao 9º Anos:**

A educação que se busca pôr em prática, se caracteriza por permitir um processo dinâmico e contínuo, no qual a sala de aula é um centro de debates, discussões, diferenças e questionamentos. É lugar onde se compartilha conhecimentos, abrindo espaço para erros, contradições, criatividade e, fundamentalmente, colaboração mútua nas relações.

A prática docente baseia-se nos princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum; nos princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; nos princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais e nos princípios humanos pautados pela solidariedade e por uma cultura de paz.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O primeiro ponto a ser pensado é que neste momento os sentimentos deverão ser acolhidos, e a maneira como isso será feito será primordial para tudo o que virá depois. Diversos são os motivos para o acolhimento, nossos estudantes passaram por experiências de luto próximas a elas, de familiares, amigos e pessoas conhecidas, e as perdas vividas precisam ser tratadas de maneira especial.

Além disso, as mudanças de rotina que ocorreram, em suas vidas e na vida dos pais, irão novamente se transformar. Se foi difícil de repente estarem todos em casa, mudar a rotina

novamente, e se ausentar da segurança que o lar representa, pode também gerar alguns impactos. Principalmente aos menores, todo um período de readaptação à escola e de afastamento dos pais terá que ser feito novamente. Há ainda o medo da doença, da contaminação. O medo dos adultos influenciam diretamente as crianças, portanto teremos que lidar com níveis diferentes de ansiedade, pois as crianças trarão de casa toda uma bagagem do que vivenciaram e vivenciam desde o início da pandemia.

A melhor forma de acolher os pequenos é ajudá-los a lidar com os próprios sentimentos, através de momentos de conversa, de escuta individual e coletiva. Não minimize o sentimento da criança. Zelar pela segurança e pela saúde dentro da escola trará para eles também mais confiança e segurança. A escola deverá ser divertida, um lugar agradável para estar, por mais responsabilidades que se tenha dentro dela, o lúdico deve estar sempre presente, os jogos, a música, as brincadeiras.

O professor é uma figura fundamental, é o que está mais próximo fisicamente e emocionalmente da criança, é ele que ela irá procurar se sentir-se insegura ou desconfortável. Este deve sempre estar atento ao comportamento de seus alunos, bem como ao desempenho escolar, e se necessário, juntamente com a família, encaminhar para profissionais que poderão ajudá-los.

É importante desenvolver a empatia dos alunos, ser tolerante em relação aos conteúdos a serem cumpridos, rever as expectativas e objetivos para o semestre letivo. Avaliar o aluno, observar os que necessitam de maior apoio pedagógico, verificar conteúdos e disciplinas a serem priorizados, pensar atividades e estratégias para repor aquilo que não foi alcançado é também papel do professor.

Adequar o aprendizado significa ter o foco na aprendizagem do que é mais importante, desenvolver as habilidades socioemocionais previstas na BNCC, reorganizar conteúdos de acordo com a nova realidade educacional, rever e adaptar objetivos. Avaliar e criar estratégias de recuperação da aprendizagem, disponibilizar meios tecnológicos e outros recursos de complementação da aprendizagem.

Quanto à equipe de coordenação pedagógica, é papel da mesma buscar atender aos alunos e orientá-los no processo de ensino-aprendizagem, implementando a proposta pedagógica da instituição de ensino. Dessa forma, a equipe coordena as ações didáticas e pedagógicas e faz uma ponte muito importante entre professores, alunos, pais e direção escolar. Além disso, cabe à equipe pedagógica:

- Auxiliar os professores;
- Oferecer suporte aos alunos;
- Promover projetos pedagógicos;
- Buscar soluções para os problemas diários;
- Desenvolver estratégias para melhorias no processo de ensino.
- Estabelecer metas de aprendizagem diferentes para crianças com níveis de aprendizado diferentes.

Os projetos que estão descritos no anexo deste, serão desenvolvidos com o objetivo de minimizar as diferenças nos níveis de aprendizagem.

12.1 NOVO ENSINO MÉDIO

A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. A mudança tem como objetivos garantir a oferta de educação de qualidade à todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um conjunto de orientações que deverá nortear a (re)elaboração dos currículos de referência das escolas das redes públicas e privadas de ensino de todo o Brasil. A Base trará os conhecimentos essenciais, as competências, habilidades e as aprendizagens pretendidas para crianças e jovens em cada etapa da educação básica. A BNCC pretende promover a elevação da qualidade do ensino no país por meio de uma referência comum obrigatória para todas as escolas de educação básica, respeitando a autonomia assegurada pela Constituição aos entes federados e às escolas. A carga horária da BNCC deve ter até 1800, a carga horária restante deverá ser destinada aos itinerários formativos, espaço de escolha dos estudantes.

Os itinerários formativos são unidades didáticas que fundamentam projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, em que os estudantes poderão escolher no ensino médio. Os itinerários formativos podem se aprofundar nos conhecimentos de uma área do conhecimento (Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e da formação técnica e profissional (FTP) ou mesmo nos conhecimentos de duas ou mais áreas e da FTP. As redes de ensino terão autonomia para definir quais os itinerários formativos irão ofertar, considerando um processo que envolva a participação de toda a comunidade escolar.

O Novo Ensino Médio pretende atender às necessidades e às expectativas dos jovens, fortalecendo o protagonismo juvenil na medida em que possibilita aos estudantes escolher o itinerário formativo no qual desejam aprofundar seus conhecimentos. Um currículo que contemple uma formação geral, orientada pela BNCC, e também itinerários formativos que possibilitem aos estudantes aprofundar seus estudos na(s) área(s) de conhecimento com a(s) qual(is) se identificam ou, ainda, em curso(s) ou habilitações de formação técnica e profissional, contribuirá para maior interesse dos jovens em acessar a escola e, conseqüentemente, para sua permanência e melhoria dos resultados da aprendizagem. <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>.

- *Estratégias no processo de escolha das eletivas e trilhas:*

A escolha das eletivas e trilhas tem como base o contexto social, cultural e econômico pertinente a esta unidade de ensino, a matriz curricular da escola do campo, o perfil da comunidade local e principalmente o interesse dos estudantes. Está prevista no início do ano letivo, preferencialmente na Semana Pedagógica, utilizando as diretrizes pedagógicas (cadernos de orientações), o catálogo da eletivas e trilhas e o Currículo em Movimento vigente.

- *Organização dos Itinerários Formativos¹ (IFAC):*

De acordo com o Caderno Orientador (p.39), ofertaremos duas trilhas com 08 unidades curriculares cada uma, 14 eletivas até o 6º semestre e o projeto de vida, sendo este obrigatório em todos os semestres.

¹ Nesta unidade de ensino, não ofertamos Itinerário de Formação Técnica Profissional (IFTP) e Itinerário Formativo Integrador (IFI). O Itinerário Formativo de Língua Espanhola (IFLE) é ofertado na Formação Geral Básica, contando com 02 horas\aulas semanais.

13. APRESENTAÇÃO DE PROJETOS INSTITUCIONAIS DA UNIDADE ESCOLAR

Os projetos institucionais propostos pela Secretaria de Estado de Educação de Educação do Distrito Federal que serão colocados em prática no ano letivo de 2024 por esta Unidade Escolar, serão o programa SuperAção e a XII Plenarinha:

PROJETO: SUPERACÃO (3º E 5º ANOS)

RESPONSÁVEIS: Supervisão Pedagógica e Coordenação Pedagógica

JUSTIFICATIVA:

De acordo com os resultados obtidos por meio do teste da Psicogênese, referente ao ano letivo de 2024, e por meio de Avaliações Diagnóstica, conclui-se que os estudantes do CED Pípiripau II, das séries iniciais e fechamento de bloco, apresentam defasagem na alfabetização. Destes, 15% (estudantes do 3º ano e 5º ano), encontram-se num processo de escrita pré-silábica, silábica sem valor sonoro e silábica com valor sonoro (FERREIRO, 2011) Havendo, portanto, a necessidade da implementação do Projeto Interventivo como instrumento de apoio pedagógico e suporte fundamentados nas Diretrizes Pedagógicas do 2º Bloco.

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Alcançar o processo de alfabetização pertinentes e satisfatórios de cada estudante inserido no projeto, ao final do ciclo do BIA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Adquirir habilidades e competências no âmbito da escrita silábica;
- ✓ Traçar letras alfabéticas, bem como palavras monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
- ✓ Reconhecer os sons de sílabas simples associando-os ao grafema.
- ✓ Desenvolver a autonomia da escrita silábica de palavras e frases.

METODOLOGIA:

Será aplicado neste Projeto Interventivo o método alfabético.

Serão desenvolvidas atividades correspondentes ao método alfabético em que, terá a escrita como principal habilidade, por meio de banco de palavras, com diferentes formações silábicas. Agrega-se a este, a leitura das palavras escritas pelos estudantes, bem como, a decodificação das mesmas.

Os estudantes serão sistematicamente avaliados por meio de: ditados, autoditados, formação de palavras diversas e leitura.

CRONOGRAMA:

Este Projeto Interventivo tem duração bimestral para cada grupo de estudantes. Será aplicado às segundas e terças-feiras de 13h às 15h.

REFERÊNCIAS:

SEDF, **Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar do 2º ciclo**. Brasília, 2014.

SEDF, **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Iniciais**. Brasília, 2014.

FERREIRO, Emília. **Emília Ferreiro e a alfabetização no Brasil**: UNESPE. 08 de setembro de 2011).

PROJETO: XII PLENARINHA (IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOU ASSIM E VOCÊ, COMO É?)

RESPONSÁVEIS: Equipe gestora, equipe pedagógica e professoras da educação infantil

JUSTIFICATIVA

Por meio do projeto Plenarinha, como estratégia pedagógica da educação infantil, a criança é convidada a ser protagonista de seu processo de aprendizagem, colocando-a no centro de interesses das aprendizagens. Nesse sentido, este, vem para fomentar uma prática pedagógica que discorra a cerca do protagonismo estudantil, já nos primeiros de escolaridade, direcionando uma intencionalidade educativa que faça sentido para as crianças, observando o mundo que a rodeia.

OBJETIVO GERAL

Promover o protagonismo estudantil das crianças, já nos primeiros anos de escolaridade, por meio das aprendizagens temáticas que permeiam a educação infantil, em suas diversas dimensões.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estabelecer uma rotina que priorize a formação identitária da criança;
- Compreender a formação dos povos de diferentes culturas, por meio da escuta de histórias;
- Proporcionar o tempo de brincadeiras que valorizem a cultura local;
- Construir um repertório musical direcionados às crianças que estão inseridas no campo;
- Elaborar atividades que desenvolva habilidades artísticas da criança e que refletem a cultura local em que a mesma esteja inserida;
- Desenvolver habilidades de oralidade, conto e reconto de histórias;
- Desenvolver habilidades de confecção de brinquedos recicláveis.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste projeto, será utilizado como instrumento metodológico de aplicação, o pressuposto teórico da pedagogia histórico- Crítica (SAVIANI, 2003), em que parte da prática social inicial, dando sequência com a problematização dos eixos temáticos identidade e diversidade, inclusão e respeito às diferenças, cultura e povos originários, pertencimento e coletividade. Em seguida, as atividades serão desenvolvidas no processo de instrumentalização por etapas e por fim, a etapa da catarse e prática social final com divulgação dos trabalhos desenvolvidos na Plenarinho/2024.

PÚBLICO -ALVO: estudantes da educação infantil

AÇÕES PEDAGÓGICAS

- Atividades semanais na quadra de esportes: brincadeiras e jogos, incentivando a interação entre as crianças, respeito e a valorização da cultura local;
- Momento da leitura: desenvolver a habilidade de ouvir/escutar, diversas histórias literárias, promovendo o discurso estético e os eixos temáticos;
- Dramatização das histórias lidas no “ momento da leitura” por meio de apresentações mensais para todos os estudantes;

- Atividades artísticas e releituras de figuras humanas de diversas etnias por meio de cartazes representativos;
- Confecção de brinquedos recicláveis a partir de sucatas para o uso de brincadeiras nos momentos de lazer (recreio, quadra, parquinho) identificando os brinquedos que representam a cultura local;
- Trabalhar com repertório musical de cantigas folclóricas, músicas que fazem parte do contexto cultural e contemporâneo da cultura brasileira e músicas que retratam o cotidiano no campo;
- Divulgar os trabalhos realizados durante o ano letivo, na Plenarilha local e regional/2024;

CRONOGRAMA

Este projeto tem duração durante todo o ano letivo de 2024.

REFERÊNCIAS

SEDF, **Caderno Guia da Educação Infantil: Identidade e diversidade na educação infantil: “Sou assim e você, como é?”**. Brasília- DF: 2023.

SEDF, **Currículo em Movimento do Distrito Federal- educação Infantil**. 2º edição, Brasília: 2018.

PROGRAMA ALFALETRANDO

Por meio de Decreto nº 45.495/2024 a SEDF implementou, as todas as instituições de ensino, o Programa ALFALETRANDO, que visa garantir a alfabetização dos estudantes até a idade de 07 anos, uma educação de qualidade, bem como a formação continuada dos professores. O programa apresentará também, novas metodologias de aprendizagem, que atenda as demandas no processo de alfabetização.

14. APRESENTAÇÃO DE PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Os projetos específicos descritos para o ano letivo de 2024 buscam operacionalizar no contexto escolar, ações que possam responder às demandas da instituição escolar, apontadas

em planejamentos participativos (educandos, familiares e docentes) em consonância com os eixos transversais da matriz curricular nacional, das Diretrizes Curriculares da Secretaria de Educação do Distrito Federal e do Currículo em Movimento. Neste sentido, serão desenvolvidos no decorrer do ano letivo, nas disciplinas da Parte Diversificada (PD), em disciplinas ou turmas específicas ou por todo o coletivo da escola. Anexo a este PPP, seguem todos os projetos a serem desenvolvidos no ano de 2024 na Unidade Escolar.

PROJETO: MOMENTO CÍVICO

RESPONSÁVEIS: Supervisão e Coordenação Pedagógica

JUSTIFICATIVA:

Haja vista a constatação de que os alunos, em sua maioria, desconhecem o significado dos símbolos nacionais e do Distrito Federal, bem como a importância do civismo para o desenvolvimento social, faz-se necessário o incentivo à vivência da cidadania e do respeito à Pátria no ambiente escolar.

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Conscientizar os alunos sobre a valorização do civismo e o respeito à pátria, reafirmando valores como a ética, o respeito e a cidadania.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Promover o respeito cívico;
- ✓ Celebrar datas comemorativas;
- ✓ Contribuir para a melhoria da disciplina no ambiente escolar;
- ✓ Viabilizar o conhecimento sobre os símbolos nacionais e do Distrito Federal.

METODOLOGIA:

A cada sexta-feira, antes do início das aulas, no pátio de entrada da escola, serão realizados os momentos cívicos, que consistem na exposição da Bandeira Nacional e no canto do Hino Nacional, instruindo-se os alunos sobre a correta postura e o devido respeito aos símbolos da Pátria. Além disso, em dias oportunos, o mesmo será realizado com os símbolos do Distrito Federal (Bandeira e Hino).

PÚBLICO ALVO:

- ✓ Alunos da Educação Infantil (1º e 2º períodos);
- ✓ Alunos dos Anos Iniciais (1ª ao 5º ano).

CRONOGRAMA:

Esse projeto terá início no mês de março de 2024 e deverá durar durante este ano.

PROJETO : PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS- ANOS FINAIS E ENSINO MÉDIO

RESPONSÁVEL: Mara Cristina Chiaramonte

INTRODUÇÃO:

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos alunos, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos.

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Desenvolver diferentes atividades com os alunos PNEs, complementando e/ou suplementando a formação dos alunos, através da Sala de Recursos e nos demais espaços escolares, fazendo com que os alunos PNEs se integrem cada vez mais com a escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos PNEs;
- ✓ Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;

- ✓ Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino;
- ✓ Perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos valorizando a educação inclusiva;
- ✓ Compreender o aluno com necessidade específica, assim como demais alunos, como parte de toda a escola;
- ✓ Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos;
- ✓ Buscar a melhor integração dos alunos com necessidades específicas na escola, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um.

REFERENCIAL TEÓRICO

Acredita-se numa Educação Inclusiva onde todos os alunos possam ter acesso a escola, sendo oferecido a eles alternativas que explorem suas potencialidades através de uma participação interativa entre todos que estão envolvidos no processo educativo do aluno.

O sucesso escolar do aluno com necessidades específicas e sua integração na escola gira em torno da participação efetiva da família, do envolvimento de profissionais qualificados para realizar um atendimento especializado (quando necessário) e da escola.

Essa parceria é muito importante para que o aluno possa participar das aulas de forma efetiva, garantindo a igualdade de condições de acesso e permanência na escola.

METODOLOGIA:

Para desenvolver o trabalho na Sala de Recursos, pretende-se explorar os recursos existentes na sala, valorizando o aspecto lúdico da criança, pois a brincadeira já está presente no universo infantil, sendo um ótimo caminho para que possamos atingir nossos objetivos.

Assim como também visamos explorar os recursos tecnológicos da sala, pois existem vários materiais didáticos que auxiliam a diminuir as barreiras das Pessoas com necessidades específicas na escola, facilitando e auxiliando sua aprendizagem.

Os alunos são atendidos na Sala de Recursos, de forma que venha complementar e suplementar a aprendizagem destes alunos. É importante que os alunos atendidos também frequentem a sala de aula comum, como os demais colegas da turma, diariamente. Os atendimentos acontecerão respeitando as individualidades de cada um e buscando atender as

metas traçadas para cada aluno. Este atendimento será individual, quando necessário, ou em pequenos grupos, de até três alunos, conforme a necessidade de cada aluno atendido. Esta parceria com os professores de turma é fundamental para o sucesso da Sala de Recursos, assim como a participação da família, que deve estar sempre presente, para que juntos possamos traçar melhor as metas a serem atingidas, estabelecendo uma mesma linguagem com estes alunos.

Para acompanhar melhor todas as atividades, é necessário estar em diálogo constante com a equipe pedagógica e professores das turmas, discutindo o crescimento de cada aluno. E visitas na sala de aula também são previstas ao longo do ano, para que se possa acompanhar bem de perto o rendimento destes alunos no grupo, buscando junto com o professor de sala de aula traçar estratégias que venham superar as dificuldades individuais destes alunos e valorizar suas potencialidades.

Os trabalhos dos alunos também serão sempre expostos na Sala de Recursos, em murais, assim como fotografias, valorizando o que cada aluno é capaz de fazer. Estes trabalhos poderão ser vistos pelos familiares, sempre que eles quiserem, quando buscarem os alunos no fim dos atendimentos realizados. Constantemente estaremos trabalhando a identidade de nossos alunos, buscando melhorar a auto-estima dos alunos e trabalhando nas turmas onde estes alunos estão sendo incluídos, de modo que as diferenças sejam sempre respeitadas.

É importante tentar superar as dificuldades de cada aluno, diminuindo as barreiras das diferenças, sem se esquecer de valorizar as potencialidades individuais de cada aluno trabalhado, afinal, todos nós temos qualidades.

RECURSOS:

- ✓ Revistas e jornais para recortes;
- ✓ Artesanato com garrafas pets, vidro, latas, potes;
- ✓ Materiais como: tesoura, lápis, pinceis, tecidos, tintas, cola, etc;
- ✓ Materiais reciclados;
- ✓ Jogos Pedagógicos;
- ✓ Projeto Horta;
- ✓ Teatro/Coral/Cinema;
- ✓ Estudo dirigido.

RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se que os alunos PNEs e no seu entorno possam com as atividades realizadas na Sala de Recursos e demais espaços escolares, ter uma melhor integração na escola, podendo compreender melhor a rotina escolar, tanto em sala de aula como nos demais espaços educacionais presente em varias escolas (pátio, biblioteca, sala de recursos, laboratório de informática).

Também espera-se, poder construir junto com os professores de turma, que possuem alunos PNEs a elaboração de um PIE (Plano Individual de Ensino), para que se possa acompanhar melhor o desenvolvimento destes alunos, vendo seu crescimento individual, respeitando suas necessidades e diferenças.

O trabalho ao longo do ano será acompanhado pela equipe pedagógica, e sempre procurando parcerias com os professores de turma e familiares, visando o melhor desenvolvimento dos alunos atendidos.

A Sala de Recursos visa atender os alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo a todos os alunos o direito de receber uma educação de qualidade, para que possam conviver na escola e na sociedade, de forma participativa e atuante, vivendo e respeitando as diferenças no nosso dia a dia.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS COM ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO:

A avaliação educacional, enquanto um processo dinâmico que considera tanto o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configura-se em uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo nessa avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.

A avaliação dos alunos portadores de necessidades especiais deve ser elaborada através de Parecer Descritivo pelo professor da classe comum e do professor do Atendimento Educacional Especializado, considerando todos os aspectos do desenvolvimento da aprendizagem desses alunos. A avaliação final deve conter a indicação de permanência ou avanço nos diversos níveis de ensino, estabelecendo consenso entre os professores, a equipe diretiva e a família dos alunos envolvidos.

A proposta de avaliação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) será através de registros e anotações diárias do professor, portfólio, relatórios e arquivos de atividades dos alunos, em que vão relacionando dados, impressões significativas sobre o cotidiano do ensino e da aprendizagem.

PROJETO: O BRINCAR COMO DIREITO DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS

RESPONSÁVEIS: Denise Regina Costa da Silva, Uênia Luiza Bastos Leite dos Santos, Antônia Célia Pereira Pinto, Alessandra Xavier da Silva Oliveira e Jucélia dos Santos Brito Matos.

INTRODUÇÃO:

O projeto desenvolvido partiu de uma discussão sobre a necessidade de repensar a prática pedagógica no processo de ensino e de aprendizagem, refletindo o caminho percorrido pelas crianças da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais na construção de sua aprendizagem, considerando a psicomotricidade como fator essencial e indispensável ao seu desenvolvimento global e uniforme.

A Psicomotricidade no corpo se destaca no correr, pular, atividades corporais amplas e finas como recortar, escrever e outras produções motoras, a psicomotricidade se ocupa do corpo em movimento. No processo de ensino e de aprendizagem, a psicomotricidade está articulada com o processo de desenvolvimento, propiciando uma evolução harmônica, um funcionamento psicomotor entre a criança e o meio.

Alguns estudos realizados nessa área apontam que a criança, cujo desenvolvimento psicomotor mal constituído, poderá apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras (ex: b/d/p/q), na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato (matemática), na análise gramatical, noção espacial, temporal, dentre outras.

No entanto, muitas dessas dificuldades poderiam ser resolvidas na própria escola em especial na Educação Infantil e nos anos iniciais. Daí a importância de repensar a prática pedagógica quanto ao desenvolvimento psicomotor no processo educacional, com a intenção de contribuir com o aprendizado dessas crianças.

O Projeto tem caráter dinâmico e flexível, com avaliação processual em sua implementação, se fazendo sempre que necessárias mudanças que favoreçam a aprendizagem dos alunos.

Serão trabalhadas atividades visando à participação de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, através de um trabalho lúdico voltado para a coletividade, onde todos os professores e equipe pedagógica da escola farão parte.

JUSTIFICATIVA:

O CED PIPIRIPAU II diante do quadro de defasagem de aprendizagem no contexto escolar, após observação da clientela atendida e das práticas pedagógicas desenvolvidas, vê a necessidade de apresentar alternativas para a busca da melhoria da qualidade do desempenho escolar dos alunos da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Como a alfabetização e o letramento favorecem grandes descobertas e ao mesmo tempo se caracterizam por elaborações complexas, é importante que se busquem ações significativas que envolvam e estimulem o aluno nesse processo.

Acreditamos que se faz necessário adequar o ensino às necessidades educacionais dos alunos, a partir de situações reais, dinâmicas e flexíveis, assim, este projeto representa alternativas concretas de oferecer oportunidades para que todos aprendam, efetivando o aprendizado de forma prazerosa e lúdica.

O ambiente lúdico constitui outro aspecto fundamental ao nível da Psicomotricidade, dadas as suas características (ativo, dinâmico, significativo, motivador, construtor) constituindo um facilitador da vivência corporal, da relação, da comunicação e da aprendizagem.

OBJETIVO GERAL:

Implementar um modelo educativo de intervenção psicomotora, promovendo o desenvolvimento psicomotor e o potencial de aprendizagem das crianças da Educação Infantil e do BIA- Bloco Inicial de alfabetização bem como permitir a vivência corporal e a exploração espacial livre e orientada das crianças, promovendo um desenvolvimento harmonioso que potencie a disponibilidade interna as habilidades e as competências para a iniciação dos processos de leitura e da escrita, através da educação psicomotora.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Sensibilizar a comunidade docente dos Anos Iniciais para a importância da educação psicomotora nesta fase de ensino e desenvolvimento da criança;
- ✓ Disponibilizar aos/às educadores/as diferentes instrumentos de educação psicomotora, com um conjunto de atividades lúdicas, em contexto de grupo;
- ✓ Disponibilizar acompanhamento especializado para a implementação das atividades;
- ✓ Promover uma prática de planejamento e registro da ação educativa;
- ✓ Promover a articulação entre os profissionais envolvidos no projeto;

PÚBLICO ALVO:

- ✓ Alunos da Educação Infantil (1º e 2º períodos);
- ✓ Alunos dos Anos Iniciais (1ª ao 5º ano).

CRONOGRAMA:

Esse projeto terá início no mês de março de 2024 e deverá durar durante este ano.

PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS:

Alfabetizar é muito mais do que ensinar as letras às crianças. É no processo de alfabetização que as crianças descortinam um universo novo de aprendizado, em uma experiência que marcará sua relação com o conhecimento. O prazer da leitura, a noção de conhecimento em construção, o sentido de individualidade do aprendizado, a valorização do saber - todas essas questões estão presentes no ambiente alfabetizador. Para tanto, descrevemos as ações pedagógicas a serem desenvolvidas durante a realização do projeto Aprender é tão maravilhoso quanto brincar, sendo elas:

PSICOMOTRICIDADE:

- ✓ Esquema corporal;
- ✓ Lateralidade;
- ✓ Estruturação espacial;
- ✓ Motricidade da escrita;
- ✓ Estruturação temporal;
- ✓ Coordenação motora ampla/equilíbrio/ritmo;
- ✓ Discriminação auditiva;
- ✓ Discriminação/percepção visual;
- ✓ Memória visual e auditiva;
- ✓ Análise e síntese visual e auditiva;

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVER O ESQUEMA CORPORAL:

- ✓ Trabalho com espelho: as crianças se observam e também ao colega nomeando as diversas partes do corpo e suas funções;
- ✓ Desenho das partes do corpo, recortes e montagens de bonecos;
- ✓ Colocar roupas em bonecos e despi-los;
- ✓ Tocar no colega identificando, com os olhos vendados as partes do corpo;

- ✓ Movimentar o corpo ao som de músicas;
- ✓ Musicalização envolvendo as partes do corpo;
- ✓ Jogos envolvendo posições e formas criadas com o corpo.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVER A LATERALIDADE:

- ✓ Telefone sem fio;
- ✓ Conduzir a bola com o pé e chutar;
- ✓ Carregar a bola com uma única mão;
- ✓ Imitar: subindo a escada, subindo em ônibus...;
- ✓ Jogar a bola para cima e apanhar com uma das mãos;
- ✓ Pegar o bastão;
- ✓ Olhar pelo buraco de um cone ou papel, como se fossem binóculo;
- ✓ Riscar linhas no chão;
- ✓ Atividades artísticas de recorte e picote;
- ✓ Pegar a bola, etc...

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVER A ORIENTAÇÃO ESPACIAL:

- ✓ Imitação de gestos;
- ✓ Brincadeira dos espelhos;
- ✓ Sequência de gestos;
- ✓ Fazer linhas no chão quadriculadas e orientar a criança para a direção que devem seguir: para a porta, para a janela, para trás...;
- ✓ Saltar dentro, fora, em cima, longe dos objetos;
- ✓ Variar a posição dos objetos: para cima, deitados, em pé...;
- ✓ Verificar no corpo o que se usa para cima, para baixo...;
- ✓ Correr lateralmente, para trás, etc.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVER A ORIENTAÇÃO TEMPORAL:

- ✓ Fixar na parede cartazes com dias da semana e do mês;
- ✓ Fazer com as crianças um cartaz individual com os dias da semana, neste as crianças/desenharão e farão anotações das atividades que mais gostam;
- ✓ Brinquedos cantados e musicalização;

- ✓ Bandinha musical;
- ✓ Jogos coletivos;
- ✓ Atividades rítmicas;
- ✓ Cartaz com os termos da meteorologia;
- ✓ Questionar as atividades que fizeram no dia anterior ou as que fizeram antes do lanche (estão mais próximas) etc.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVER A COORDENAÇÃO DA DINÂMICA GERAL:

- ✓ Jogos de pegar;
- ✓ Engatinhar recolhendo objetos;
- ✓ Grandes jogos de movimentos amplos: cachorro maluco, macaco na roda, etc;
- ✓ Pular obstáculos e sem cair;
- ✓ Pular corda;
- ✓ Imitar usando todo corpo, bichos que andam rapidamente e lentamente;
- ✓ Correr entre tacos com passos largos e curtos;
- ✓ Sentar em várias posições
- ✓ Dançar em diversos ritmos;
- ✓ Jogos com pneus, bolas, arcos, cordas, bastões e outros.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVER A COORDENAÇÃO DA DINÂMICA GERAL:

- ✓ Jogos de pegar;
- ✓ Engatinhar recolhendo objetos;
- ✓ Grandes jogos de movimentos amplos: cachorro maluco, macaco na roda, etc;
- ✓ Pular obstáculos e sem cair;
- ✓ Pular corda;
- ✓ Imitar usando todo corpo, bichos que andam rapidamente e lentamente;
- ✓ Correr entre tacos com passos largos e curtos;
- ✓ Sentar em várias posições
- ✓ Dançar em diversos ritmos;
- ✓ Jogos com pneus, bolas, arcos, cordas, bastões e outros.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVER O FREIO INIBITÓRIO:

- ✓ Correndo: ao sinal do apito parar;
- ✓ Dançando: quando a música parar, todos deverão parar;
- ✓ Trotando: ao sinal de um som qualquer, ficar rígido;
- ✓ Jogos tipo: batatinha fria 1,2,3...ou Mestre Mandou;
- ✓ Rotação dos braços para frente a um sinal inverter a posição;
- ✓ Músicas com paradas bruscas;
- ✓ Rodar o corpo a um sinal, parar e inverter os movimentos, etc.;

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVER A FLEXIBILIDADE:

- ✓ Afastamento dos membros inferiores;
- ✓ Flexão do tronco para frente e para trás;
- ✓ Ginástica;
- ✓ Exercícios de polichinelo;
- ✓ Deitado, flexionar pernas e braços para cima tentando uni-los;
- ✓ Imitar bichos e movimento de plantas ao balanço da brisa e da chuva;
- ✓ Ao som da música, mover o corpo e suas partes em diversas direções sem sair do lugar;
- ✓ Andar dois passos e flexionar as pernas ficando de cócoras; etc.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVER A RELAXAÇÃO MUSCULAR :

- ✓ Simular situações fantasiosas onde mentalmente a criança passeia, por exemplo: agora somos peixinhos nadando tranquilamente nas águas do mar, aqui está muito gostoso. A água está batendo nos pés, nos braços...;
- ✓ De olhos fechados sentir as várias partes do corpo;
- ✓ Deitados em silencia, procurar ouvir todos os ruídos externos;
- ✓ De olhos fechados, pensar e formar com os dedos o tamanho do olho direito, da cabeça, da boca e logo após ver se acertou;
- ✓ Cantar canções em tonalidade baixa e lentamente;
- ✓ Imitar com o corpo movimentos do vento, das ondas;
- ✓ Ficar deitados em posição agradável escutando uma melodia calmante;

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVER A MOTRICIDADE FINA:

- ✓ Arremessar a bola num alvo pré-determinado;

- ✓ Jogar a bola lateralmente tendo em vista acertar um alvo;
- ✓ Recortes com tesoura;
- ✓ Imitar bancário e caixa do mercado contando dinheiro;
- ✓ Fazer movimentos de pinça e preensão em determinados objetos;
- ✓ Enrolar uma corda e arremessá-la sobre um círculo desenhado no chão;
- ✓ Fazer cestas imitando um jogo de basquete;
- ✓ Rolar a bola até um alvo determinado e depois lança-la para o colega;

DISCRIMINAÇÃO VISUAL:

- ✓ Selecionar os objetos pela cor, destacando-a;
- ✓ Discriminar cartões em diversas formas e tamanhos;
- ✓ Separar tampinhas, botões...
- ✓ Formas conjuntos com objetos da mesma forma e constituição diferentes;
- ✓ Colocar objetos sobre uma mesa, fechar os olhos e dizer o nome dos mesmos;
- ✓ Sobre uma tábua colocar alguns objetos, vendar os olhos da criança e retirar um objeto substituindo por outro, a criança terá que dizer qual objeto que foi trocado;

DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA:

- ✓ Solicitar que uma das crianças fale quatro nomes de objetos e os amigos irão repeti-los na mesma sequência ouvida;
- ✓ Através de atividades variadas, levar a criança a sentir e descobrir relações e diferenças entre o silêncio e barulho, sons fortes e fracos, agudos e graves, etc;
- ✓ Citar três palavras. Ex: gato, pato, rato. Colocar no flanelógrafo cinco gravuras representando essas palavras citadas e o aluno deverá retirar somente aquelas que representam o som ouvido;
- ✓ Fechar os olhos e ouvir todos os sons externos;
- ✓ Escutar o coração do coleguinha batendo;
- ✓ Atividades de imitação: senhor capitão, preste bem atenção (imitar sons);
- ✓ Discriminar sons gravados: relógio batendo e despertando, colher batendo na madeira, criança chorando, adulto chorando, jogando beijos, gritando; etc..

PERCEPÇÃO TÁTIL – TÉRMICA:

- ✓ Apresentar aos alunos tecidos e pedir que diferenciem as texturas;
- ✓ Tocar objetos frios/gelados/quentes e nomear as propriedades;

- ✓ Pegar duas esponjas e perguntar: qual é a mais lisa ou a áspera;
- ✓ Levantar objetos leves e pesados e formem conjuntos segundo as qualidades de peso;
- ✓ Tocar os cabelos do colega e diferenciar a textura e comprimento através do tato;
- ✓ Imitar situações onde a criança simule carregar objetos leves, quentes, grandes, etc.

PERCEPÇÃO OLFATIVA:

- ✓ Formar uma coleção com vidros com variados odores para a criança identificar;
- ✓ Levar para sala de aula diversos tipos de flores para que as crianças identifiquem cheiros diferentes e semelhantes;
- ✓ Sentir o cheiro do colega: cabelos, roupas, corpo, etc.
- ✓ Fazer passeios na comunidade e distinguir cheiros característicos de cada local;
- ✓ Apresentar a criança frutas, verduras e legumes e pedir que de olhos vendados discriminem e nomeiem os mesmos, etc.

PERCEPÇÃO GUSTATIVA:

- ✓ Identificar sabores doces e salgados em frutas e alimentos diversos;
 - ✓ Pedir que as crianças tragam de casa frutas: limão, banana, laranja, maçã para que identifiquem quais são ácidas e quais não são;
 - ✓ Vendar os olhos das crianças e pedir que provem pedaços de alimentos nomeando-os, etc.
-

PROJETO: ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL; CUIDAR, EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR

RESPONSÁVEIS: Equipe Gestora, equipe pedagógica, Equipe de cozinha (G&E), professoras e alunos da Educação Infantil.

JUSTIFICATIVA:

Este projeto de alimentação saudável para a educação infantil é um conjunto de atividades planejadas e implementadas visando promover hábitos alimentares saudáveis entre as crianças de 04 e 05 anos da Educação Infantil. As atividades incluem a oferta de refeições nutritivas, a educação sobre os benefícios de uma dieta saudável e a promoção de atividades relacionadas ao cultivo de alimentos, cultura do não desperdício e importância dos alimentos.

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Ajudar as crianças a desenvolver hábitos alimentares saudáveis, prevenir doenças, ter um bom desempenho escolar e comportamento, e aprender sobre a diversidade cultural da sua comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que estabelece os objetivos e conteúdos mínimos que devem ser trabalhados em todas as escolas do Brasil. Na BNCC, a alimentação saudável é abordada no âmbito do componente curricular de Educação Física, na área de Conteúdos Específicos. Conforme a BNCC, os objetivos gerais para o ensino de alimentação saudável na educação infantil são:

- ✓ Desenvolver o conhecimento sobre os grupos alimentares e suas funções nutricionais, bem como sobre os alimentos de cada grupo.
- ✓ Compreender a importância da alimentação equilibrada e da hidratação para a saúde e o bem-estar.
- ✓ Identificar e selecionar alimentos saudáveis e reconhecer os sinais de fome e saciedade.
- ✓ Aprender a preparar refeições simples de forma saudável e segura.
- ✓ Desenvolver a autonomia na escolha de alimentos saudáveis e no cuidado com a higiene pessoal na hora das refeições.

PÚBLICO ALVO: Educação Infantil

METODOLOGIA:

- ✓ Promoção de hábitos alimentares saudáveis: As crianças têm muito mais chances de se tornarem adultos saudáveis se aprenderem a escolher alimentos saudáveis desde cedo. Um projeto de alimentação saudável pode ajudar as crianças a compreender os benefícios de uma dieta equilibrada e a escolher alimentos nutritivos.
- ✓ Prevenção de doenças: As crianças que seguem uma dieta saudável têm menos chances de desenvolver doenças crônicas como obesidade, diabetes e doenças cardíacas. Além disso, uma dieta saudável pode ajudar a fortalecer o sistema imunológico das crianças, o que as protege de doenças infecciosas.
- ✓ Desenvolvimento cognitivo e comportamental: As crianças que se alimentam bem podem ter melhor desempenho escolar e comportamento, pois os nutrientes adequados são importantes para o desenvolvimento cerebral e para a saúde mental.

- ✓ Inclusão e diversidade cultural: Um projeto de alimentação saudável pode promover a diversidade cultural e a inclusão, oferecendo aos alunos a oportunidade de experimentar novos alimentos e aprender sobre as diferentes tradições culinárias de sua comunidade.
- ✓ Atividades propostas: Criação de um mural de alimentos, Jogos de associação (jogo da memória), Cozinha experimental e construção de pequena horta.

CRONOGRAMA:

A duração do projeto é todo o ano letivo de 2024.

PROJETO: SALA DE LEITURA

RESPONSÁVEL: Jackeline Ferreira Padrão

JUSTIFICATIVA:

O projeto tem como finalidade incentivar a leitura em todas as fases do aluno, tendo em vista que, apesar de ser uma grande demanda, é muito evidente a enorme defasagem nesse campo. A acessibilidade à leitura possibilita ao estudante ampliar seu universo literário e o estimula a ter o hábito de ler em suas diversas modalidades.

OBJETIVO GERAL:

Integrar o projeto de Leitura nas salas de aula virtuais a fim de que os alunos continuem tendo o mesmo incentivo à leitura e acesso aos livros como acontecia no modo presencial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno;
- ✓ Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas;
- ✓ Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita;
- ✓ Estimular o desejo de novas leituras;
- ✓ Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
- ✓ Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;

- ✓ Proporcionar ao indivíduo através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora.

PÚBLICO ALVO:

Educação Infantil, anos iniciais, anos finais e ensino médio.

METODOLOGIA:

A “Sala de Leitura” atua nas modalidades de educação infantil ao ensino médio com atendimento semanal para as turmas bem como atendimento diário individual para empréstimo dos livros. Os temas dos livros propostos para a educação infantil e anos iniciais são escolhidos de acordo com datas comemorativas, sugestões dos professores regentes ou algum outro tema pertinente da época. São obedecidas as faixas etárias e os níveis de desenvolvimento de cada turma.

A sala de leitura também é responsável pelo controle, entrega e recolhimento dos livros didáticos.

CRONOGRAMA:

A duração do projeto é todo o ano letivo de 2024.

PROJETO: JARDIM COMO ESPAÇO PEDAGÓGICO

RESPONSÁVEIS: Eduardo Barcelos e Silva e Ana Clara Mendes da Silva

JUSTIFICATIVA:

A construção de um jardim objetiva facilitar a aprendizagem e o lazer envolvendo nosso aluno na conservação dos espaços que integram conhecimento, bem estar e vivência do dia-a-dia na escola.

A disponibilidade do espaço externo ocioso na escola nos dá a oportunidade de construir através da jardinagem, um modelo de ecossistema rico em diversidade de vida e processos biológicos capaz de representar a realidade de nossa clientela que é na sua grande maioria, moradores de Zona Rural. O modelo criado melhora a aparência da escola e os conteúdos ambientais devem envolver todas as disciplinas do currículo e serem instrumentos de

interligação entre elas, de forma significativa e contextualizada enriquecendo nosso currículo escolar.

Além disso, proporciona possibilidades para o desenvolvimento de ações pedagógicas e conjuntas explorando assim diversas formas concretas, contribuindo para sua conscientização em relação ao meio ambiente possibilitando aos alunos, o contato com a natureza, a leitura prazerosa, percebendo que é possível e necessário reciclar.

OBJETIVO GERAL:

Despertar e sensibilizar o educando da importância do respeito ao meio ambiente e da qualidade de vida associado ao consumo humano e técnicas de cultivos racionais; Associar as formas de reciclagem com o desenvolvimento sustentável e o respeito com o meio ambiente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Cuidar do meio ambiente;
- ✓ Desenvolver o respeito com o ambiente no aluno, através do contato com a natureza, a terra, as plantas e animais;
- ✓ Incentivar e promover o desenvolvimento do espírito cooperativo para o trabalho em equipe;
- ✓ Conscientizar os alunos e a comunidade escolar sobre a reutilização correta dos materiais recicláveis como pneus, madeiras, PET e outros;
- ✓ Interagir os alunos no prazer de construir e usufruir;
- ✓ Estimular o gosto pelos produtos naturais mais saudáveis;
- ✓ Fornecer alguns gêneros de horta para complementar o lanche ofertado aos alunos.

PÚBLICO ALVO:

Alunos da Educação Infantil.

CRONOGRAMA:

A duração do projeto é o período do ano letivo de 2024.

PROJETO: A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS

RESPONSÁVEIS: Direção, Coordenação, Professores de Educação Infantil e Anos Iniciais.

INTRODUÇÃO

A arte de contar história é milenar. As histórias belíssimas que ouvimos de nossos pais, avós nos fizeram viajar pela imaginação. Ao ouvir histórias a criança desenvolve a imaginação, a observação, a linguagem oral e escrita. O prazer pela arte desenvolve a capacidade de dar lógica aos acontecimentos estimulando a imaginação e o interesse pela leitura.

De acordo com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), artigo 22, a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (BRASIL 1996)

Na educação infantil as histórias colaboram na construção do saber e desenvolvimento psico/social do aluno. A contação de histórias é um momento de encantamento que associa a imaginação ao mundo real. Isso possibilita a criança a inventar seu próprio mundo, descobrindo respostas às necessidades infantis, sendo utilizadas de forma fantasiosa revelando situações que levam a liberar a imaginação, ao pensamento e ao desenvolvimento pessoal, reconhecendo suas emoções, possibilitando novas vivências relevantes para o processo de socialização (BRASIL, 1996). A experiência de interação e o contato com as histórias exige a mediação de um profissional preparado na arte de contar história. Na maioria das vezes é o próprio professor da turma.

As histórias contadas estão relacionadas à prática pedagógica ao longo do ano letivo e entram como complemento para introduzir ou explorar novos assuntos em sala de aula. O ver, o sentir e ouvir são as primeiras disposições na memória das pessoas e o permite um relacionamento cordial entre a pessoa que conta e os que ouvem. Sendo assim estes momentos viram rotina. As ilustrações com fantoches, confecção de figuras da história oferecem oportunidades únicas de interpretações singulares das crianças.

OBJETIVO GERAL:

Estimular a aprendizagem da leitura e imaginação através da contação de história em sala de aula e influenciar no desenvolvimento individual e nas relações sociais do educando.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Envolver o aluno num mundo de fantasias e imaginação;
- ✓ Aperfeiçoar o hábito de ouvir e desenvolver a criatividade e imaginação;

- ✓ Desenvolver a linguagem oral;
- ✓ Estimular o gosto pela leitura;
- ✓ Incentivar o aluno a buscar livros em nossa sala de leitura;
- ✓ Estimular o gosto pelas histórias.

PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS:

- ✓ Escolha de um de uma História de acordo com as atividades planejadas com o professor de sala e programação do bimestre.
- ✓ O Professor de Sala desenvolve atividades diversificadas de acordo com o nível dos alunos/turma;
- ✓ Explorar a história contada através da leitura, contextualização, pesquisa de vocabulário ou seleção de palavras, desenvolver a consciência sonora fundamental para a alfabetização.
- ✓ Utilizar diferentes formas de linguagem (corporal, oral, escrita, buscando expressar ideias, sentimentos, necessidade e desejo de avançar no processo de construção de seus significados enriquecendo cada vez mais a capacidade expressiva do aluno).

PÚBLICO ALVO

Alunos do 1º e 2º Período da Educação Infantil.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto de Contação de Histórias acontece uma vez por semana. O ambiente simples e adequado é fundamental para o processo de contação das histórias entendimento da criança. O professor como contador de histórias, transforma-se em um mediador dentro do contexto da educação quando leva o aluno a refletir, participar e pesquisar.

O projeto é executado baseado nas seguintes ações e situações de aprendizagem:

- ✓ Seleção da história levando em conta a faixa etária dos alunos. Para o bom entendimento, usa-se uma linguagem bem simples com princípio, meio e fim bem definidos;
- ✓ Após contar a história é o aluno é incentivado a ir à sala de leitura procurar pelo livro e tomar emprestado na biblioteca ou ainda procurar outros autores com histórias interessantes;
- ✓ A diversificação quanto à maneira de contar história facilita o desenvolvimento de metodologias diferenciadas em sala de aula pelos professores;

- ✓ Após a contação de história o professor tem a liberdade de explorar a história obedecendo a sua programação didática.

RECURSOS

Os recursos utilizados foram confeccionados durante o Curso "*A Arte de Contar Histórias*", bem como as histórias contadas na escola, foram apresentadas no curso.

Materiais confeccionados:

- ✓ Fantoques;
 - ✓ Dedoches;
 - ✓ Mascaras;
 - ✓ Aventais;
 - ✓ Ilustrações;
 - ✓ Bonecos;
 - ✓ Músicas;
 - ✓ Livros Infantis.
-

PROJETO: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

RESPONSÁVEIS: Flávia Gomes dos Santos e Orlei Rofino de Oliveira

JUSTIFICATIVA:

Estamos no auge da era tecnológica. Antes o que parecia lazer tornou-se agora ferramenta essencial para todos os campos. E no que tange a Educação não é diferente. Passamos pelo distanciamento social da pandemia e o que nos trouxe proximidade e possibilidade de dar seguimento aos nossos projetos foi a conectividade. É certo que houve precariedade de sinal e acesso para muitos, mas este tempo difícil abriu a discussão de que a inclusão digital mais do que nunca deve ser propiciada, até por que a internet é um instrumento não só de comunicação, mas sobretudo de conhecimento e informação. E o primeiro passo dessa inclusão digital deve acontecer na escola, através do acesso aos laboratórios de informática, com aulas e atividades que despertem nos estudantes a importância de serem protagonistas na construção de uma sociedade mais criativa e empreendedora.

OBJETIVO GERAL:

Propiciar aos alunos acesso à tecnologia no intuito de que eles aprendam como utilizá-la a seu favor e como o conhecimento de sua imensa gama de recursos pode facilitar a sua vida e de sua família.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Propiciar aos alunos acesso à internet;
- ✓ Possibilitar conhecimentos básicos na área de informática;
- ✓ Promover aulas interativas;
- ✓ Ofertar a possibilidade de realização de trabalhos escolares;
- ✓ Proporcionar entretenimento;
- ✓ Despertar a criatividade através da utilização de Apps.

METODOLOGIA:

- ✓ Aulas na sala de informática;
- ✓ Atividades no computador;
- ✓ Pesquisa na internet;
- ✓ Projetos interdisciplinares;
- ✓ Utilização de apps.

PÚBLICO ALVO

Alunos das Educação Infantil, séries iniciais, finais e NEM.

CRONOGRAMA

- Turno matutino:

De segunda a sexta – das 8:00 às 12:00

- Anos finais e ensino médio com atendimento mediante agendamento e planejamento do professor regente.

- Turno Vespertino:

Terças e sextas – das 13 às 17:00

- Alunos da Educação Infantil e anos iniciais com atendimento mediante agendamento e planejamento do professor regente.

PROJETO: CED PIPIRIPAU NAS REDES SOCIAIS

RESPONSÁVEL: Flávia Gomes dos Santos

JUSTIFICATIVA:

Hoje a maior rede de comunicação e entretenimento existente são as redes sociais. A sociedade atual se movimenta através do compartilhamento de informações de uma forma dinâmica através da internet. E todas essas possibilidades não poderiam ficar fora do âmbito escolar. É interessante que haja um engajamento da educação com as tecnologias e as redes sociais sejam utilizadas para facilitar a comunicação com a comunidade de uma forma inovadora. E o fato dessa necessidade existir, não descarta a importância do contato pessoal, as redes sociais devem utilizadas com o conceito de ampliar e não de substituir.

OBJETIVO GERAL:

Expandir a comunicação da escola com a comunidade através do Instagram e expor as ações pedagógicas desenvolvidas pelos nossos professores e alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Postar atividades do nosso cotidiano;
- ✓ Ampliar o conhecimento sobre o nosso trabalho;
- ✓ Conquistar mais seguidores parceiros da Educação;
- ✓ Orientar sobre o uso correto das mídias sociais;
- ✓ Estreitar laços com outras comunidades escolares;
- ✓ Seguir empresas e pessoas que agreguem conhecimento e informação;
- ✓ Postar conteúdos pertinentes a formação pedagógica de alunos e professores;
- ✓ Compartilhar páginas com conteúdo educativo.

METODOLOGIA:

Postagem e compartilhamento de conteúdo, produzidos pela escola ou outras fontes.

PÚBLICO ALVO:

Todos os seguidores da página (alunos, professores e a comunidade em geral).

CRONOGRAMA

Postagens diárias, semanais... de acordo com o acontecimento dos eventos... sem limites de posts e sem dias definidos.

PROJETO: CONVIVÊNCIA E CULTURA DE PAZ NO AMBIENTE ESCOLA**RESPONSÁVEIS:**

Mara Cristina Chiaramonte e Rayane Cristina da Silva

JUSTIFICATIVA

Retomar conceitos sobre a necessidade de fazer com que os alunos reflitam sobre a contenção e prevenção através das atitudes física, psicológica e moral.

PÚBLICO-ALVO:

Toda a escola.

OBJETIVO:

Visa abordar questões problemáticas mais recorrentes no cotidiano da sociedade com ênfase no ambiente escolar: sendo ministrado ao público alvo formação e capacitação aos mesmos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Prevenção contra a violência;
- ✓ Contenção ao bullying;
- ✓ Proporcionar a formação de capacidades morais e a aquisição de atitudes e valores por meio de palestras;
- ✓ Estimular a autorreflexão;
- ✓ Cuidados com a saúde física e mental.

METODOLOGIA:

Desenvolver ações contínuas em sala de aula conforme carga horária vigente e palestras com diversos métodos e formas que venham instigar a participação, a troca de conhecimentos e desejo de mudar a realidade na qual todos estão inseridos, fazendo com que a sociedade venha ser melhor e mais justa para todos. Visando a disponibilidade dos palestrantes.

RESPONSÁVEIS:

Mara Cristina Chiaramonte e Rayane Cristina da Silva

JUSTIFICATIVA

Retomar conceitos sobre a necessidade de fazer com que os alunos reflitam sobre a contenção e prevenção através das atitudes física, psicológica e moral.

PÚBLICO-ALVO:

Toda a escola.

OBJETIVO:

Visa abordar questões problemáticas mais recorrentes no cotidiano da sociedade com ênfase no ambiente escolar: sendo ministrado ao público alvo formação e capacitação aos mesmos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Prevenção contra a violência;
- ✓ Contenção ao bullying;
- ✓ Proporcionar a formação de capacidades morais e a aquisição de atitudes e valores por meio de palestras;
- ✓ Estimular a autorreflexão;
- ✓ Cuidados com a saúde física e mental.

METODOLOGIA:

Desenvolver ações contínuas em sala de aula conforme carga horária vigente e palestras com diversos métodos e formas que venham instigar a participação, a troca de conhecimentos e desejo de mudar a realidade na qual todos estão inseridos, fazendo com que a sociedade venha ser melhor e mais justa para todos. Visando a disponibilidade dos palestrantes.

CULMINÂNCIA:

Datas comemorativas conforme cronograma escolar Sedf.

- ✓ Bullying em sala de aula- fevereiro/abril;
- ✓ Valores- Fevereiro /abril;
- ✓ Diga não à violência nas escolas – abril/maio;

- ✓ Autoestima – agosto/setembro;
- ✓ Medicalização;
- ✓ Ciclo eu – GSAP 04 (saúde) – durante o ano.

RESULTADO ESPERADO:

Proporcionar aos nossos alunos uma melhor interação e participação dinâmica de colocá-losteoricamente frente as situações cotidianas nas quais socialmente precisa-se de uma posição. Dependendo da temática, os estudantes envolvidos nestes debates demonstram interesse pelos assuntos levados pelos palestrantes sendo de grande importância o valor informativo a crianças e jovens.

GAROTO E GAROTA BONS DE BOLA

RESPONSÁVEIS: Helder Fayad Generoso e Vitor Luiz Spindola Rocha

PRINCÍPIOS:

Segundo Freire (2003), “Escola não é rua e nunca será demais repetir isso. Professores são profissionais especialistas em ensinar e devem se orientar por ideias, teorias, princípios”.

Abaixo seguem quatro princípios básicos para ensinar:

a) Ensinar Futebol/Futsal (A) todos: Todos podem aprender a jogar o Futebol/Futsal. Devemos fazer com que aquele que joga bem melhore ainda mais e aqueles que sabem pouco aprenda o mínimo e suficiente para jogar;

b) Ensinar Futebol/Futsal (BEM) a todos: Não basta ensinar. É preciso ensinar bem. A tarefa de ensinar Futebol/Futsal não é ensinar qualquer coisa, Futebol é o Esporte paixão Nacional. Devemos ter as melhores técnicas, os melhores materiais, o maior cuidado, para que com o tempo os alunos possam jogar um Futebol/Futsal de qualidade. Todos podem jogar Futebol de boa qualidade, alguns em menor, alguns em maior tempo. Esse aspecto deve ficar em segundo plano, pois sabemos que o processo pedagógico exige paciência.

c) Ensinar (MAIS) que Futebol/Futsal a todos: Além de ensinar Futebol/Futsal e ensinar bem, a tarefa educacional deve preparar o(a) aluno(a) para algo além das quatro linhas. Quem participa de uma escolinha de Futebol/Futsal além de aprender o esporte em si enriquece seu

acervo motor podendo utilizá-los em outros esportes, além de aprender a conviver em grupos, respeitar regras e condutas, lidar com a competição (vitórias e derrotas), aprender noções nutricionais, entre outras. O docente não pode pensar somente no craque, mais que isso devemos pensar na condição humana.

d) Ensinar a (GOSTAR) do esporte Futebol/Futsal: Quando um(a) aluno(a) vem para um projeto de escolinha pressupõe-se que ele goste do esporte em questão. Alguns em menor número vem pelo incentivo dos pais, outros por que algum colega de aula participa e o convidou, enfim, o que importa mesmo é que o projeto da escola (escolinha) deve ser pautado de brincadeiras (recreação), que haja diversão, bastante carinho, atenção, liberdade de expressão, direitos iguais (proximidade de igualdade), promessas possíveis de cumprir, cobranças de acordo com o entendimento do(a) aluno(a), entre outros. Assim antes de qualquer ensinamento o(a) aluno(a) precisa aprender a gostar do que faz, fazer por prazer para não se tornar um sofrimento.

JUSTIFICATIVA:

Sendo o esporte uma ferramenta de auxílio no processo do desenvolvimento educacional, social e de saúde do ser humano, o CED Pípiripau II propõe desenvolver a iniciação desportiva na modalidade de Futsal, que também possibilitará formação sequencial aos que desejarem investir nesta atividade, na busca de uma carreira profissional. Através dos valores éticos e morais, crianças e adolescentes encontram no esporte incentivo a essas conquistas, aliadas ao sentimento de cooperação e amizade.

OBJETIVO GERAL:

Orientar e passar o máximo de conhecimento possível sobre a prática do Futsal, respeitando a individualidade biológica e o desenvolvimento (físico e intelectual) dos alunos, utilizando este esporte como fator de socialização e educação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

✓ Influenciar na formação do cidadão de maneira positiva buscando a inclusão social através de iniciativas e ações didáticas pedagógicas voltadas para a interação social cooperativa e competitiva de forma consciente e reflexiva, utilizando o Futebol/Futsal como elo deste;

- ✓ Utilizar o esporte como mecanismo maior para desenvolvimento psico-físico-social do(a) aluno(a), de maneira saudável, orientado com acompanhamento técnico de profissional habilitado;
- ✓ Realizar o intercâmbio social e a solidariedade através do Futebol/Futsal;
- ✓ Promover a aprendizagem (convivência) em grupos;
- ✓ Proporcionar oportunidade à participação em eventos esportivos e culturais como: amistosos, torneios e campeonatos, a todos na medida do possível e de acordo com a interpretação do docente;
- ✓ Incentivar o Futebol/Futsal como atividade alternativa para combate às drogas, evasão escolar, aproveitamento do tempo ocioso;
- ✓ Desenvolver a prática regular de atividades físicas, gerando mais saúde, equilíbrio psicológico, físico e motor;
- ✓ Estimular o trabalho em grupo e a convivência comunitária;
- ✓ Descobrir novos talentos, possibilitando um ponto de partida para uma possível ascensão social.
- ✓ Trabalhar os aspectos técnico/táticos abaixo citados no plano de trabalho.

PÚBLICO ALVO:

O Projeto visa atender aos alunos(as) dos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º Anos) e Ensino Médio (1ª a 3ª Séries), na faixa etária de 12 a 17 anos, no turno inverso ao de estudo (vespertino), dentro do Projeto Educação Integral, às quartas e quintas feiras, das 13:00 às 16:00 horas, com um total de até 80 alunos(as) atendidos (até 20 alunos(as) por categoria):

CATEGORIA INFANTIL (IDADES DE 12 a 14 ANOS) – Masculino / Feminino:

- ✓ Conteúdos de Ensino/Aprendizagem:
 - a) Habilidades motoras: Correr, saltar, girar, equilibrar-se, transpor, circuitos, estafetas e brincadeiras, com e sem bola;
 - b) Fundamentos técnicos individuais: Passe, recepção/domínio, condução, drible e chute, marcação. Sempre desenvolvidos de forma lúdica e atraente e lembrando que o ensino/aprendizagem deverá ir do simples ao complexo (através de treinos complementares);
 - c) Introdução de trabalhos para trocas de direção, fintas (agilidade);
 - d) Sistemas de jogo (introdução) ao posicionamento na quadra (noção espacial), sistema 2.2 e 3.1, de forma simples;

- e) Combinações táticas: Aproximação/tabela (2-1 ou 1-2).
- f) Noção das funções, características específicas das diferentes posições, ou seja, fixo (antecipa) e (da primeira opção para saída de bola), pivô (prepara para quem vem de trás) ou (define a ação ofensiva), etc;
- g) Introdução do posicionamento defensivo atrás da linha da bola
- h) Jogos reduzidos (1x0, 1x1, 1x1+1, 2x1, 2x2, 2x2+1, e segue);
- i) Jogos adaptados com uso de materiais alternativos (cones, colchonetes, cordas, etc);
- j) Jogos condicionados (técnico/táticos);
- k) Sistema de marcação individual (por setor), marcação a partir da linha 2;
- l) apoio ofensivo;
- m) Aproximações e desmarcação.
- n) Entre outros.

CATEGORIA JUVENIL (IDADES 15 a 17 ANOS) – Masculino / Feminino:

✓ Conteúdos de Ensino/Aprendizagem:

- a) Aprimoramento dos fundamentos básicos trabalhados na categoria anterior (através de treinos complementares);
- b) Trabalhar os fundamentos derivados: (cruzamentos, faltas, pênaltis, lançamento/diagonal longa e tabelinhas);
- c) Funções e características específicas das diferentes posições (bem definidas);
- d) Sistemas ofensivos, 2.2, 2.1.1, 3.1;
- e) Movimentações na paralela e diagonal;
- f) Marcação atrás da linha da bola, marcação individual e por zona, marcação quadrante, gangorra e losango e trocas de marcação.
- g) Linhas de defesa;
- h) Organização defensiva e ofensiva nas jogadas de bola parada;
- i) Desmarcação, aproximações, fintas;
- j) Introdução de jogadas ensaiadas de bola parada (laterais, escanteios, tiram de saída e faltas), de fácil assimilação;
- k) Jogos de vantagem e desvantagem numérica e contra-ataques;
- l) Jogos em espaços reduzidos a fim de despertar a inteligência tática e a velocidade de raciocínio (tomada de decisão);
- m) Cobertura defensiva, dobras de marcação;
- n) Apoio ofensivo;

- o) Aproximações e desmarcação;
- p) Entre outros.

RECURSOS FINANCEIROS E MATERIAIS:

O Projeto da Escolinha de Futsal conta com recursos próprios já existentes do professor de Educação Física, bem como, de materiais a ser adquiridos pelo PDAF do CED Pípiripau II como: bolas oficiais de futsal, bolas de borracha, coletes, cones, cordas, trenas, uniformes de jogo, etc.

INSERÇÃO E DESISTÊNCIA DO ALUNO(A) NO PROJETO:

A Participação do(a) aluno(a) no Projeto da Escolinha de Futsal, deverá ser condicionada a matrícula do aluno no CED Pípiripau II e o preenchimento de Formulário de Participação do(a) aluno(a) no Projeto, assinada pelo pai/responsável, por solicitação e escolha do aluno(a), condicionado até 80 alunos(as) atendidos (20 alunos(as) por categoria), selecionados pelos professores de Educação Física envolvidos.

Havendo a desistência do projeto sem justificar, para obter seu retorno aguardará vaga surgir através da Lista de Espera e o(a) aluno(a) que falhar cinco vezes (treinos) sem justificar será automaticamente excluído do projeto e sua vaga aberta para outro(a) aluno(a);

AMISTOSOS E COMPETIÇÕES:

Este item é bastante comum haver má interpretação por parte de alunos e pais. Quando a escola por intermédio de seu docente faça alguma integração, amistoso ou participe de torneio ou campeonato, é de inteira responsabilidade do professor selecionar, escalar, convidar quem ele (professor) perceba estar mais preparado momentaneamente e de acordo com as regras do “amistoso/torneio/campeonato”.

Daremos a devida chance a todos, uns em amistosos, outros em competições, outros em ambos, pois como citamos nos princípios e plano de trabalho acima, a prática pedagógica é regrada pela paciência e vai da Categoria Infantil a Juvenil, ou seja, dos 12 anos aos 17 anos, o tempo deve ser dado ao aluno para compreender o ensino-aprendizagem do esporte, mas também ao professor para lhe dar a oportunidade na hora certa, sem acelerar demasiadamente o processo.

AVALIAÇÃO:

Ocorrerá de forma sistemática e contínua, observando o desenvolvimento e a compreensão, através de atividades físicas e técnicas do futsal, como também a atuação do aluno no que se refere a sua participação e atitudes perante a importância da prática do esporte.

Poderão ser feitas algumas alterações no projeto, porém ficará a cargo do responsável emitir a todos os pais e alunos as mesmas, quando oportuno for.

REFERÊNCIAS:

Conselho Federal de Educação Física: <http://www.confef.org.br>

Conselho Regional de Educação Física 7ª Região – Distrito Federal: <http://www.cref7.org.br/>
Confederação Brasileira de Futsal.

PROJETO: PLANO DE AÇÃO DOS PROFESSORES READAPTADOS**RESPONSÁVEIS:**

Professores Readaptados e com restrição temporária e equipe gestora.

OBJETIVOS:

Trabalhar em conjunto com a Direção Escolar em apoio de coordenação ou na coordenação dos trabalhos pedagógicos junto com o corpo docente da Escola na Educação Infantil e Ensino Fundamental - Séries Iniciais e Séries Finais, a fim de fortalecer o trabalho do professor contribuindo para o rendimento escolar da criança e do adolescente e para o desenvolvimento da qualidade da educação da escola.

METAS:

- ✓ Apoiar a direção escolar mantendo atualizados o Plano Político Pedagógico, Planos de Estudos e Regimento Escolar, propondo espaços e meios de reconstruí-los, junto a equipe docente quando necessário, bem como auxiliar nas demandas que se apresenta, diariamente no que se refere à professores, educandos e família;
- ✓ Orientar pedagogicamente aos docentes, discentes e as famílias, favorecendo o envolvimento da comunidade com a escola, acompanhamento sistemático ao professor e avaliando o rendimento escolar. Acompanhar, incentivar, complementar e assessorar as ações dos professores no planejamento;

- ✓ Conscientização e implantação da cidadania e da dimensão política;
- ✓ Envolvimento e interação da comunidade, com vistas a uma participação ativa;
- ✓ Adequação da elevação da qualidade de ensino;
- ✓ Diminuição da evasão escolar;
- ✓ Aumento nos índices de promoção.

AÇÕES:

- ✓ Colaborar na elaboração do Projeto Político Pedagógico;
- ✓ Colaborar no desenvolvimento dos programas de currículo referentes à sua habilitação;
- ✓ Colaborar nos eventos relacionados à vida social e cultural da escola e da comunidade;
- ✓ Colaborar com dados relativos à frequência dos alunos (entrar em contato com os pais por telefone);
- ✓ Atender à comunidade em geral na Secretaria da Unidade Escolar;
- ✓ Colaborar com a equipe da escola nos serviços de secretaria (atendimento ao público);
- ✓ Colaborar na organização, separação e conferência da merenda escolar;
- ✓ Colaborar na entrega de kits escolares, uniformes, tênis, etc.
- ✓ Auxiliar nas atividades pedagógicas e passeios;
- ✓ Responsabilizar-se pela biblioteca escolar;
- ✓ Auxiliar durante a entrada e saída dos alunos;
- ✓ Auxiliar durante o recreio;
- ✓ Auxiliar na mecanografia;
- ✓ Pesquisar, inovar e buscar novas estratégias de ensino;
- ✓ Manter sistematicamente diálogo com as famílias, informando sobre o processo de aprendizagem da criança.
- ✓ Mediação entre o corpo docente e o discente, para que as propostas pedagógicas e curriculares possam ser desenvolvidas de forma eficaz;
- ✓ Trabalhar com agrupamentos diferenciados e em pequenos grupos;
- ✓ Trabalhar em equipe, cooperativamente, compartilhando com os demais profissionais envolvidos no processo ensino pedagógicos.

PÚBLICO ALVO

Estudantes, professores, auxiliares em educação, enfim toda equipe escolar e comunidade escolar.

CRONOGRAMA

No decorrer do ano letivo de 2024.

PROJETO: NEM TUDO QUE É TORTO É ERRADO, VEJA AS ÁRVORES DO CERRADO

RESPONSÁVEIS: Equipe Gestora e Coordenação Pedagógica

JUSTIFICATIVA:

O Cerrado é considerado um dos hotspots mundiais da biodiversidade. Hotspots é uma expressão utilizada em várias áreas, porém, para a ecologia, significa um local com abundante diversidade biológica e grande devastação. O Cerrado apresenta abundância em espécies endêmicas (que ocorrem apenas em determinadas regiões), ao mesmo tempo em que passa por uma crescente perda de habitat.

Por abrigar em seu território as nascentes das três maiores bacias hidrográficas da América do Sul (Amazônica/Tocantins, São Francisco e Prata), o Cerrado é considerado o berço das águas, o que favorece sua imensa biodiversidade. O Cerrado vem enfrentando redução de seu território devido a fatores como, a expansão das áreas agrícola e pecuária, e o extrativismo da madeira para produção de carvão. A perda territorial impacta as populações tradicionais indígenas, quilombolas, ribeirinhas, entre outras, que sobrevivem dos recursos naturais e possuem conhecimento da biodiversidade do local, além de representarem parte da diversidade do patrimônio histórico e cultural brasileiro.

OBJETIVO GERAL:

Conduzir os alunos a conhecerem o bioma Cerrado, o segundo maior da América do Sul

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Estudar sobre a história do Núcleo Rural Pípiripau II;
- ✓ Localizar a abrangência do bioma Cerrado no mapa do Brasil;
- ✓ Conhecer a biodiversidade do Cerrado;
- ✓ Compreender a importância da preservação desse bioma;
- ✓ Identificar as atividades que ameaçam o desaparecimento do Cerrado.

METODOLOGIA:

1ª Etapa: Início de Conversa - Sensibilizando sobre o tema;

2ª Etapa: Conhecendo o Cerrado;

3ª Etapa: Ameaças ao Cerrado;

4ª Etapa: Criando material de divulgação.

PÚBLICO ALVO:

Alunos, servidores e comunidade escolar.

CRONOGRAMA:

Serão desenvolvidas no decorrer do ano letivo, palestras, atividades e trabalhos sobre o tema e como culminância do projeto, faremos o “Dia de Campo”, conforme orientado por esta SEEDF.

PROJETO: PLANO DE AÇÃO EEAA

RESPONSÁVEIS: Rayane Cristina da Silva

JUSTIFICATIVA:

O Centro Educacional Pípiripau II é uma Unidade Escolar localizada na zona rural de Planaltina-DF. Possui aproximadamente 550 estudantes matriculados nos turnos matutino e vespertino em turmas de Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A comunidade escolar é formada por chacareiros, trabalhadores rurais, pré-acampados, acampados e assentados do MST.

Devido especificidades da Escola do Campo, o CED Pípiripau possui necessidade de maior atenção, acolhimento e acompanhamento aos estudantes, à comunidade escolar, aos professores, servidores e a todos que fazem parte direta e indiretamente da escola, principalmente nesse momento de retorno às aulas presenciais após quase dois anos de aulas remotas e por incertezas e fragilidades no processo de ensino e aprendizagem trazidas e/ou evidenciadas pela pandemia do Coronavírus.

OBJETIVO GERAL:

Atuar nas perspectivas institucional, preventiva e avaliativa no intuito de minimizar os impactos negativos causados pela pandemia no âmbito escolar e, fortalecer o processo de ensino e

aprendizagem de maneira que todos tenham a escola não somente como provedora de conhecimento dos conteúdos do currículo, mas também como referência de acolhimento, reflexão, diálogo, ressignificação e transformação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Mapear a instituição;
 - ✓ Participar de todo o processo de ensino e aprendizagem;
 - ✓ Encaminhar estudantes aos atendimentos necessários;
 - ✓ Acolher a comunidade escolar como um todo;
 - ✓ Assessorar professores;
 - ✓ Construir uma relação de confiança com os estudantes;
 - ✓ Promover debates e reflexões sobre a afetividade e sua contribuição ao processo de ensino e aprendizagem;
 - ✓ Integrar ações da EEAA ao trabalho realizado em sala de aula;
 - ✓ Proporcionar momentos de formação na coordenação pedagógica;
 - ✓ Fazer atendimentos alternativos aos estudantes que apresentam dificuldades nas relações interpessoais;
 - ✓ Colaborar intervindo pedagogicamente no processo de aprendizagem dos estudantes que apresentam baixo rendimento escolar;
- Fortalecer a rede de apoio ao desenvolvimento pedagógico da escola;

METODOLOGIA:

- ✓ Rodas de conversa e debates;
- ✓ Atividades com os estudantes;
- ✓ Avaliação e encaminhamentos;
- ✓ Projetos interventivos institucionais;
- ✓ Palestras;
- ✓ Formação continuada;
- ✓ Atendimento alternativo.

PÚBLICO ALVO:

Estudantes, pais e/ou responsáveis, professores e demais servidores.

CRONOGRAMA :

- ✓ Turno matutino: De segunda a quinta – das 8h às 12h: - Estudantes dos Anos finais e Ensino Médio e professores da Educação Infantil e Anos Iniciais que estão em horário de coordenação.
 - ✓ Turno vespertino: De segunda a quinta -- das 13h às 17h - Estudantes da Educação Infantil e Anos Iniciais e Professores dos Anos Finais e Ensino Médio que estão em horário de coordenação.
 - ✓ Sextas-feiras: -Formação da EEAA ofertado pela Coordenação Intermediária da CRE/Planaltina.
-

PROJETO: DIGNIDADE MENSTRUAL NO CAMPO

RESPONSÁVEIS: Flávia Gomes dos Santos e Ney Marcos Alves de Souza

JUSTIFICATIVA:

A escola é um importante local para a formação do pensamento científico, socialização e discussão de assuntos fundamentais para o desenvolvimento biopsicossocial. Desse modo, o projeto “Dignidade Menstrual no Campo”, foi pensado como forma de conscientizar a comunidade sobre os direitos fundamentais das pessoas que menstruam, com acesso a informação e a produtos e condições de higiene adequados. Sob a premissa que menstruação é algo natural e saudável, propiciando momentos de reflexão e diálogo, bem como refletindo sobre os estereótipos que circundam, o projeto foi organizado devido as pesquisas que apontam que muitas meninas já deixaram de frequentar a escola por conta da menstruação.

OBJETIVO GERAL:

Conscientizar sobre a dignidade menstrual e sobre a menstruação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Refletir sobre o que é Dignidade Menstrual;
- Informar sobre o período menstrual;
- Promover campanha de arrecadação de absorventes.

METODOLOGIA:

Vídeos informativos;

Bate-papo com profissional de saúde;
Palestra sobre Dignidade Menstrual.

PÚBLICO ALVO:

Estudantes dos anos iniciais (4º e 5º ano), finais e NEM.

CRONOGRAMA:

Palestras específicas durante o mês de maio e campanha de arrecadação em todo o ano letivo.

PROJETO: FAÇA BONITO

RESPONSÁVEIS: Rayane Cristina da Silva e Mara Cristina Chiaramonte

JUSTIFICATIVA:

A escola, ambiente de proteção social, trabalha com ações para conscientizar e proteger as nossas crianças e adolescentes. Assim, o projeto “Faça Bonito”, surgiu de acordo com a Lei Federal nº. 9.970/2000, que institui o dia 18 de maio, como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Destarte, as ações desenvolvidas tem o intuito de ensinar sobre o corpo humano, conscientizar sobre as diferentes formas de abuso e exploração sexual, como também apresentar os órgãos de proteção à criança e ao adolescente e as diferentes formas de denúncia.

OBJETIVO GERAL:

Promover e consolidar ações que visem a proteção das crianças e adolescentes do CED Pípiripau II.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Propiciar aos estudantes o conhecimento sobre o corpo humano;
- ✓ Possibilitar, através de uma linguagem lúdica, informações sobre abuso e exploração sexual;
- ✓ Promover espaços de acolhimento.

METODOLOGIA:

- ✓ Vídeos informativos;
- ✓ Contação de histórias;
- ✓ Bate-papo sobre formas de abuso e exploração sexual;
- ✓ Conscientização sobre as formas de denúncia.

PÚBLICO ALVO:

Alunos das Educação Infantil, séries iniciais, finais e EMTI.

CRONOGRAMA:

Durante todo o ano letivo.

PROJETO: CANTANDO E ENCANTANDO A VIDA

RESPONSÁVEIS: Professoras da Educação Infantil.

INTRODUÇÃO:

Considerando a Lei de Diretrizes e Bases - 9394/96 e o Estatuto da Criança e do Adolescente, a escola se propõe a um trabalho baseado nas diferenças individuais e na consideração das peculiaridades das crianças na faixa etária atendida pela educação infantil. Embora as crianças desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea, a educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando também, as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias através de uma atuação que propicia o desenvolvimento de capacidade envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

Assim, o projeto consiste em traduzir em termos mais concretos o que o será trabalhado na sala de aula para conduzir os alunos e alcançar objetivos educacionais propostos que serão desenvolvidos na escola durante aproximadamente um bimestre, com o objetivo de realizar atividades que possibilitem aos alunos o conhecimento de si mesmo, levando-os a descobri-los, sentir que possuem um nome, uma identidade e que fazem parte de um conjunto de pessoas em casa, na escola e na comunidade e que acima de tudo são muito importantes.

JUSTIFICATIVA:

Segundo o R.C.N. E. I. “As crianças interagem com a música, as brincadeiras e aos jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo personalidades e significados simbólicos aos objetos sonoros e a sua produção musical”.

A música será utilizada neste Projeto, de forma a ampliar a linguagem oral, visual e corporal das crianças, de forma socializadora. Sabemos que as vezes ocorre uma banalização da música no contexto educacional e se dá, devido os profissionais utilizarem apenas como fonte de recreação das crianças, ignorando sua riqueza cultural e social. Não é isso que se quer com este Projeto.

De acordo com o pensamento da pedagoga e especialista em música para crianças, Maria Lúcia Cruz Suzigan, “a música estimula áreas do cérebro não desenvolvidas por outras linguagens, como a escrita e a oral”. Realizando esse Projeto, ajudará a melhorar a sensibilidade das crianças, a capacidade de concentração e a memória e outros benefícios.

OBJETIVO GERAL:

Este Projeto não tem por finalidade ensinar a teoria musical de forma com que a criança não entenda, nem a formação de um instrumentista nato. E sim, sensibilizar as crianças pelo gosto musical. Criar condições para que a criança possa refletir e entender a música como fonte de prazer e conhecimento. Estimular a criatividade, o movimento, a percepção, a coordenação e o convívio social da criança de forma prazerosa que a música oferece.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Explorar materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e a experiência com a linguagem musical;
- ✓ Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir sons;
- ✓ Diferenciar fontes sonoras diversas;
- ✓ Integrar e motivar as crianças através da música;
- ✓ Exploração do movimento corporal;
- ✓ Desenvolver a memória musical;
- ✓ Cantar canções curtas e de fácil memorização com temas sobre o corpo, como: bater palmas, bater pés, gestos com os dedos, tornozelos, etc;
- ✓ Desenvolver a percepção auditiva;
- ✓ Concentrar-se;

- ✓ Imitar;
- ✓ Diferenciar sons e ruídos;
- ✓ Enumerar a sequência numérica através da música com numerais;

AÇÕES PEDAGÓGICAS:

- ✓ Trabalhando com músicas

Este Projeto, vai reunir qualquer fonte sonora possível: brinquedos, objetos do cotidiano e se conseguirmos alguns instrumentos musicais de boa qualidade. Também será confeccionado materiais sonoros com as crianças, bem como introduzir brinquedos sonoros populares. Serão aproveitados elementos do dia a dia ou presentes na cultura da criança.

Música: o Grilo

- Escuta e apreciação da música. Em seguida as crianças irão realizar o desenho do personagem da música. Música: <https://youtu.be/M8BHnx0v630>
- Cada aluno com a ajuda da professora irá fazer a dobradura em forma de grilo. <https://youtu.be/PtUBIRkvH9g>
- Cada aluno com a ajuda da professora irá confeccionar uma gravatinha para usar na apresentação da música. <https://youtu.be/MCFpCuL1Psw>
- Cada aluno irá apresentar em ambiente temático a música trabalhada e coreografia utilizando os sons do corpo.

Música: Rala o Coco mexe a canjica

- Escuta e apreciação da música. Em seguida as crianças irão dançar de forma livre e também com orientações da professora de forma a explorar os sons e movimentos do corpo. Música: <https://youtu.be/ztmwUBRX90Q>
- Cada criança deverá confeccionar, um instrumento sonoro para ser utilizado como brinquedo sonoro a partir de elementos disponíveis em seu dia a dia – dois fundos de garrafa pet. Conforme o link: <https://youtu.be/Ilo3lxpCjkA>
- Vivenciar em ambiente temático brincadeiras e culinária Junina.
- Cada aluno irá apresentar em ambiente temático a música trabalhada e coreografia utilizando o instrumento confeccionado.

Música: Alecrim Dourado – Meio Ambiente

- Escuta e apreciação da música. Em seguida as crianças irão desenhar de forma livre e com orientações da professora o cenário que imaginam ao ouvir a música. Conversar com a professora e colegas sobre a importância e cuidado com o meio ambiente.
- Cada criança deverá realizar o plantio de uma muda de alecrim. E conhecer os benefícios medicinais dessa planta.
- Cada criança deverá desenhar o alecrim usando tinta guache.

Música: Sopa – Tema: Alimentação Saudável

- Escuta e apreciação da música Sopa usando instrumento musical feito com cano sanfonado.
Música: <https://youtu.be/x5Dm5FcvIOw>
- Cada criança deverá confeccionar em casa, com supervisão do responsável, um instrumento sonoro para ser utilizado como brinquedo sonoro a partir de materiais recicláveis.
- Escuta e apreciação da história A Cesta de Dona Maricota e depois preparar sopa com supervisão do responsável, usando os ingredientes que tiverem em casa e adaptando se necessário.
- Com o auxílio do responsável/ professor a criança irá preparar (fazendo apenas atividades que não ameacem sua segurança) uma sala de frutas. Conversa com as crianças sobre alimentação saudável.
- Classificar alimentos por meio de imagens de livros/ revistas como saudável e não saudável. Conversa sobre alimentação saudável e moderação.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO:

O trabalho desenvolvido contará com atividades lúdicas, envolvendo cantigas de roda, diálogo oral, jogos, brincadeiras, músicas, registro de atividades produzidas pelos alunos, cartaz, histórias, parlendas, a expressão corporal, dança, exploração técnica instrumental e vocal, teoria e criação musical articulada a outras expressões artísticas (teatro, dança e artes plásticas visuais) e ainda atividades envolvendo alimentação saudável de forma transversal, para que ao fim do trabalho as crianças estejam com sua vivência musical artística e sejam capazes de se expressar e se comunicar através da música e demais manifestações artísticas.

Este Projeto, será realizado com a temática CANTANDO E ENCANTANDO A VIDA para crianças de 4 E 5 ANOS. A missão desse Projeto visa ao aluno reconhecer a sua Identidade corporal e familiar, bem como adquirir conhecimento sobre a Cultura Local. O Projeto será realizado durante o corrente ano.

Os alunos envolvidos são crianças com a faixa etária de 4 a 5 anos de idade. Durante o período do projeto, algumas atividades serão realizadas na escola com auxílio e supervisão da professora e outras atividades serão realizadas em casa de forma com auxílio dos pais e responsáveis.

AVALIAÇÃO

Serão feitos registros coletivos e individuais das crianças, de acordo com as situações vivenciadas durante a execução.

RECURSOS TÉCNICOS E DIDÁTICOS:

Aparelho de Som; Pendrive; Livro "Quem canta seus males espanta; Instrumentos Musicais (A serem realizados e o instrumentos prontos - Brinquedos); TV; Notebook; Papel Sulfite; Cola; Tesoura; Gliter; EVA; Papel Crepom; Barbante; Massa de Modelar; Brinquedos, Garrafas pets, Cano Sanfonado, Fita Adesiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica/Vitória Faria, Fátima Salles. - 2. Ed., [ver. e ampl.]. - São Paulo: Ática, 2012. Página 108 (Educação em Ação). 1. Currículos. 2. Educação de crianças - Currículos. I. Salles, Fátima, 1953-. II. Título. III.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 3

BRITO, Teca Alencar. A música na educação infantil. São Paulo: Petrópolis, 2003.

PROJETO : TRANSIÇÃO ESCOLAR

Justificativa

Tendo em vista o Caderno de Transição da SEEDF onde diz que “é necessária, portanto, a articulação entre as etapas e modalidades da Educação Básica, bem como a atenção aos diferentes grupos sociais existentes nas escolas públicas do DF, para assegurar a efetivação da construção dessa concepção holística de educação em um processo marcado pela constância das ações pedagógicas e não por rupturas bruscas”, é que se faz pertinente a elaboração de um projeto de transição que venha subsidiar os professores da Educação Infantil, bem como os professores do 1º ano do Ensino Fundamental de forma que compreendam a necessidade da interação entre os ciclos.

Para Kramer (2007. p. 20) é de fundamental importância que haja o diálogo entre a Educação Infantil e Ensino Fundamental, para inserção da mesma na nova etapa de ensino.

Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso. O cuidado, a atenção, o acolhimento estão presentes na educação infantil; a alegria e a brincadeira também. E, com as práticas realizadas, as crianças aprendem. Elas gostam de aprender. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos. Na educação infantil, o objetivo é garantir o acesso, de todos que assim o desejarem, a vagas em creches e pré escolas, assegurando o direito da criança de brincar, criar, aprender. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais (KRAMER, 2007, p. 20).

Objetivo geral

Auxiliar o corpo docente de forma que compreendam a importância da mudança de etapas em que o estudante se encontra, facilitando o processo de socialização, ambientalização e maturidade das mesmas.

Objetivos Específicos

- Garantir à criança da Educação Infantil o direito de ser criança, sendo asseguradas as brincadeiras e as interações quando ela ingressar no 2º ciclo;
- Desenvolver atividades de reflexão que propiciem o protagonismo estudantil;
- Promover rodas de conversa com as crianças sobre o novo ambiente escolar e suas possibilidades;
- Orientar professores sobre as especificidades das crianças nas duas etapas de ensino;

Metodologia

As formações e encontros pedagógicos bimestrais acontecerão durante a coordenação coletiva a fim de conhecer e compreender as especificidades de cada etapa de ensino, bem como planejar as ações a serem desenvolvidas.

Público-alvo

Professores e estudantes do 2º período da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental.

Ações Pedagógicas

- Formação para professores quanto à necessidade de se atentarem para a transição dando o suporte necessário com base nos documentos da SEEDF;
- Reunião de pais no último bimestre para esclarecimentos e dúvidas quanto à nova etapa de ensino;
- Proporcionar momentos na etapa seguinte de forma que as crianças vejam que a ludicidade irá continuar;
- Proporcionar encontros entre os educadores do 2º período da Educação Infantil e do 1º ano, para que conheçam as especificidades de cada etapa, como forma de sensibilizá-las para a recepção das crianças;
- Proporcionar momentos de socialização entre as turmas de forma que os estudantes do 2º período se sintam acolhidos quando ingressarem no novo ciclo de ensino.

Cronograma

O projeto acontecerá durante todo o ano letivo e culminará no momento de socialização entre as turmas no 4º bimestre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TRANSIÇÃO ESCOLAR. Trajetórias da Educação Básica do Distrito Federal

KRAMER, S.; NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 69-85, jan./abr. 2011

15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

A avaliação educacional no CED Pípiripau II seguirá as concepções das Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem, Institucional em Larga Escala, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Nela está explícito que a avaliação deve ser pautada nos três níveis: aprendizagem, institucional e em larga escala ou redes, tendo função *formativa*. Nesse sentido, defende a concepção de *Educação Integral* do aluno.

Nesse mesmo viés, não podemos nos esquecer da adequação curricular:

“Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 1998), as adaptações curriculares definem a adequação como uma possibilidade de tornar o currículo apropriado ao estudante com deficiência, TGD e altas habilidades/superdotação. Tomando como base o Currículo, as adequações curriculares devem ser organizadas em um documento no qual esteja previsto o conteúdo a ser desenvolvido, bem como o processo de avaliação para a aprendizagem discente. A adequação curricular só poderá ser concebida se ancorada em uma avaliação diagnóstica, mas também processual, com instrumentos efetivos aliados a um planejamento coletivo, onde a equipe pedagógica da escola, o atendimento educacional especializado e o professor regente busquem alternativas para promover as aprendizagens dos estudantes.” (Diretrizes de Avaliação Educacional 2014, p. 20 e 21)

Acreditamos que a avaliação seja um processo pelo qual temos condições de refletir sobre nossa prática e impulsionar um novo percurso criativo de autocrítica. Dessa forma, o professor precisará recorrer aos pressupostos da avaliação formativa como ferramenta de auxílio nesse processo, uma vez que os estudantes estão sendo assistidos de forma remota, impossibilitando uma visão clara sobre as aprendizagens desenvolvidas.

É através da avaliação sistemática e formativa que o processo de construção coletiva, pelo qual discutimos rumos, ritmos e ajustes, promove o desencadeamento das intervenções em forma de gestão participativa. Avaliar é acreditar na evolução do processo educacional que move a nossa prática diária e nos leva a participar de uma sociedade fundamentada nos preceitos de justiça social.

“A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo. (...) Tem como objetivo acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo” (GDF, 2008, p.47), como bem afirma a Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do DF. Assim, a avaliação está a serviço da aprendizagem e possibilita não só a verificação do alcance ou não dos objetivos traçados, como a reflexão sobre o processo vivenciado até o momento e o novo planejamento das ações futuras.

A avaliação da aprendizagem no âmbito escolar dar-se-á mediante a observação dos índices quantitativos e qualitativos pré-determinados pelas diretrizes da Secretaria de Estado de Educação. Destaque-se, aqui, que será dada continuidade ao processo de avaliação formativa que já é desenvolvido neste Estabelecimento de Ensino há alguns anos e que se tem mostrado eficiente e eficaz, tanto no levantamento dos indicadores de aproveitamento escolar, como no processo de participação dos alunos também nesta etapa do trabalho pedagógico.

A Lei nº. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que, em seus Art. 24, inciso V, e Art. 31, estabelecem as regras comuns a serem cumpridas pelos estabelecimentos de ensino no que se refere ao processo avaliativo:

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço de turmas mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

De acordo com as novas diretrizes de avaliação, as quais estão fundamentadas em uma concepção de valorização do aluno, e também com a Proposta Pedagógica da Secretaria de Educação (GDF, 2008, p.48), esta Unidade de Ensino terá sempre como balizadores de sua prática avaliativa os seguintes princípios:

- ✓ Do sucesso: a atividade de avaliar caracteriza-se como meio de subsidiar a construção do resultado satisfatório.

- ✓ Das diferenças individuais: o aluno deve ser avaliado em relação a si mesmo, de acordo com suas potencialidades e necessidades.
- ✓ Das diferenças socioculturais: o professor deve observar os diferentes padrões culturais e sociais, não esperando respostas padronizadas dos alunos.
- ✓ Do progresso contínuo: o trabalho educativo deve ser adequado de forma a permitir o desenvolvimento contínuo do aluno, numa abordagem interdisciplinar.
- ✓ Da liberdade: o professor deve propiciar condições para que o aluno questione, reflita e seja capaz de se posicionar em um mundo complexo e mutável.
- ✓ Da cooperação: o aluno só pode desenvolver-se harmoniosamente, na medida em que aprende a integrar-se. A integração propicia troca de experiências que enriquece cada um, de forma diferente. No grupo, o espírito crítico, a capacidade de observação e o respeito mútuo manifestam-se de forma muito mais completa.
- ✓ Do diálogo: a comunicação professor-aluno deve ser de igual para igual, sempre numa perspectiva de comunicação horizontal. Em um ambiente de comunicação autêntica, os alunos se conhecem e manifestam livremente suas inovações, suas ideias, suas dúvidas e seus anseios.
- ✓ Da transformação: a avaliação educacional deve estar a serviço de uma pedagogia que leve em consideração o crescimento pessoal.

Quanto aos procedimentos avaliativos, serão utilizados aqueles sugeridos na Proposta Pedagógica da SEEDF, ou seja, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental far-se-á a avaliação formativa mediante o acompanhamento e registro do desenvolvimento dos alunos, individual e coletivamente. Nos Anos Finais do Ensino Fundamental procedimentos diversos serão utilizados, como: pesquisas; relatórios; questionários; provas disciplinares e multidisciplinares, desde que contextualizadas; entrevistas; dramatizações; dentre outros. **Cabe ressaltar que as ações avaliativas qualitativas prevalecerão sobre as quantitativas.**

Assim, as informações obtidas por meio dos diversos instrumentos e procedimentos avaliativos utilizados pelo professor sintetizam-se, bimestralmente, em notas de 0 a 10. No caso de serem adotados testes ou provas como instrumento de avaliação, o valor a estes atribuído não pode ultrapassar 50% (cinquenta por cento) da nota final de cada bimestre.

Nesse contexto, as Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem Institucional e em Larga Escala 2014-2016 da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, discorre sobre a importância da avaliação formativa:

“A avaliação formativa implica a compreensão e o desejo de mediar o ensino com as aprendizagens, fortalecendo os vínculos entre avaliadores e avaliados, porque se revezam em diferentes momentos ou situações.” (Diretrizes de Avaliação Educacional 2014, p. 62)

Para tanto, a avaliação deve favorecer a interdisciplinaridade, além de estar intimamente relacionada às competências e habilidades desenvolvidas. A avaliação precisa adequar-se à natureza da aprendizagem, levando em conta não só os resultados das tarefas realizadas - o produto -, mas também o que ocorreu no caminho - o processo.

No decorrer do ano letivo, deve-se oportunizar ao aluno ser avaliado de forma diversificada, utilizando vários recursos, não sendo apropriada uma única forma como critério de aprovação ou reprovação. Vários mecanismos devem ser utilizados de forma dirigida e/ou espontânea, dentre os quais podemos citar observação, relatório, pesquisa, entrevista, fichas de acompanhamento, auto avaliação, etc.

É importante conhecer a cultura, os hábitos, as crenças, o falar e a visão de mundo dos alunos, para saber o que, para que e como avaliar. Os padrões a serem atingidos não são absolutos, assim como o mundo e a própria vida não o são.

O Conselho de Classe, instância democrática, onde se reúnem os professores, a coordenação e a equipe gestora, constitui-se em um instrumento de fundamental importância dentro de nossa proposta avaliativa, visando chegar a um conhecimento mais sistemático da turma, bem como acompanhar e avaliar o desempenho de cada aluno.

Nesta instância também se encontra o Conselho Participativo realizado pelos alunos Representantes de classe com suas turmas, sob a supervisão das equipes da Orientação Educacional, SEAA e Supervisão Pedagógica. Neste importante momento da gestão democrática os estudantes realizam a avaliação institucional, das práticas pedagógicas, da gestão e demais instâncias relativas ao seu processo de aprendizagem. O Conselho Participativo também é estendido à comunidade escolar bimestralmente por meio de Assembleia Geral.

16. PAPÉIS E ATUAÇÃO

- ✓ **EAA:** Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia,

que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional. Parágrafo único: O trabalho é desenvolvido na Educação Básica em suas respectivas etapas e modalidades.

- ✓ **Sala de Recursos Generalista:** Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional. Parágrafo único: O trabalho é desenvolvido na Educação Básica em suas respectivas etapas e modalidades.
- ✓ **Sala de Leitura:** A Sala de Leitura/Biblioteca Escolar, sob a responsabilidade de profissionais da educação, constitui-se em um espaço de aprendizagem e de orientação à pesquisa para toda a comunidade escolar, em consonância com a Orientação Pedagógica e com o Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar.
- ✓ **Coordenação Pedagógica:** A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.
- ✓ **Caixa Escolar** – Com a finalidade de recepção, administração e prestação de contas de recursos financeiros advindos do Governo do Distrito Federal (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF) e do Ministério da Educação/FNDE (Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE). Além, dos recursos adquiridos pela instituição educacional resultantes arrecadações, doações, etc.
- ✓ **Conselho Escolar** – Formado por membros de todos os segmentos escolares, atua junto à Direção na administração das ações da Unidade de Ensino, observadas suas competências específicas.
- ✓ **Assembleia Geral Escolar** – Assembleia Geral Escolar tem papel soberano e fundamental nas deliberações gerais da escola, auxiliando no estabelecimento de demandas prioritárias, na proposição de soluções e em seus devidos encaminhamentos; além de acompanhar a

execução orçamentária da escola e contribuir com a fiscalização na eficiente aplicação dos recursos financeiros, sempre observando em última análise o interesse do aluno.

17. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Este plano de ação para a implementação do PPP para 2023, possui estratégias com vistas ao retorno do ensino presencial, sendo estes:

- ✓ Incentivar e promover junto à equipe e a comunidade, o desenvolvimento de Projetos que promovam a Segurança Alimentar e Nutricional na escola e na comunidade como criação de viveiros, horta comunitária e oficinas de alimentação saudável, etc.;
- ✓ Apoiar e incentivar o desenvolvimento dos projetos propostos pela Secretaria de Educação e por seus colaboradores/parceiros;
- ✓ Estimular o gosto pela leitura e pesquisa através da realização de projetos, gincanas, concursos e campanhas literárias;
- ✓ Incentivar o uso de recursos tecnológicos, como TV, Data show, computadores, som e as diversas mídias educacionais disponíveis, para que propicie o enriquecimento das aulas;
- ✓ Implementar a modalidade creche como anexo do CED Pípiripau II
- ✓ Reformar o parquinho e proporcionar um espaço pedagógico adequado para a Educação Infantil;
- ✓ Criar espaços e momentos lúdicos que promovam o resgate das brincadeiras infantis e antigas (Parque Infantil, Intervalo Interativo, Projeto Tempo de Brincar, etc.);
- ✓ Realizar formaturas anuais do 2º período da educação infantil e da 3ª série do ensino médio;
- ✓ Lutar pela melhoria do espaço físico da escola: reforma da quadra esportiva e construção de vestiários, construção de um depósito de materiais, sala de multimeios, novas salas de aula, alambrado ao redor da escola, sala para coordenação pedagógica/planejamento, funcionamento do laboratório de informática;
- ✓ Oferecer projetos interventivos, reforço e reagrupamentos para os alunos com dificuldades de aprendizagem;
- ✓ Ofertar bidocência aos alunos do 5ª ano, com o objetivo de prepara-los para o 3º Ciclo do Ensino Fundamental;

- ✓ Incentivar a criação de grupos de estudos monitorados pelos alunos que apresentarem melhor rendimento escolar;
- ✓ Apoiar e estimular o trabalho e as atividades desenvolvidas pela Sala de Recursos, pela Equipe de Apoio à Aprendizagem e pelo Serviço de Orientação Educacional visando um melhor desenvolvimento de habilidades nos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor dos nossos educandos;
- ✓ Estimular e acompanhar a aplicação das adequações/adaptações curriculares, assegurando aos estudantes com necessidades educacionais especiais o direito ao Currículo, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
- ✓ Manter atualizado e organizado o serviço de escrituração escolar (registros, documentação dos alunos, diários de classes, dentre outros);
- ✓ Acompanhar, analisar e buscar soluções para compreender as causas da permanência, evasão, aprovação/reprovação do estudante, de forma a melhorar a qualidade da educação;
- ✓ Comunicar às autoridades competentes os casos de evasão escolar;
- ✓ Estimular e apoiar a organização dos alunos para que atuem em ações conjuntas, solidárias, cooperativas e comunitárias, desenvolvendo nestes a corresponsabilidade e gestão coletiva nas decisões e projetos da escola;
- ✓ Criar um jornal-mural e um jornal escrito para a comunicação de eventos, fatos, curiosidades, dicas pedagógicas, notícias da comunidade e da própria escola, contando com a participação dos alunos, professores, servidores e direção da escola;
- ✓ Promover, nas coordenações pedagógicas, grupos de estudo envolvendo temas de interesse dos professores, incluindo também documentos que norteiam a Educação Básica (LDB, Diretrizes Pedagógicas, Currículo em Movimento, Diretrizes da Avaliação Educacional, Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal, ECA, etc.);
- ✓ Estimular todos os profissionais da educação à qualificação e ao aperfeiçoamento profissional, oferecendo condições e incentivo para participarem de cursos, seminários, encontros, palestras, entre outros;
- ✓ Realizar Conselho de Classe Participativo ao término de cada bimestre letivo;
- ✓ Realizar oficinas/fóruns para abordagens que possam orientar às famílias, em relação a práticas promotoras da saúde, educação/orientação sexual, ao uso indevido de drogas, a

higiene/limpeza (ambiente físico da escola, do corpo, dos objetos de uso pessoal), educação nutricional, preservação do patrimônio público, etc.;

- ✓ Desenvolver projetos que promovam na comunidade escolar a preservação e a manutenção do patrimônio público – espaço físico da escola, – todos os seus bens, promovendo atividades que sensibilizem e despertem o conhecimento crítico e a apropriação consciente por todos os envolvidos no ambiente escolar;
- ✓ Promover, pelo menos, uma reunião a cada semestre com o Conselho Escolar, com a Caixa Escolar e com os parceiros da escola com o objetivo de discutir as necessidades da instituição e de que forma podem contribuir para a operacionalização do Projeto Político Pedagógico da escola;
- ✓ Organizar bimestralmente eventos pedagógicos multidisciplinares e de culminância dos projetos que se desenvolvem na escola, de forma interativa com a comunidade escolar e parceiros institucionais;
- ✓ Promover atividades extracurriculares de caráter cultural, esportivo e confraternizações que possam melhorar a autoestima e a interação entre os diversos segmentos da escola;
- ✓ Atualizar a página do Instagram da escola com as atividades realizadas, produções dos alunos, professores e comunidade local, dado o seu potencial como ferramenta democrática de divulgação do trabalho desenvolvido na instituição.
- ✓ Realizar nos Dias Letivos Temáticos a avaliação do trabalho desenvolvido por todos os segmentos da escola (direção, secretaria, professores e servidores);
- ✓ Promover, semestralmente, a avaliação do Projeto Político-Pedagógico com a participação de toda a comunidade escolar;
- ✓ Realizar reuniões com o Conselho Escolar para planejar suas ações e poder nortear melhor o seu trabalho, de forma que todos os membros intensifiquem sua participação na escola;
- ✓ Promover juntamente com a Caixa Escolar e com o Conselho Escolar atividades e ações para a captação de recursos financeiros (rifas, bingos, festivais de sorvete etc.), visando arrecadar fundos para despesas extras da escola;
- ✓ Promover uma audiência pública no conselho de classe participativo/assembleia geral escolar para realizar a prestação de contas referente ao ano exercício anterior.

18. PROCESSOS DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A cada ano letivo as ações da presente proposta serão (re)avaliadas durante as reuniões pedagógicas com professores e nas reuniões com pais e/ou responsáveis pelos estudantes, para a melhora da qualidade do ensino e redirecionadas quando necessário.

Os temas contidos neste PPP também passarão pelo crivo do Conselho Escolar, de modo a garantir que a comunidade escolar como um todo participe da elaboração e avaliação da mesma.

As prioridades elencadas para melhoria da qualidade do ensino incluem: formação continuada de professores, melhor utilização dos recursos pedagógicos e tecnológicos, efetivo trabalho da coordenação pedagógica, realização de oficinas/palestras temáticas para alunos e professores, ação ativa dos profissionais da Sala de Recursos, SEAA e OE, realização de projetos voltados para a leitura e para sanar os déficits no aprendizado escolar, estimular a participação dos alunos em concursos, redimensionar os espaços físicos, melhorar o desenvolvimento das políticas públicas na unidade escolar, promoção de eventos culturais e esportivos, melhoria do sistema de avaliação e melhorar as relações interpessoais valorizando o respeito mútuo.

Todas estas ações e articulações das nossas intenções aqui propostas visam melhorar a qualidade da educação, as relações interpessoais, a inclusão e a participação da comunidade escolar no mundo globalizado e competitivo que vivemos.

Na medida em que vamos nos integrando ao que se denomina uma sociedade da informação crescentemente globalizada, é importante que a escola se volte para o desenvolvimento das capacidades de comunicação, conscientização e tomada de decisões.

Diante disso a escola assume um papel cada vez mais relevante na vida da criança, do adolescente, do jovem e do adulto que, nos diferentes níveis de ensino frequentam como aluno. O papel exercido pela escola está centrado em seu objetivo maior que é a Educação, buscando uma parceria necessária.

A avaliação do presente plano de trabalho será feita no decorrer do ano letivo, devendo ser diagnóstica e contínua, almejando um desempenho eficaz do mesmo e na busca ativa dos estudantes. Para isso, torna-se necessário o empenho e comprometimento de todos os envolvidos no processo, permitindo, inclusive, a prática da auto avaliação.

Portanto, todos deverão participar da decisão sobre os rumos do trabalho pedagógico. Na reflexão coletiva, será possível prever e organizar o principal da ação, ou seja, realizar o planejamento do trabalho escolar, de uma forma ativa.

Em tal avaliação, feita nos Conselhos de Classe Participativo, realizados bimestralmente e na Avaliação do Projeto Político Pedagógico ocorrida semestralmente de acordo com o Calendário Escolar da SEDF, serão analisados o desempenho de cada instância da instituição, com o intuito de melhorar os resultados obtidos em cada um deles.

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional (2014, p. 57):

“Avaliar todas as instâncias que compõem a organização escolar é pauta constante desse nível de avaliação com o intuito de colocar quaisquer ações a serviço das aprendizagens. Por isso avalia-se o trabalho desenvolvido na biblioteca, na sala de leitura, nos laboratórios, na coordenação pedagógica, na sala de apoio, na sala de recursos, no serviço de orientação educacional, nos projetos didáticos e ou interventivos, no atendimento ao público. Avalia-se também a qualidade da estrutura física e organizacional da escola.”

19. RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros são provenientes do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF), da Secretaria de Estado de Educação/GDF e do Programa Dinheiro Direta na Escola (PDDE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) oriundo do MEC. Além de recursos levantados pela escola. Os mesmos possibilitam gastos com manutenção das instalações escolares, manutenção e compra de equipamentos, materiais de consumo, etc.

- 1. PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira(SEEDF) –** visa contribuir para a realização dos projetos pedagógicos, administrativos e financeiros das Unidades Escolares - UE e das Coordenações Regionais de Ensino - CRE, unidades administrativas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF e sua operacionalização dar-se-á mediante:

- ✓ I - a alocação e a transferência de recursos financeiros para, supletivamente, apoiar a execução dos projetos pedagógicos, administrativos e financeiros das UE e das CRE;
- ✓ II - a colaboração entre os entes gestores das unidades da rede pública de ensino do Distrito Federal e as pessoas jurídicas de direito privado, de fins não econômicos, que tenham por finalidade apoiar as UE e as CRE no cumprimento das suas respectivas competências e atribuições, desde que credenciadas como Unidades Executoras – **UEx. No CED Pípiripau II a Unidade Executora é o Conselho Escolar**, que prevê em seu estatuto como finalidades: proporcionar aos pais uma forma de participação ativa na Instituição Educacional, em benefício do desenvolvimento integral dos alunos e do processo educacional; apoiar a gestão da Instituição nas questões pertinentes ao atendimento de suas necessidades administrativas e financeiras, dentre outras.

2. **PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola** (Governo Federal) - Implantado em 1995, o Programa Dinheiro Direto na Escola é uma ação do Ministério da Educação executada pelo FNDE que consiste no repasse de recursos diretamente às escolas do Ensino Fundamental estaduais, do Distrito Federal e municipais com mais de 20 alunos matriculados, além de escolas de Educação Especial mantidas por Organizações Não-Governamentais (ONGs), desde que registradas no Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS. Tem como objetivo a cobertura de despesas de custeio, manutenção e de pequenos investimentos, de forma a contribuir, supletivamente, para a melhoria física e pedagógica dos estabelecimentos de ensino beneficiados.

3. **Materiais e Serviços**

- ✓ Abastecimento de água, energia elétrica, programas e *software* mantidos pela SEDF;
- ✓ Materiais de expediente e de uso coletivo pelo PDAF e SEDF.

20. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/96)**. Brasília: Imprensa Nacional, 2006.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965/2014 (**Marco Civil da Internet**). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 ago. 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

DECRETO nº 41841 de 26 de janeiro de 2021

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. **Guia de Orientação para o ensino remoto: anos iniciais e finais**. Brasília: Subsecretaria de Educação Básica, 2021.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. **Orientações Curriculares da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal**. Brasília: Subsecretaria de Educação Básica, 2010.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. **Proposta Pedagógica das Escolas Públicas do Distrito Federal**. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2010.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. 4. Ed. Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2010.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. **Índice de Desenvolvimento da Educação do Distrito Federal (IDDF)**. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/>. Acesso em: 24 de nov. de 2009.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica**. Brasília: Subsecretaria de Educação Básica, 2013.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares**. Brasília: Subsecretaria de Educação Básica, 2010.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala 2014-2016**. Brasília: Subsecretaria de Educação Básica, 2014.

FERRARI, Eliana Moysés Mussi. **Roteiro para elaboração de proposta pedagógica**. Brasília: SEEDF, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do Projeto Pedagógico**. In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília: MEC, 1994.

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para uma pedagogia Histórico-crítica. Campinas-SP: Autores Associados, 5ª ed, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1994.

KAMII, DeVries. **Jogos em Grupo na Educação Infantil. Implicações da Teoria de Piaget**. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

LEI Nº 4.751, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012. Brasília: DODF, nº. 29, p. 1-5, de 08 de Fevereiro de 2012.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. **Subsídios para a elaboração do projeto pedagógico**. Disponível em: http://www.prg.unicamp.br/projeto_pedagogico.html Acesso em: 13 de março de 2008.

MORAN, J.M. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**, 5ªed. Campinas: Papyrus, 2014.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CARLOS MOTA. Disponível em: http://www.se.df.gov.br/wpcontent/uploads/pdf_se/publicacoes/ppp_carlosmota2.pdf. Acesso em: 01 de jul. de 2012.

SANTIAGO, Anna R. F. **Projeto Pedagógico, cultura popular e compromisso político.** Contexto e Educação. Ijuí: Unijuí, 1990. vol. 5, nº 18, pp 42-48.

SOUSA, José Vieira de. **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico.** A Identidade do Sujeito Social, Ético e Político e o Projeto Pedagógico da Escola. 3ª Ed. São Paulo: Papirus, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico.** Novas Trilhas para a Escola. 3ª Ed. São Paulo: Papirus, 2004.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE
PLANALTINA
CENTRO EDUCACIONAL PIPIRIPAU II**



**INVENTÁRIO HISTÓRICO, SOCIAL, CULTURAL E
AMBIENTAL DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Planaltina/DF2024

SUMÁRIO

Introdução	03
1. Histórico do Centro Educacional Pípiripau II	05
2. Localização do Centro Educacional Pípiripau II	06
3. Diagnóstico	09
4. Práticas Pedagógicas e Administrativas da Unidade Escolar	12
5. Nosso Time de Sucesso	13
6. Avaliação Institucional	53
8. Referências	54

INTRODUÇÃO

O Decreto nº 419, de 20 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a Política de Educação Básica do Campo, estabelece no âmbito da SEDF o inventário social, histórico e cultural como ferramenta essencial para a construção da identidade das escolas do campo. Os processos sociais estabelecidos no território, os saberes próprios dos alunos, a memória coletiva do lugar e os saberes historicamente estabelecidos pelas sociedades e movimentos sociais constituem a base do inventário escolar.

O inventário escolar visa entender onde estão localizadas as escolas e suas disciplinas, e suas relações sociais e ecológicas. É uma ferramenta de investigação e organização de registros de aspectos imateriais ou materiais de uma determinada realidade, para uso no ensino, em diversas atividades educativas e também como fonte de referência para a comunidade. Este aconselhamento pedagógico é uma forma de ligar a escola à vida tal como é concebida a partir da perspectiva dos alunos e de onde eles se encontram; também compreender o conhecimento escolar ao combinar as aulas com as partes práticas do inventário.

Na abordagem da lista de verificação escolar, os temas gerados enfatizam e expandem investigações temáticas importantes para descobrir o que é realmente significativo para a vida dos alunos. Pode ser estendida a muitos outros temas, ampliando as possibilidades de aprendizagem estruturada. As escolas do campo devem refletir plenamente sobre a importância do papel social que desempenham, bem como sobre as fragilidades e potencialidades da sociedade local em que se inserem. formação. Considere que nossa população camponesa apresenta diferentes vulnerabilidades em alguns casos, pois são pequenos e grandes agricultores, comunidades tradicionais, assentados e moradores de acampamentos de reforma agrária, trabalhadores do campo, etc.

Para que tenhamos uma escola que reflita o campo e colabore em suas construções, é preciso, antes de tudo, nos apropriarmos da realidade da forma mais completa possível, compreendendo a identidade dos grupos com quem a escola se relaciona e transformando seus saberes nos saberes escolares, que podem e devem ser ampliados pelo acesso ao acúmulo de conhecimentos da própria humanidade, evitando uma escola dissociada da realidade de seus estudantes e que em nada favoreça suas vivências e relações.

Para construção desse inventário, foram utilizados métodos de estudos qualitativos e quantitativos devido à diversidade dos aspectos estudados. O trabalho não é um fim em si mesmo, pois segundo vários elementos relacionados à comunidade atendida pelo Centro Educacional Pípiripau II, o dia a dia no decorrer desdobramentos e aperfeiçoamentos que são necessários para concretizar plenamente seu caráter pedagógico.

1. HISTÓRICO DO CENTRO EDUCACIONAL PIPIRIPAU II

Em 02 de abril de 1969, foi inaugurada a primeira escola na região do Núcleo Rural Pipiripau II com a contratação da professora Terezinha de Jesus Pereira das Neves. Esta instituição de ensino foi nomeada Escola Rural Pipiripau II, iniciando seu atendimento com 37 educandos. Em seus primeiros anos de funcionamento, houve um crescimento significativo das matrículas efetivadas, necessitando da contratação de mais uma professora: Ivandeny Maria Vasconcelos Lopes. Em meados de 1970, ampliou-se esta equipe pedagógica com a vinda da professora Célia Mirian Silva Bezerra.

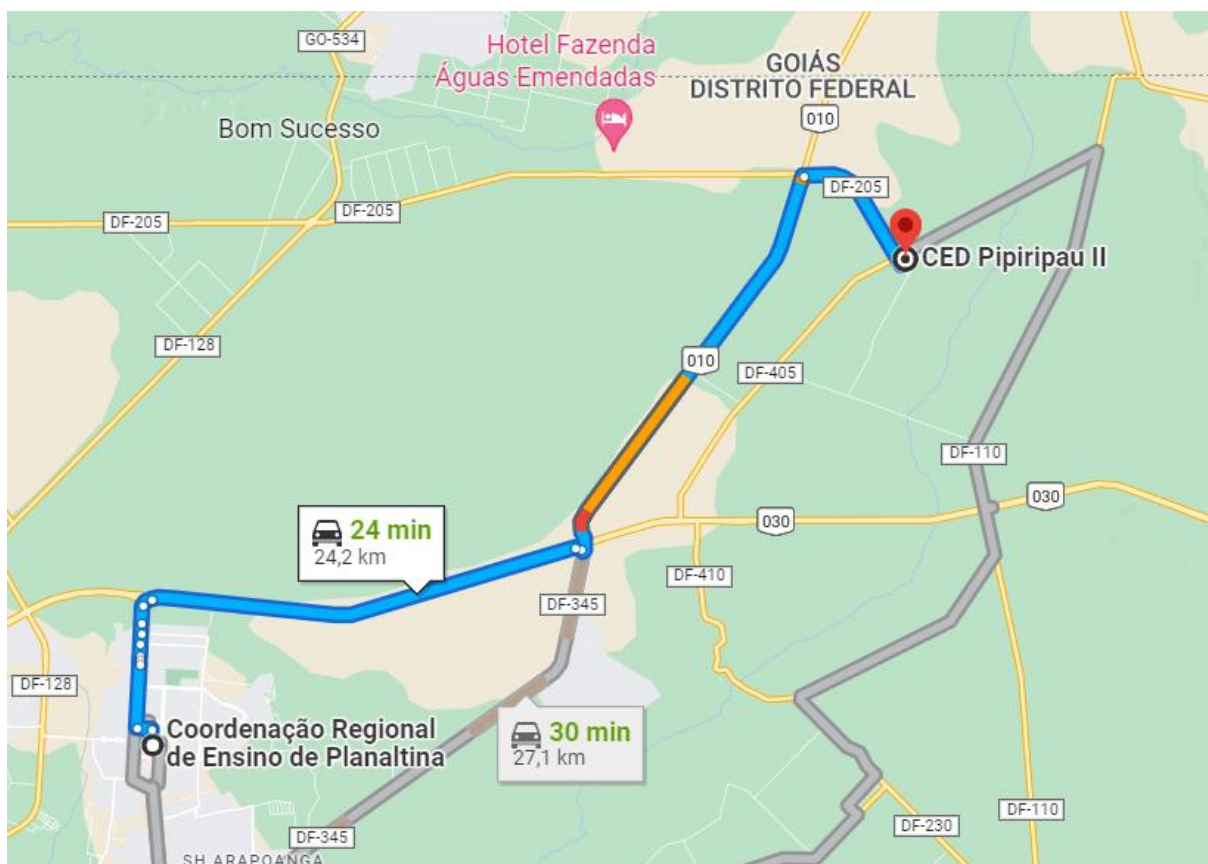
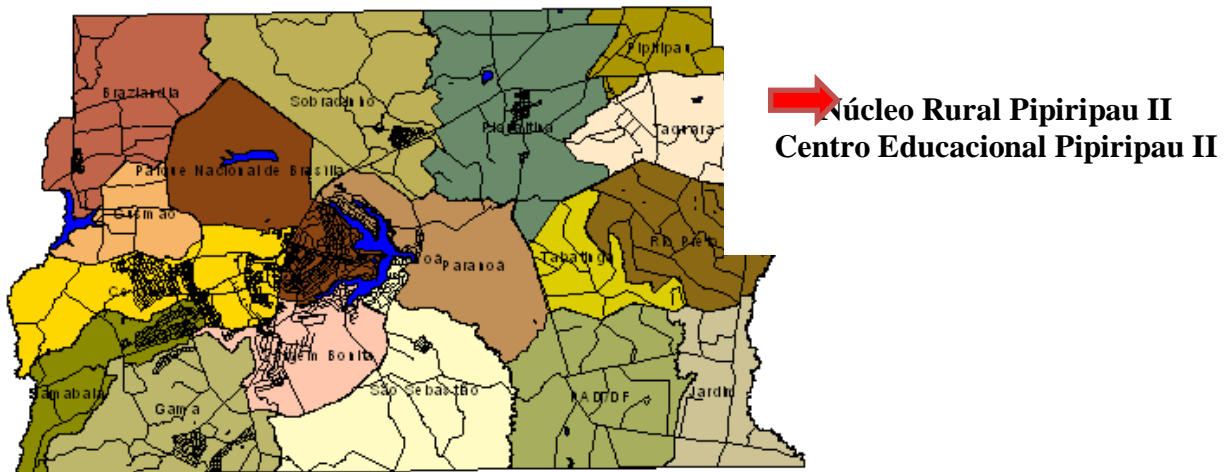
Em 1980, buscando melhor atender ao crescimento populacional da região, a Administração Regional de Planaltina construiu um novo prédio e a escola passou a ser denominada de “Escola Classe Pipiripau II”. No ano de 1997, foi inaugurada a primeira biblioteca desta unidade de ensino, e em homenagem à primeira professora, esta recebeu o nome de Terezinha de Jesus Pereira das Neves.

Com a necessidade de ampliar o atendimento em razão da forte demanda populacional na região, no ano de 2000 a unidade de ensino em questão, passou a se chamar Centro de Ensino Fundamental Pipiripau II, atendendo as séries iniciais e finais do ensino fundamental (Educação Infantil a 8ª série).

Mais uma vez, compreendendo as necessidades da região, sob a gestão do professor Orlei Rofino de Oliveira, a escola expandiu sua atuação, recebendo o Nível Médio no ano de 2018. Atualmente a escola atua dentro do sistema de Ciclos e Semestralidade, com Educação Integral do Ensino fundamental, aplicada aos 2º e 3º anos e EMTI - Ensino Médio em Tempo Integral (desde 2020). Atendendo desde a Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais, até Ensino Médio, o que lhe rendeu a nomeação de CED - Centro Educacional, a partir do segundo semestre de 2018.

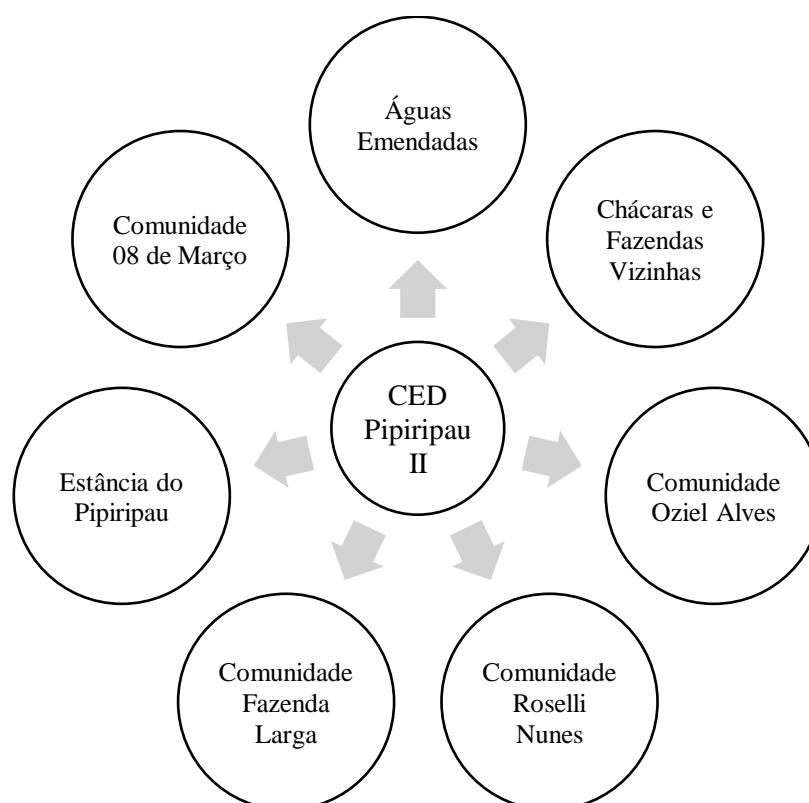
No decorrer da história desta escola, diversas mudanças vêm ocorrendo nas formas de uso e ocupação do território local, surgindo novas demandas: o perfil dos estudantes muda, outras formas de ocupação territorial surgem, como os Acampamentos e Assentamentos de Reforma Agrária e conseqüentemente a escola aumenta o número de estudantes matriculados. E neste contexto surgem novas categorias de sujeitos advindos dos Movimentos Sociais do Campo, trazendo questões que vem somar e enriquecer o Inventário da Unidade Escolar.

2. LOCALIZAÇÃO DOCENTRO EDUCACIONAL PIPIRIPAU II



Trajetória da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina até o CED Pípiripau II.

Partindo desta realidade, o Inventário busca compreender o modo de vida na área rural e principalmente a vida nos Acampamentos, Pré-Assentamentos e Assentamentos de Reforma Agrária, com todas as dificuldades enfrentadas por nossas crianças e adolescentes que ali vivem, e que refletem no cotidiano escolar. Os aspectos socioeconômicos e ambientais devem ser objeto de reflexão e análise no contexto escolar, compreendendo em seu conjunto e na forma como estas relações são traduzidas, tendo o cuidado de não estigmatizar ou excluir os seres humanos em suas diferenças, porém compreender e acolher a todos com igualdade em seus direitos na diversidade.



Esta diversidade da realidade escolar brasileira é questão essencial propugnada pelas diretrizes para a Educação do Campo, categoria na qual se insere esta instituição de ensino. Neste sentido, é que as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do Campo deverão ser compreendidas:

“Art. 7º É de responsabilidade dos respectivos sistemas de ensino, por meio de seus órgãos normativos, regulamentar as estratégias específicas de atendimento escolar do campo e a flexibilização da organização do calendário escolar, salvaguardando, nos diversos espaços pedagógicos e tempos de aprendizagem, os princípios da política da igualdade.”

Buscando atender a estas diretrizes é que esta escola analisa a sócio biodiversidade local e sua importância, como forma de valorizar e conhecer nosso bioma Cerrado e as formas de vida das populações neste território, *locus* desta instituição de ensino. Nesse sentido, surgem os projetos pedagógicos de educação ambiental no contexto escolar, e em uma concepção Freiriana de educação, constroem-se os temas geradores desenvolvendo pesquisas nestas temáticas: educação em agroecologia, educação nutricional, formas de recuperação do bioma Cerrado face ao grande desmatamento local, formas de controle do capim Brachiara, recuperação das nascentes cada vez mais secas a cada estiagem, controle biológico de pragas cada vez mais resistentes ao uso de agrotóxicos, formas de destino adequado aos resíduos sólidos nesta área rural, onde não existe uma coleta sistematizada, dentre outras questões. Estes temas são partes constitutivas desta Proposta Pedagógica escolar, pois são questões essenciais da nossa realidade local e desta forma, contemplamos também, os eixos transversais propugnados pelos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais). Ressaltamos que tais projetos estarão previstos para serem desenvolvidos integralmente com a volta das aulas presenciais.

No contexto socioeconômico de compreensão das características locais, devem-se analisar as dificuldades que o estudante da área rural, especificamente no caso desta instituição de ensino, enfrenta em seu modo de produção de vida, por que são questões diferentes do modo de vida urbano, gerando problemáticas distintas.

Diante do exposto, a escola sente a necessidade de construir parcerias para atender as demandas locais. A Universidade de Brasília (UnB), a EMBRAPA Cerrados, a EMATER local, ADASA e os Monitores e Motoristas dos ônibus escolar são parceiros importantes para que a escola possa operacionalizar seus projetos.

Para melhor articular as ações na comunidade, a escola vem realizando diversos modos de conhecer esta realidade, através de Diagnósticos Participativos (2007-2019) com pais/mães ou responsáveis dos alunos do Centro Educacional Pípiripau II onde diversos temas são abordados, sendo um: “A escola que temos e a escola que Queremos”. Coloca-se em evidência também nesta realidade escolar, a problemática da alimentação: acesso e qualidade pela comunidade local. Embora esta seja uma escola situada em área rural, nem todos têm acesso à água e uma alimentação digna.

Acreditamos que a escola seja o lugar de concepção, realização e constante reavaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos. Nessa perspectiva, é fundamental que ela assuma suas responsabilidades, sem esperar que as esferas administrativas superiores tomem essa iniciativa, mas que lhe deem as

condições necessárias para levá-la adiante. Para tanto, é importante que se fortaleçam as relações entre Escola e Sistema de Ensino. Nosso inventário se baseia, principalmente, na ideia de articular o fazer pedagógico, o fazer administrativo e o fazer financeiro com um pensamento de unicidade do processo educativo enquanto unidade capaz de perceber as necessidades e potencialidades da comunidade em que está inserido e de, a partir delas atender às suas necessidades educacionais.

3. DIAGNÓSTICO

No ano de 2024, num primeiro momento, foi necessária a realização de avaliações diagnósticas para verificação dos níveis e de aprendizagem e melhor construção do projeto curricular na escola. Acontece ainda o NEM (Novo Ensino Médio) em todas as séries, com nova grade curricular, abrangendo as disciplinas de formação geral básica e os itinerários formativos.

Para construção de nossas metas, é importante traçar um breve histórico do território local. O Centro Educacional Pípiripau II é uma escola pública de zona rural situada na Região Administrativa de Planaltina-DF, núcleo Rural Pípiripau II, localizado na Bacia Hidrográfica do Alto São Bartolomeu, um dos mais importantes mananciais do DF. Atende, atualmente, a mais de 520 alunos, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Destes alunos, 17 (dezessete) são alunos com Necessidades Educacionais Especiais e atendidos pela Sala de Recursos.

Nossos alunos/as são filhos (as) de trabalhadores (as) rurais assalariados/as, meeiros e de acampados/assentados da Reforma Agrária. A escola localiza-se a aproximadamente 3 km da Estação Ecológica de Águas Emendadas, uma das mais relevantes Unidades de Conservação do Distrito Federal. Ocorre ali um raro fenômeno, onde uma nascente verte em duas direções: uma para o norte (Rio Tocantins) e outra para o sul (Rio Paraná). No entanto, ao seu redor, ocorre forte ação antrópica em decorrência do uso e ocupação do solo de forma desordenada. Nesta região, registra-se uma prática agrícola com histórico de contaminação humano-ambiental, a problemática dos usos/acesso à água. No contexto da escola local, estes estudos buscam reorientar caminhos no sentido da construção de um projeto de educação do campo, que possa responder a estas demandas (PORTILHO, 2008).

Diante desta realidade rural, nossa escola não apresenta os grandes problemas típicos das escolas urbanas. Contudo, houve uma expressiva evasão escolar, pós pandemia, em que, muitas famílias tiveram que se mudar por falta de condições financeiras.

No que se refere a interação, há um diálogo aberto entre escola e comunidade, pois em sua maioria, pais e responsáveis pelos alunos participam das ações pedagógicas da escola, se fazendo presentes sempre que solicitados, apesar das dificuldades impostas pelo isolamento social.

Mesmo assim, convivemos com um significativo grau de transferências de alunos para outras instituições e, principalmente, para outras cidades ou estados, pois a maioria dos nossos alunos possuem famílias que não são proprietárias das terras em que trabalham e quando perdem o emprego nessas propriedades e não conseguem outro, acabam indo embora do núcleo rural. Há também alunos que residem no Assentamento Oziel Alves II e nos Acampamentos 08 de Março e Roseli Nunes, ambos do MST, sob condições precárias de moradia e abastecimento de água e energia elétrica. Isso faz com que algumas dessas famílias deixem o local à procura de melhores condições de vida. Mas, também recebemos constantemente alunos de outras escolas e de outros estados, com graus variados de rendimento escolar. Haja vista que, os pais dos mesmos conseguem emprego nas chácaras, granjas e no hotel fazenda da região.

Embora esses aspectos dificultem o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, temos conseguido atingir as metas propostas quanto ao desempenho pedagógico, social e cultural, uma vez que buscamos adaptar o currículo à realidade dos nossos alunos. Essa adequação curricular é feita através da observação e levantamento das prioridades necessárias para serem trabalhadas com os alunos. O currículo em Movimento foi adequado a todas as modalidades de ensino, visando atender os conteúdos essenciais, bem como a avaliação formativa.

Mas há um desafio importante a se cumprir: proporcionar ao corpo docente e discente as condições para que possam continuar buscando desenvolver ao máximo suas potencialidades, visto que a escola tem por finalidade criar condições para que o aluno amplie sua capacidade criadora, de comunicação, expressão e aprimorar sua interação, participação e cooperação, buscando tornar-se independente e capaz de desempenhar satisfatoriamente o seu papel de cidadão.

É também nossa missão proporcionar a formação de cidadãos capazes de participar ativamente da vida econômica, social e cultural de nossa cidade e do nosso país, contribuindo

para a formação de uma sociedade justa, com melhores condições de vida e que sejam capazes da plena realização pessoal e profissional.

No âmbito administrativo/financeiro a Instituição passa por reformas e ampliação de algumas dependências, como a construção da ampliação da Cantina com depósito, de mais salas de aula, sala de projeção, auditório, Laboratório de Informática, paisagismo, construção de um almoxarifado e buscar constantemente no comércio dos Municípios próximos, parceiros para a escola.

Assim, acreditamos que o plano de trabalho que ora apresentamos tem como princípio básico o compromisso de que enquanto educadores devemos promover o pleno desenvolvimento de nossos educandos, preparando-os para o exercício da cidadania. A escola tem grande responsabilidade nessa formação, pois sua clientela permanece nela grande parte do seu dia, durante anos de suas vidas, possibilitando construir saberes indispensáveis para sua inserção social.

Entendemos que é fundamental discutir e refletir sobre o quê e como estamos ensinando e sobre a importância ou relevância dos conteúdos e formas de atuação para compreensão de mundo dos nossos alunos.

Neste ano de 2024, intuito de mapear a comunidade, será feito ao final do primeiro semestre a coleta das seguintes informações:

1. Quantas pessoas residem nesta casa?
2. Quantos são adultos?
3. Quantos são crianças?
4. Quantos são alunos do CED Pipiripau II?
5. Quantas pessoas contribuem para a renda familiar?
6. A família é mantida financeiramente por homem, mulher, ambos?
7. Média de renda da família.
8. Possui energia elétrica?
9. Possui banheiro com rede de esgoto ou fossa séptica?
10. Tem acesso a internet?
11. Nível de escolaridade do responsável da família.

12. Média de distância da residência até a escola.

Com essas informações poderemos conhecer melhor a comunidade escolar, verificar as suas dificuldades e traçar uma meta de trabalho pedagógico em parceria com a comunidade.

4. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS DA UNIDADE ESCOLAR

A escola, como instituição social, deve possibilitar o crescimento humano nas relações interpessoais, bem como propiciar a apropriação do conhecimento elaborado, tendo como referência a realidade do aluno.

Para que os processos de ensino-aprendizagem deixem de ser compreendidos como simples ato de memorização ou acúmulo de informações, e os conhecimentos passem a ser construídos em momentos de participação de relações prazerosas, destacam-se alguns princípios que nortearão a nossa prática pedagógica:

10. O desenvolvimento é um processo integrado que abrange todos os aspectos da vida humana (físico, perceptivo-motor, emocional, cultural, cognitivo e social). Não pode, portanto, ser entendido simplesmente como a aprendizagem formal, como o domínio da leitura e da escrita, ele é mais amplo e mais rico.

11. Os processos de desenvolvimento e de construção do conhecimento têm duplo aspecto: o da atividade do indivíduo e das interações que ele estabelece com o outro, com o meio sociocultural e com os objetos.

12. O processo de desenvolvimento do ser humano está intrinsecamente ligado à aprendizagem, sendo inclusive modificado por ela. Dado que são dois processos concomitantes, não devemos trabalhar com a ideia de prontidão, de pré-requisitos, de encadeamento formal e fragmentado do conhecimento.

13. O professor deve compreender o processo de desenvolvimento/aprendizagem do aluno, para que, a partir deste, possa definir as metodologias de ensino que utilizará em sua prática pedagógica.

14. A socialização de vivências, experiências, valores, representações da cultura e do conhecimento formal privilegia o ser humano em seu complexo processo de conhecer, vivenciar, construir e reconstruir a realidade para se comunicar, inter-relacionar e socializar seus valores, além de resguardar a memória coletiva.

15. A brincadeira, o jogo-simbólico e a imitação são formas do educando aprender a dar significado a sua realidade, a desenvolver habilidades, a formar sua personalidade e a organizar suas relações com os objetos, com o espaço e com o outro.

16. A aprendizagem é um processo múltiplo. O educando utiliza estratégias diversas para aprender que estão vinculadas à sua experiência de vida.

17. Os alunos apresentam ritmos diferentes de desenvolvimento. É importante, então, que a escola possibilite tempos e ritmos mais flexíveis no processo de apropriação do conhecimento.

18. A construção do conhecimento é um processo de maturação interna em integração com o meio. Os novos conhecimentos precisam ser organizados e integrados aos que o aluno já possui (aprendizagens significativas).

5. NOSSO TIME DE SUCESSO NO ANO LETIVO DE 2024

- Alunos e Comunidade Escolar.
- Professoras em regência na Educação Infantil: Alessandra, Antônia Célia, Uênia Luiza e Denise Regina.
- Professores em regência no Ensino Fundamental - Anos Iniciais: Josiane, Katiellen, Aparecida Rosilene, Caroline, Ana Flávia, Aline, Anderson, Daniela, Andréia, Raquel, Érika e Giselly.
- Professores em regência nos Anos Finais, Ensino Médio: Alel, Charles, Dorival, Felipe, Grasielle, Izanete, Karley, Larissa, Lauriney, Márcia Lúcia, Márcia Rosa, Maria da Glória, Ney Marcos, Patrícia, Rosiene, Vera, Vitor Luiz e Walmer.
- Coordenadores: Gracielle, Helder, Jucélia, Maria Rosa e Vanessa.
- Professores readaptados atuando em apoio pedagógico: Abel, Flávia, Jackeline, Marcel, Nilva, Rosilene Paiva, Soraya, Valéria e Wilka.

- Sala de recursos generalista: Mara.
- EAA: Rayane.
- Secretaria: Daianne e Teresinha.
- Portaria: Adília, Elton, Maria Dalzaneide e Rosália.
- Vigilância: Edson José, Emival, Francisco, Hermínio, Ivan, João Osório, José Vicente, Mário Teodoro, Nilton, Roberto e Zenildo.
- Monitores de Gestão Educacional: Carla Dayane e Joás.
- G&E (Cozinha): Andréia, Cida, Layla, Marta, Paulo Roberto e Washington.
- Juiz de Fora (Conservação e limpeza): Ana Walkily, Cristiana, Diego, Maria das Graças, Maria Ferreira, Rosilda e Sandra.
- Transporte escolar: Adriana, Adriênio, Bruno, Carla, Daniel, Edvaldo, Eliandro, Eraldo, Érica, Francisca, Gilva, Íris, José Augusto, Janice, Kelly, Marli, Maurício, Milton, Paulo Victor, Romilson, Ronaldo, Sidney, Socorro, Vera Lúcia, Vitor e Wellisson.
- Educadoras Sociais: Ana Lídia, Carla, Maria Aparecida, Mayara, Michele e Thais.
- Equipe Gestora: Orlei, Eduardo, Alessandra, Ana Clara, Iveliny e Tatiane.

6. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os temas contidos neste inventário também passarão pelo crivo da avaliação institucional de modo a garantir que a comunidade escolar como um todo participe da elaboração e avaliação da mesma. As prioridades elencadas para melhoria da qualidade do ensino incluem: formação continuada de professores, melhor utilização dos recursos pedagógicos e tecnológicos, efetivo trabalho da coordenação pedagógica, realização de oficinas/palestras temáticas para alunos e professores, ação ativa dos profissionais da Sala de Recursos, SEAA e OE, realização de projetos voltados para a leitura e para sanar os déficits no aprendizado escolar, estimular a participação dos alunos em concursos, redimensionar os espaços físicos, melhorar o desenvolvimento das políticas públicas na unidade escolar, promoção de eventos culturais e esportivos, melhoria do sistema de avaliação e melhorar as relações interpessoais valorizando o respeito mútuo.

Todas estas ações e articulações das nossas intenções aqui propostas visam melhorar a qualidade da educação, as relações interpessoais, a inclusão e a participação da comunidade escolar no mundo globalizado e competitivo que vivemos. Na medida em que vamos nos integrando ao que se denomina uma sociedade da informação crescentemente globalizada, é

importante que a escola se volte para o desenvolvimento das capacidades de comunicação, conscientização e tomada de decisões.

Diante disso a escola assume um papel cada vez mais relevante na vida da criança, do adolescente, do jovem e do adulto que, nos diferentes níveis de ensino frequentam como aluno. O papel exercido pela escola está centrado em seu objetivo maior que é a Educação, buscando uma parceria necessária.

A avaliação do presente inventário será feita no decorrer do ano letivo, devendo ser diagnóstica e contínua, almejando um desempenho eficaz do mesmo e na busca ativa dos estudantes. Para isso, torna-se necessário o empenho e comprometimento de todos os envolvidos no processo, permitindo, inclusive, a prática da auto avaliação.

Em tal avaliação, feita nos Conselhos de Classe Participativo, realizados bimestralmente e encontros pedagógicos serão analisados o desempenho de cada instância da instituição, com o intuito de melhorar os resultados obtidos em cada um deles.

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional (2014, p. 57):

“Avaliar todas as instâncias que compõem a organização escolar é pauta constante desse nível de avaliação com o intuito de colocar quaisquer ações a serviço das aprendizagens. Por isso avalia-se o trabalho desenvolvido na biblioteca, na sala de leitura, nos laboratórios, na coordenação pedagógica, na sala de apoio, na sala de recursos, no serviço de orientação educacional, nos projetos didáticos e ou interventivos, no atendimento ao público. Avalia-se também a qualidade da estrutura física e organizacional da escola.”

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/96)**. Brasília: Imprensa Nacional, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

BNCC - Base Nacional Comum Curricular - **Educação é a Base** - Ministério da Educação do Brasil .Replanejamento Curricular 2021 da Secretária de Educação do Distrito Federal.

CALDART, R. S.; et al. **Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas Escolas do Campo**. Guia discutido no Seminário: Educação em Agroecologia nas Escolas do Campo. Veranópolis/RS: IEJC, 2016. (id. 56312336)

Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019. Ministério da Educação: Cadernos SECAD 2, **Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas**, março 2017.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. **Orientações Curriculares da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal**. Brasília: Subsecretaria de Educação Básica, 2010.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. **Proposta Pedagógica das Escolas Públicas do Distrito Federal**. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2010.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. 4. Ed. Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, **Inventário: Proposta Didática para Construção de um Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEDF**. Brasília: SEDF, 2016.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal- Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais)**, 2ª edição, Brasília 2018.

LDB - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 4ª ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. Disponível em

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11ª edição Revisada. Campinas, SP: autores associados, 2013.

_____, **Escola e Democracia**. 42ª ed. Campinas, SP: autores associados, 2012.